



PATAMAR COM PRAZO

BC mantém juros em 15%, mas indica redução em março

Com inflação no teto da meta, Copom sinaliza queda da Selic, mas vê cautela com ‘tensão geopolítica’. Nos EUA, Fed freia ciclo de cortes

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, como esperado, manter ontem a taxa de juros em 15%, mas sinalizou que um ciclo de queda da Selic pode começar em sua próxima reunião, em março. O principal motivo para propiciar a redução é a menor pressão da inflação, que está exata-

mente no teto da meta (4,5%) no acumulado dos últimos 12 meses, segundo o IPCA-15. Se o corte for confirmado, será a primeira redução da Selic desde maio de 2024. O comunicado do Banco Central fala em “cautela” e “serenidade” quanto ao “ritmo e magnitude” do eventual ciclo de redução. E

cita preocupação com o cenário externo de tensão geopolítica. Nos Estados Unidos, o Fed interrompeu o ciclo de queda, mantendo os juros no intervalo entre 3,5% e 3,75%. Dos 12 diretores, dois alinhados ao presidente Donald Trump votaram por nova redução, mas acabaram vencidos.

Trio do PSD consolida segunda candidatura de oposição ao Planalto

Filiação de Caiado ao PSD, em aliança com Eduardo Leite e Ratinho Jr., expõe isolamento partidário de Flávio Bolsonaro. Sigla de Kassab quer definir nome até abril e mira novos apoios para tentar furar polarização entre Lula e o bolsonarismo.

Após nova mudança de cenário, Tarcísio faz visita a Bolsonaro

Governador de SP ainda tem preferência de boa parte do mercado financeiro e do agro, mas fidelidade ao ex-presidente e, agora, postulação do PSD o afastam da corrida.

JULIA DUAILIBI

Caiado no PSD abre caminho para Ratinho Jr.

PÁGINA 3

EDITORIAL

TROCA DE CÚPULA NO IBGE TRAZ RISCO DE MANIPULAÇÃO

PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Remédio em excesso pode ser prejudicial

PÁGINA 14

MERVAL PEREIRA

Proximidade do entorno de Lula com o Master é perigosa

PÁGINA 2

MALU GASPAR

Tentáculos de Vorcaro chegavam a todos os nichos de Brasília

PÁGINA 3

REGULAMENTAÇÃO

Anvisa muda regras de uso e cultivo de cannabis medicinal

A permissão a empresas para o cultivo de Cannabis sativa para fins medicinais e a autorização do consumo do produto por via bucal, dermatológica e sublingual estão entre as novas normas estabelecidas pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa).

PÁGINA 21

Trump amplia pressão contra Irã sobre acordo nuclear: ‘tempo está se esgotando’

Presidente dos EUA reiterou ameaça de atacar o país, apesar de aliados árabes resistirem a apoiar ação militar. Irã rechaça pressão, mas se diz aberto a diálogo.

PÁGINA 18

Polícia de imigração já deteve 4 mil crianças e adolescentes nos EUA

Número refere-se às ocorrências com menores de janeiro a outubro de 2025 e mostra novo modus operandi do ICE, responsável por mais da metade das detenções.

PÁGINA 20

QUEM VAI ASSUMIR?

A intrincada linha sucessória estadual com viagens e afastamentos

O governador viajou; o vice eleito foi para o TCE; o presidente da Alerj está afastado, e o do TJ também deve viajar. Assim, Rio improvisa linha sucessória para Executivo não ficar acéfalo.

PÁGINA 24

BRASILEIRÃO

Flu estreia com vitória, e Fla é derrotado

Tricolor bateu o Grêmio por 2 a 1 no Maracanã, no 13º triunfo seguido como mandante. Rubro-negro iniciou mal a defesa do título: São Paulo 2 a 1.

PÁGINA 29



WEST HAM UNITED FOOTBALL CLUB

Cria retorna ao Ninho

Lucas Paquetá é comprado pelo Flamengo por € 42 milhões, na maior transação do futebol brasileiro: “Estou voltando para casa”.

PÁGINA 30

CARLOS EDUARDO MANSUR

Talento e versatilidade vão facilitar encaixe no time

PÁGINA 30



MÁRIA ISABEL OLIVEIRA

SEGUNDO CADERNO

Diretor compara campanha do Oscar a ‘tempestade’

Com seu filme indicado quatro vezes ao Oscar, Kleber Mendonça Filho diz que nunca viajou tanto, mas sonha com alívio em abril, quando pensará em seu novo filme, ambientado nos anos 30 no Recife.

Sob desgaste, STF avalia ‘fatiar’ caso Master para envio à primeira instância

Ganha força no tribunal a possibilidade de manter na Corte apenas o que envolver pessoas com foro privilegiado e enviar ao primeiro grau o restante da apuração. Ligação de Toffoli com investigados abriu crise.

PÁGINA 14

PF vai investigar compra de publicações com ataques ao BC nas redes sociais

Com autorização do relator do caso no STF, Dias Toffoli, a PF abriu inquérito para apurar as ofertas de dinheiro a influenciadores digitais para criticar o Banco Central e defender o Master nas redes.

PÁGINA 14

BRB parcelou R\$ 6,7 bi que podia receber de uma vez do Master

Banco de Brasília aceitou parcelar ressarcimento de transação investigada por fraude para melhorar liquidez do banco de Vorcaro, suspeita MP.

PÁGINA 15

GUGA CHACRA

Toda vítima de guerra é lamentável, não importa o algoz

PÁGINA 19

PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO / THALES MACHADO

Hábito de beber na calçada é patrimônio do Rio

PÁGINA 25

CORA RÓNAI

Animais, como Orelha, não sabem que existem monstros

SEGUNDO CADERNO

Entrevuindo Lula de Panamá

CH'áw



— Estamos voltando!

Opinião do GLOBO

Troca de cúpula no IBGE traz risco de manipulação

Equipe de contas nacionais perde a liderança no meio do cálculo do PIB e do recálculo de série histórica

É motivo de consternação a saída de servidores do departamento responsável pelos dados de desempenho da economia no IBGE. A pouco mais de um mês do anúncio do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025, a prestigiada economista Rebeca Palis foi retirada do cargo de coordenadora de Contas Nacionais, onde estava havia 11 anos. Em seguida, três gerentes do setor pediram exoneração. O êxodo da cúpula de área tão estratégica configura a mais nova crise da gestão do economista da Unicamp Marcio Pochmann, quadro histórico do PT. A economia brasileira enfrenta desafios colossais, dos efeitos do clima na agricultura às incertezas associadas a Donald Trump. Nada disso está sob o controle do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O caso do IBGE é diferente. Não pode haver dúvida sobre a correção dos dados do PIB porque qualquer tentativa — ou a mera suspeita — de manipulação política acaba em desastre. Medir geração de riqueza é uma questão de natureza intrinsecamente técnica, com impacto na definição dos juros, na avaliação de investimentos, na definição do salário mínimo e no de-

senho de políticas públicas. Ao longo de décadas, o corpo técnico do IBGE foi inúmeras vezes reconhecido pela capacidade e competência na tarefa. O país não pode jogar fora essa conquista. Técnicos precisam de independência para trabalhar com isenção. Mas não parece ser essa a visão de Pochmann. Em governos anteriores do PT, ele ficou conhecido pela gestão ideológica. À frente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) entre 2007 e 2012, interrompeu linhas de pesquisa fundamentais e esvaziou departamentos com base em alegações descabidas. Economistas de peso e credibilidade, como Regis Bonelli e Fabio Giambiagi, deixaram o Ipea naquele período. Logo depois que Pochmann assumiu o IBGE em 2023, tentou sem sucesso limitar a divulgação de dados em entrevistas coletivas e criticou a produção de estatísticas “sob influência” de países ocidentais — como se a nacionalidade de quem faz um cálculo alterasse seu resultado. Em 2024, manifestou a intenção de criar a inusitada Fundação IBGE+, com o objetivo de prestar serviços privados e captar recursos. A ideia de pôr técnicos de um órgão de Estado à disposição de qualquer em-

presa interessada em pagar foi vista como ataque à independência do IBGE. Diretores entregaram seus cargos, e houve inúmeras manifestações de repúdio. Somente em 2025 o Ministério do Planejamento suspendeu o projeto. Numa gestão marcada pela controvérsia, 2026 começou com nova crise. Em nota oficial de 19 de janeiro, o IBGE informou que Palis seria substituída por Ricardo Montes de Moraes. Dias depois, Cristiano Martins, substituto da Coordenação de Contas Nacionais e gerente de Bens e Serviços, Claudia Dionísio, gerente das contas nacionais trimestrais, e Amanda Tavares, gerente substituta de contas nacionais trimestrais, pediram exoneração. A saída de Palis e sua equipe ocorre durante a atualização do ano usado como base de referência para o sistema de contas nacionais, de 2010 para 2021, trabalho que exige revisão de metodologias e bases históricas. “Uma mudança de coordenação em pleno curso desse processo deveria ter sido conduzida de forma mais cuidadosa”, afirma nota do sindicato da categoria. Falta de cautela é apenas um eufemismo para descrever o risco representado pelos movimentos recentes no IBGE.

Morte de cão catarinense revela defasagem da lei de proteção a animais

Falta gradação nos crimes para punir com mais rigor os casos de violência extrema contra bichos indefesos

Não surpreende que a morte de um cão no litoral de Santa Catarina tenha causado tamanha comoção no país, mobilizando políticos da direita à esquerda, celebridades, ativistas e cidadãos comuns. Orelha, como era chamado pelos moradores, foi espancado até a morte na Praia Brava, área nobre de Florianópolis. Os suspeitos, segundo investigações policiais, são adolescentes que moram na região. Além de chocante, o episódio ignóbil põe em xeque a legislação brasileira sobre maus-tratos a animais, considerada vaga e demasiadamente branda. Orelha, descrito pelos moradores como extremamente dócil, não tinha dono. Por cerca de dez anos, viveu na Praia Brava. Dele cuidavam moradores e comerciantes que o adotaram como mascote. De acordo com as investigações, sua morte ocorreu no dia 4 de janeiro, mas apenas no dia 16 chegou à polícia. Ele foi encontrado agonizante numa área de mata e levado a uma

clínica veterinária, mas, devido à gravidade das lesões, teve de ser sacrificado. A perícia constatou que foi atingido na cabeça por um objeto contundente ainda não achado. Policiais identificaram ao menos quatro adolescentes acusados pelos maus-tratos. Dois estão em Florianópolis, outros dois nos Estados Unidos. Segundo os investigadores, o mesmo grupo já tentara afogar outro cão na mesma praia. Para piorar, houve tentativa de encobrir o caso. A polícia indiciou três parentes dos adolescentes, suspeitos de coagir o vigia de um condomínio para prejudicar a apuração. Diante da crueldade perpetrada, empilham-se críticas à legislação. A Lei 9.605/98, que trata de crimes ambientais, estabelece detenção de três meses a um ano, além de multa, a quem “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados”. Quando se trata de cão ou gato, a pena é maior: reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda. Ativistas consideram as punições insuficientes para coibir os crimes

mais graves. “Tivemos uma melhora para cachorros e gatos, mas o texto é mal escrito”, diz a apresentadora e ativista Luisa Mell. “Fala de maus-tratos de forma genérica. É completamente diferente deixar um animal amarrado por um dia ou espancá-lo até a morte. Precisamos de gradação clara.” Não se podem tolerar casos de maus-tratos a animais, ainda mais com emprego de violência extrema. A polícia catarinense precisa ir até o fim para identificar os envolvidos no episódio, tanto os adolescentes quanto responsáveis que tentam coagir testemunhas. Não é assim que educarão os jovens. É preciso também debater a legislação de quase três décadas. O mundo mudou. A internet está cheia de fotos e vídeos de animais maltratados deliberadamente, imagens repugnantes feitas para atrair audiência dos insensíveis. Contar com legislação sobre maus-tratos a animais é um avanço, mas ela precisa ser aperfeiçoada à luz da realidade e das crueldades cometidas por quem não demonstra qualquer sentimento pelos animais.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Aproximações perigosas

As investigações, não só as oficiais, mas as dos jornalistas também, mostram uma proximidade muito perigosa do entorno do presidente Lula com o banqueiro Daniel Vercaro e o banco Master. A começar pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega e pelo ex-ministro da Justiça e do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski, que foram para o Master a pedido do governo. O líder do PT, senador Jaques Wagner, admitiu ter sido ele quem indicou os dois — porque Lula tinha um compromisso moral com Mantega depois de não ter conseguido colocá-lo na Vale. Acabou arranjando um lugar aparentemente muito bem remunerado no Master; dizem que ganhava cerca de R\$ 1 milhão por mês. Lewandowski, depois de nomeado ministro, deixou de herança para seu escritório, dirigido por um filho, o contrato de consultoria que lhe rendia R\$ 250 mil por mês. A seu favor, não há nenhum indício até agora de que tenha usado o cargo para impedir qualquer investigação — e a Polícia Federal era subordinada a ele. Mas todas essas aproximações, com consequências ou não, são muito desgastantes, principalmente para Lula, que não deveria ter a tranquilidade de criticar os que defendem o Master, já que participou de conversas com Vercaro no Palácio do Planalto, mesmo que ainda não houvesse nenhuma prova concreta de que ele cometera crimes. A ministra Gleisi Hoffmann alega que não há nenhum problema em Lula conversar com banqueiros, algo que parece natural para um presidente da República. Mas, quando o banqueiro se mete em trapalhadas depois de ter atendido a pedidos desse mesmo presidente, ele fica em situação delicada. O caso é muito grande, alcança várias instituições, os três Poderes estão metidos de uma maneira ou de outra no *networking* que Vercaro montou. É inevitável que isso repercuta e que a oposição, na reabertura do Legislativo, tente o impeachment de algum ministro. Não acontecerá neste ano, mas poderá complicar a campanha eleitoral, que agora ganha tónus novo com a trinca pessedista que o presidente do partido, Gilberto Kassab, montou para ampliar o alcance da centro-direita.

Governo tenta impedir que se faça uma CPI sobre o Master, que virará tema eleitoral, queiram ou não os governistas

Sabe-se que o governador do Paraná, Ratinho Junior, é o candidato a presidente acertado com os demais governadores, com razoável capacidade de mobilização. O efeito pode ser acuar o senador Flávio Bolsonaro num nicho de extrema direita, abrindo caminho ao centro e bloqueando a tentativa de Lula de ganhar esses votos decisivos. Lula sempre ganhou as eleições contando com votos da centro-direita. Quando os candidatos tucanos foram o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, ou José Serra, ele ganhou com o apoio de 60% dos eleitores, agregando os votos de centro-direita. A adesão desse eleitorado tucano ao bolsonarismo deu a Jair Bolsonaro força para vencer uma eleição presidencial e sair derrotado em outra, mas por pouco. O mineiro Aécio Neves perdeu para Dilma Rousseff em 2014 por pequena margem, já denotando que crescia o eleitorado anti-Lula. A ideia de que Vercaro seja um outsider é equivocada. Ele é tão outsider quanto Bolsonaro era na política. São do baixo clero, trabalham nas bordas da lei. Foi apanhado porque se meteu em trapalhadas econômicas que o beneficiaram e a seus amigos, mas prejudicaram milhares de cidadãos. O Master se revela grande demais para ter sido liquidado, se defende por meio das relações que Vercaro teceu no mundo corporativo e institucional brasileiros e tenta se salvar. Nunca houve tentativa tão ampla, com participação de tanta gente influente, para salvar um banco. Isso mostra a grandiosidade do esquema, que se aproxima perigosamente do Palácio do Planalto no ano eleitoral. Por isso o governo tenta impedir que se faça uma CPI sobre o Master, que virará tema eleitoral, queiram ou não os governistas.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funéreas: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leta aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



Anatomia de uma fraude

O Brasil já acumula experiência suficiente em grandes escândalos para saber que, mesmo quando há orquestração para abafar um caso, chega um momento em que a situação sai do controle, e o acordão se desfaz, porque a lama se espalha tanto que cada um passa a correr para salvar a própria pele. Foi assim no mensalão, no petróleo, e, pelo andar da carruagem, parece que será assim com o Banco Master.

No Supremo Tribunal Federal (STF), acuada pelas revelações sobre a promiscuidade de Dias Toffoli e Alexandre de Moraes com Daniel Vercaro, os ministros passaram a acreditar que o governo Lula, se não está por trás do vazamento de informações que só os enredam ainda mais no esquema, tampouco se move para ajudá-los. Nos bastidores, os supremos se queixam de que, depois de tantos serviços prestados, o presidente é muito ingrato ao deixá-los arder no escândalo.

O governo, porém, passou a ter os próprios problemas para administrar. A reunião de Lula com Vercaro fora da agenda pública, em dezembro de 2024, é um deles. Outro é o generoso contrato de consultoria do Master com o escritório do ex-ministro do Supremo e da Justiça Ricardo Lewandowski.

O banco pagou R\$ 6,5 milhões por “conselhos institucionais” do pai e, depois que ele entrou no governo, por opiniões do filho sobre impostos, mostrando que se buscava mesmo ter os Lewandowskis na folha de pagamento. A contratação de Guido Mantega por indicação do senador Jaques Wagner (PT-BA) é mais uma complicação. Com toda a pressão sobre o Planalto, a tendência é vir por aí uma reação e comecem a pipocar as histórias picantes da “bancada do Vercaro” em Brasília, arrastando o Congresso para a arena.

Outro polo de crises é o Banco Central, alvejado pela defesa do Master, que se valeu do próprio Toffoli e do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Jhonatan de Jesus para tentar emplacar a tese de que houve pressa criminososa na liquidação do banco.

A descoberta de influenciadores pagos para difundir essa versão nas redes acabou com a lorota, mas a grande pergunta não



respondida sobre o BC continua sem resposta: por que a autarquia demorou tanto a agir, quando desde a gestão de Roberto Campos Neto se acumulam indícios de que Vercaro inflava o valor dos ativos para poder continuar captando (e desviando) dinheiro dos investidores? Desde 2024 o Master era uma bomba-relógio flagrante para todo o mercado financeiro. Mas o BC só começou a apertar o torniquete sob Gabriel Galípolo, e ainda assim só no segundo semestre de 2025, depois que ficou patente a fraude nas carteiras de crédito vendidas a BRB.

Descobriu-se agora que, até isso ocorrer, o diretor de Fiscalização — justamente quem deveria ter notado as falcaturas desde o início — ainda mandava mensagens ao presidente do BRB pedindo que comprasse as carteiras de crédito do Master para salvá-lo da liquidação. Mensagens que o dirigente do BRB espertamente usava como escudo para aprovar mais e mais compras de créditos, somando um desembolso de inacreditáveis R\$ 12 bilhões.

Para citar um exemplo bizarro, não chamou a atenção do BC que o banco de Vercaro tenha injetado quase R\$ 500 milhões numa empresa pequena cujo principal serviço é fazer festas de aniversário de criança com túneis de vento? Ou ainda que o Master tenha se empanurrado de precatórios que o mercado todo sabia valerem

muito pouco e marcado na contabilidade como se valessem bilhões?

O que já se sabe sobre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), responsável por fiscalizar os produtos financeiros do Master, também é de dar vergonha. A autarquia tem inquéritos sobre fraudes rolando contra Vercaro e sua turma desde que o banco ainda se chamava Máxima, mas passou por cima de pareceres dos técnicos para fechar acordos com o pagamento de multas irrisórias. Ainda assim, o diretor que avalizou esses acordos acabou promovido por Lula a presidente, depois que o antecessor renunciou de repente, confessando aos mais próximos ter recebido ameaças.

Mais que provar como os tentáculos de Vercaro chegavam a todos os nichos de Brasília, esse caso ensina que nenhuma grande fraude ou escândalo se constrói sem a contribuição de uma gama enorme de pessoas, tenham sido compradas ou propositalmente lenientes. Isso agora pouco importa. Também pouco adianta se acusarem uns aos outros nos bastidores, apavorados com a possibilidade de que uma delação premiada amplie ainda mais o estrago. Se tivessem feito seu serviço como deviam, qualquer dos personagens ou instituições hoje enredados na teia do Master poderia ter sido crucial para interromper a ascensão desse império de fraudes. Agora é tarde para lamentar.

ARTIGO

Democracia em estado de vigilância

FABIANO GARRIDO



O dia 8 de janeiro de 2023 marcou a entrada da democracia brasileira numa fase de vigilância permanente. Ao longo dos últimos três anos, a tentativa de ruptura institucional foi contida, os responsáveis processados dentro dos marcos do Estado de Direito, e as instituições demonstraram capacidade de reação. A partir daquele momento, porém, a estabilidade democrática deixou de se apoiar em consensos tácitos e passou a depender de atenção contínua, cooperação institucional e reconhecimento social ativo.

As eleições de 2026 se aproximam nesse novo regime. Não como episódio isolado de tensão política, tampouco como mera repetição de disputas anteriores, mas como um teste silencioso de sustentação democrática. O desafio central já não será reagir a ataques explícitos às instituições, e sim preservar a legitimidade do processo eleitoral num ambiente atravessado por ruído informacional constante, fadiga institucional acumulada e disputas recorrentes sobre o significado de autoridade, verdade e derrota política.

O 8 de Janeiro revelou a força reativa do sistema democrático brasileiro. A atuação do Judiciário foi juridicamente consistente e politicamente decisiva para conter a ruptura. O episódio, no entanto, não encerrou a disputa política em torno de seus próprios

significados. As reiteradas tentativas de anistia aos condenados revelam um esforço persistente de reconfiguração narrativa, voltado a diluir responsabilidades, relativizar a gravidade dos ataques e reinscrevê-los no vocabulário ambíguo da conciliação.

É nesse deslocamento que reside um dos principais riscos ao funcionamento democrático. A ameaça contemporânea manifesta-se menos como ruptura frontal e mais como erosão progressiva da confiança pública. Questionam-se decisões judiciais, fragiliza-se a autoridade da Justiça Eleitoral e reabre-se, de forma sistêmica, o debate sobre a legitimidade de resultados eleitorais. A democracia continua operando, mas sob

contestação permanente, como se estivesse sempre em condição provisória.

As plataformas digitais desempenham papel central nisso. A ausência de regulação pública independente e eficaz mantém esses espaços suscetíveis à disseminação coordenada de desinformação, discursos de ódio e campanhas de deslegitimação institucional. A incorporação acelerada de ferramentas de inteligência artificial generativa intensifica esse quadro ao permitir a produção maciça de conteúdos sintéticos capazes de simular documentos, imagens e falas com alto grau de verossimilhança.

Nesse contexto, o problema deixa de ser a falsidade pontual e passa a ser a fragmentação da própria ideia de realidade compartilhada. Quando diferentes grupos políticos passam a operar com versões incompatíveis dos fatos, a competição democrática perde seu chão comum. A derrota eleitoral deixa de ser reconhecida como resultado legítimo e passa a ser interpretada como indício de fraude, conspiração ou captura institucional.

Esse cenário é atravessado por dinâmicas internacionais de contestação democrática que circulam de forma transnacional, impulsionadas por lideranças políticas, ecossistemas digitais globais e redes ideológicas. A democracia brasileira enfrenta esses desafios a partir de suas próprias fragilidades históricas, desigualdades persistentes e déficits de confiança institucional.

Em janeiro de 2023, a democracia brasileira demonstrou que dispõe de mecanismos de autoproteção. O desafio que se impõe agora é mais complexo e menos visível: preservar sua legitimidade num ambiente de desgaste contínuo, em que a ameaça deixa de ser episódica e passa a integrar o cotidiano político. Em 2026, o que estará em disputa não é apenas o resultado das urnas, mas a capacidade do país de sustentar a democracia em estado de vigilância permanente, sem que ela se desgaste a ponto de perder o reconhecimento social que a sustenta.



Fabiano Garrido é diretor executivo do Instituto Democracia em Xequê

JULIA DUALIBI

oglobo.globo.com/opiniao/
julia-dualibi
julia.dualibi@g.globo



Sobe Ratinho; desce Tarcísio

Gilberto Kassab pode negar, mas a leitura mais óbvia da entrada de Ronaldo Caiado no PSD é a avenida aberta para Ratinho Junior ser o candidato a presidente pelo partido na eleição deste ano. O governador do Paraná é apontado pelos caciques do PSD como nome mais forte na disputa, e a aposta agora é que a candidatura presidencial de Caiado se transformará, em breve, numa candidatura ao Senado.

Não que Ratinho esteja bombando nas pesquisas. Tanto ele quanto Caiado patinam. No cenário mais recente da Quaest em que Flávio Bolsonaro é o candidato bolsonarista, o governador mineiro, Romeu Zema, tem 3%, Caiado, 4% e Ratinho, 9%. Nesse cenário, sem o governador paulista Tarcísio de Freitas, Flávio lidera com 23%. Quando Caiado e Zema são retirados, Ratinho oscila para 11%, e Flávio para 28%. Mas, quando o cenário é sem Ratinho e Zema, Caiado não tem desempenho igual: vai a 5%, enquanto Flávio Bolsonaro chega a 31%. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, outro nome do PSD, não foi testado na rodada.

O estrago na campanha de Flávio tende a ser maior com Ratinho como o candidato da centro-direita do que com Caiado. A pesquisa mostra que, entre o eleitor que se declara “direita não bolsonarista”, 21% da amostra, Ratinho tem 14% das intenções de voto ante 6% de Caiado. Os eleitores que se declaram “independentes” e de “direita não bolsonarista” são 53% da população. Kassab mira esse potencial.

Além disso, o governador do Paraná tem outros três pontos considerados favoráveis numa disputa nacional: o sobrenome conhecido do pai, o apresentador Carlos Massa; uma gestão liberal no Paraná, a gosto do mercado finan-

ceiro (não é à toa que, sem Tarcísio, o mercado se derrete por Ratinho); e o tamanho do domicílio eleitoral, o Paraná, quinto maior do país. Outra pergunta que demonstra o potencial visto pelos caciques do PSD na candidatura Ratinho é sobre quem deveria ser o candidato bolsonarista num cenário sem Flavio. Tarcísio lidera as menções (27%), mas depois vem Ratinho (13%), na frente de Michelle (11%), Caiado (6%) e Eduardo Leite (3%).

A chegada de Caiado ao PSD tem efeito também na candidatura de Zema (Novo). O governador mineiro já tem um acordo com o PSD para lançar seu vice, Mateus Simões, candidato ao governo do estado e agora pode firmar outro, de olho na chapa presidencial, que poderia compor como vice. Com os três governadores ligados a seu projeto — e quem sabe quatro, com Zema —, Kassab manda um recado a Tarcísio, que tem três vagas para negociar na chapa à reeleição em São Paulo (um vice e dois senadores). Kassab ganha força para se tornar o candidato a vice de Tarcísio neste ano, e se tornar governador em 2030, se a chapa for vitoriosa e se Tarcísio se desincompatibilizar para disputar a Presidência.

Com uma tacada, Kassab tirou um candidato a presidente, isolou outro e se posicionou para ser governador em 2030. Concentra, agora, o espaço até então vazio da centro-direita, e sem dar as mãos ao bolsonarismo, ciente da sua rejeição. Enfraquece a campanha de Flávio, mas também torna o governador paulista menor. Kassab foi ao prosclínio, enquanto Tarcísio ficou na coxia, esperando os Bolsonaros saírem do palco.



O XADREZ DE KASSAB

TRÊS POR UMA VAGA

PSD amplia leque com Caiado, disputa Centrão e reforça tática da direita de pulverização contra Lula

LUÍSA MARZULLO, CAMILA TURTELLI E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

A filiação ao PSD do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, mexe com o jogo da direita e da centro-direita para 2026 e reforça a tática de pulverização de candidaturas do campo, evitando que uma eleição contra um só nome do bolsonarismo favoreça a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ao receber o novo filiado, o chefe da sigla, Gilberto Kassab, anunciou que o seu partido escolherá um postulante entre Caiado e os também governadores Ratinho Júnior (Paraná) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul). O movimento, além de acumular capital político com Kassab, favorece um descolamento do centro em relação ao PL, que ainda tenta fortalecer a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro à Presidência. Em estágio ainda embrionário, a candidatura de Flávio vem sendo marcada pelo isolamento.

Desde que Jair Bolsonaro ficou inelegível, partidos de centro e centro-direita, como PSD, Republicanos e o próprio União, que se juntou ao PP por meio de uma federação, apostavam na costura de uma aliança com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para enfrentar Lula em sua campanha de reeleição ao Palácio do Planalto. O ex-presidente, porém, continua a aprofundar o nome do filho “zero um”, o que empurrou Tarcísio a buscar a reeleição ao Palácio dos Bandeirantes.

DE OLHO NA DIREITA ‘VIÁVEL’
Agora, a estratégia do PSD é justamente ocupar o espaço de uma direita eleitoralmente viável fora do núcleo da família Bolsonaro. Com governadores no exercício do mandato, estrutura nacional e liberdade para composições regionais distintas, Kassab busca formar um polo capaz de dialogar com forças locais que resistem a candidaturas com alta rejeição, especialmente no Nordeste.

— Vou para uma prévia, mas sabendo que o partido terá nome na eleição nacional. Não é um partido que vai apenas compor — disse Caiado ao justificar a mudança de partido.

Apesar de ter usado a expressão, o partido de Kassab não pretende, ao menos por ora, montar uma escolha baseada em uma votação de filiados.

— Eu acho que vai ser muito simples (a escolha), bem fácil, porque todos aqueles que podem vir a ser candidatos estão desarmados, porque a gente quer ajudar o Brasil. Aquele que tiver maior capacidade de poder liderar esse processo, de aglutinar bons quadros, bons nomes, eu acho que vai ser tranquilamente aprovado e apoiado por todos os demais — disse



Em aberto. Reunião de Leite (à esquerda), Ratinho e Caiado no mesmo partido amplia capital político de Kassab, chefe do PSD, e gera reflexos nos planos do PL

O QUE MUDA NA CORRIDA DOS GOVERNADORES AO PLANALTO



Eduardo Leite
Com Ratinho Jr. e agora Caiado no mesmo partido, o governador gaúcho fica com o caminho mais congestionado, no PSD, para se lançar à Presidência. Embora ainda se coloque como presidencial, a tendência é Leite concorrer ao Senado.



Ronaldo Caiado
O goiano foi o primeiro dos cinco governadores a se lançar oficialmente à Presidência, ainda no União Brasil. Agora no PSD, ele vira uma espécie de “plano B” do partido caso Ratinho Jr. opte por não se candidatar ao Palácio do Planalto.



Ratinho Jr.
Visto como favorito do presidente do PSD, Gilberto Kassab, para a corrida nacional, Ratinho Jr. já se colocou à disposição do partido. No entanto, dificuldades para articular a sucessão no governo do Paraná podem ser um empecilho à candidatura.



Tarcísio de Freitas
O governador de São Paulo, único dos cinco que está apto a disputar a reeleição do seu estado, ainda não é descartado na corrida presidencial. A tendência hoje, porém, é que ele apoie a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) ao Planalto.



Romeu Zema
Com a migração de Caiado para o PSD, que já tem Leite e Ratinho Jr., e a hesitação de Tarcísio em tentar a Presidência, o mineiro acaba ficando mais isolado na disputa nacional, sem perspectiva de alianças em torno da chapa do Novo.

Ratinho Júnior, em entrevista ao podcast Warren Política.

Entre dirigentes do Centrão, a leitura é que o PSD se consolida como principal espaço de articulação fora da polarização direta entre Lula e o bolsonarismo.

Ao manter mais de um presidencialista em jogo, Kassab preserva o partido como ativo de negociação para o segundo turno, quando apoio, palanques, tempo de TV e estrutura partidária passam a valer mais do que alinhamentos ideológicos prévios.

— O governador Tarcísio tem nosso profundo respeito, mas naturalmente se visualiza que o caminho que ele terá será a reeleição como governador em São Paulo — disse Leite, reforçando o cenário do PSD como terceira força.

Ontem, integrantes do partido de Lula lembravam, porém, o apoio de lideranças regionais do PSD, principalmente no Nordeste, onde o PT espera manter as alianças e evitar a construção de uma

Antes de filiação, goiano já chamou Kassab de ‘cafetão’

> Agora filiado ao partido comandado por Gilberto Kassab, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, já insultou no passado o presidente do PSD.

> Em 2015, Caiado chegou a chamar o aliado de “cafetão do Palácio do Planalto”. Na época, o goiano era senador pelo DEM, e Kassab era ministro das Cidades do governo Dilma Rousseff.

> Caiado acusou Kassab de cooptar parlamentares de outras siglas para o PL. O governador disse que

Kassab tratava os deputados como “garotas de programa” para inflar a base de Dilma.

> “Homem sem posição, de caráter líquido, que se molda ao formato do poder. Constrangimento é a lista de crimes de Kassab, que transforma a política em negociata, corrupção e fraude eleitoral”, escreveu Caiado.

> Em 2011, o DEM do qual Caiado fez parte, já havia sido desidratado quando Kassab fundou o PSD. (Yago Godoy)

unidade para o lançamento de um concorrente.

O avanço do PSD levou o PL a reagir. O presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, reiterou que a candidatura de Flávio é irreversível e intensificou o esforço para consolidar o senador como nome de todo

o campo conservador.

A estratégia inclui reduzir sua rejeição, apresentá-lo como versão mais moderada do pai e nacionalizar a pré-campanha com o engajamento de Tarcísio, Michelle Bolsonaro e Nikolas Ferreira.

Esse alinhamento, porém,

está longe de ser automático. Tarcísio repete que seu foco é a reeleição em São Paulo. Michelle, por sua vez, ampliou protagonismo, e aliados relatam que ela mantém interlocução mais próxima com o governador do Republicanos do que com o núcleo dos filhos do ex-presidente e preferia que o candidato fosse o primeiro. Já Nikolas segue como voz de mobilização digital, mas sem integração formal a uma coordenação presidencial.

Neste contexto, a visita de Tarcísio a Jair Bolsonaro, autorizada pelo STF, foi vista por aliados do PL como gesto de unidade (leia na página 6). No Centrão, a leitura foi diferente: a cena reforçou a percepção de que o bolsonarismo tenta fechar a porta para alternativas fora da família Bolsonaro — movimento que acaba estimulando partidos médios a buscar abrigo em um polo alternativo.

Dirigentes de partidos de centro afirmam que a movimentação de Kassab reabre

espaço de negociação para legendas que não querem se ver obrigadas a escolher entre os polos já no primeiro turno.

Um líder resume: o PSD passa a funcionar como “zona neutra” da direita, capaz de abrigar projetos distintos até que o cenário se consolide. A consequência é que a definição de palanques presidenciais tende a ser empurrada para mais adiante, subordinada às dinâmicas locais.

A ida de Caiado ao PSD, no entanto, não foi construída em confronto com o bolsonarismo. Antes de deixar o União, o governador discutiu o cenário de 2026 com o próprio Flávio Bolsonaro e com o senador Rogério Marinho, coordenador de sua pré-campanha. Ouviu que sua candidatura era “legítima” e que a direita poderia apostar em pulverização no primeiro turno, com reunificação posterior.

— Temos um adversário comum, o PT. Vamos lembrar o modelo da última eleição no Chile. No segundo turno estaremos todos juntos — disse Marinho.

No entorno de Flávio, aliados ponderam que Ratinho e Leite têm priorizado as articulações locais, e que ambos podem tentar o Senado. Caiado estava focado na candidatura ao Planalto, mas encontrava pouco espaço no União.

Já o mineiro Romeu Zema (Novo), outro governador que se coloca como presidencial, acaba ficando mais isolado na corrida nacional com a aglutinação de nomes no PSD. O vice de Zema, Mateus Simões, que será candidato ao governo, também é filiado ao partido de Kassab.

‘CONTO DO VIGÁRIO’
O presidente do União, Antonio Rueda, afirmou que a filiação de Caiado ao PSD não era esperada, mas disse compreender o movimento do governador goiano.

— Entendo que, na cabeça dele, o tempo da disputa era agora — disse.

Outras siglas que tentaram filiar Caiado tiveram reações distintas à filiação. Dirigentes do Podemos afirmaram “não compreender” o movimento. Já o presidente do Solidariedade, deputado Paulinho da Força, disse acreditar que o governador de Goiás não terá chances de concorrer à Presidência no PSD:

— Ele caiu no conto do vigário do Kassab. No PSD, tem três candidatos colocados. Dois que estão melhores do que ele. Acho que desistiu de sua candidatura.

Interlocutores dizem que Ratinho segue como o nome preferido de Kassab, mas que Caiado se tornou peça útil para ampliar o raio de articulação da direita. O governador do Paraná intensificou viagens, agenda com o agronegócio e interlocução com o mercado, de olho numa possível candidatura.

O XADREZ DE KASSAB

Trio tem o desafio de atrair mercado e agro, que esperam Tarcísio

Após PSD anunciar filiação de Caiado, governador de São Paulo segue visto como nome mais competitivo para enfrentar Lula

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os três nomes do PSD que buscam viabilizar uma candidatura presidencial — o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, agora se soma a Ratinho Jr., do Paraná, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, entre as opções do partido — terão como desafio atrair segmentos estratégicos para o pleito que no passado apoiaram o ex-presidente Jair Bolsonaro e hoje demonstram preferência por Tarcísio de Freitas (Republicanos) na corrida. Seja no mercado financeiro, na indústria ou no agronegócio, o nome do governador de São Paulo continua sendo visto como o de maior potencial para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva após movimentações recentes na direita.

Tarcísio tem repetido que vai disputar a reeleição, o que tem reforçado a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) como principal nome do campo. Nos bastidores, as corretoras e ban-

cos da Faria Lima, porém, avaliam que a rejeição ao senador é muito alta, o que favorece Lula e ainda existe um “fio de esperança” de que Tarcísio possa disputar a Presidência, o que dependeria de um aval de Bolsonaro. O governador deve se encontrar hoje com o ex-presidente, que está preso na Papudinha, condenado por tramair um golpe de estado (*leia mais abaixo*).

— A entrada do Caiado na disputa não muda muito o cenário porque já era prevista. Ele sempre foi um nome na mesa e para quem está atrás de opções, pouco muda. Ele (Caiado) tem o reduto dele, mas nas pesquisas ainda não aparece. Agora, uma entrada do Tarcísio daria aquela mexida — diz Daniel Teles, sócio da Valor Investimentos.

COMPETITIVIDADE
Para o especialista, a ausência de Tarcísio na corrida presidencial reforça a chance de Lula sair vencedor, já que o governador era a aposta mais forte do mercado fi-

nanceiro para enfrentá-lo de “igual para igual”. Teles observa que Tarcísio tem dito que “tem muito a conversar com Bolsonaro”, embora reforce que seu objetivo é a reeleição em São Paulo.

Estrategista-chefe da MZM Wealth, especializada em planejamento financeiro e gestão patrimonial, Paulo Bittencourt avalia que Caiado é um político ainda com amplitude regional, que pode ser bem avaliado no Centro-Oeste ou entre a direita no Sudeste, mas que não teria apoio em Minas Gerais, estado decisivo para a eleição. Além disso, na visão do mercado, Caiado não traz um discurso de modernidade ou renovação política. Nesse sentido, afirma Bittencourt, Ratinho Jr. seria mais competitivo.

— O mercado financeiro ainda tem a vontade que seja Tarcísio o candidato de direita. Mas cada vez mais fica claro que o governador de São Paulo não vai entrar nessa corrida, já que a família Bolsonaro considera



Preferência. Tarcísio e Gilberto Kassab, presidente do PSD: mercado e agro ainda apostam em candidatura do governador

que precisa defender o legado do ex-presidente indicando o nome de Flávio — diz o estrategista.

No fim do ano passado, lembra reservadamente um empresário da indústria, Caiado destacou em um evento destinado a empreendedores, no Espírito Santo, que os pilares de seu governo em Goiás são a responsabilidade fiscal e foco na segurança pública. Na ocasião, Caiado afirmou que essas seriam suas principais bandeiras numa eventual candidatura.

A questão fiscal é primordial para o mercado financeiro apoiar um candidato, mas a indústria também aposta na redução do déficit público como ferramenta para redução dos juros, atualmente em 15%, patamar que é um obstáculo a novos investimentos, já que os empréstimos ficam mais caros. Representantes do setor veem na continuidade de um governo do PT a manutenção do desequilíbrio das contas públicas — o que pode atrasar a queda de juros — e reforçam que Tarcísio ainda seria o melhor nome da direita para enfrentar Lula.

PROXIMIDADE HISTÓRICA
Já no agronegócio o nome de Caiado é bem avaliado, uma vez que o governador de Goiás tem ligações históricas com o setor: sua família sempre esteve ligada à pecuária. Caiado também foi uma das figuras importantes da bancada ruralista e sempre condenou as invasões de propriedades privadas por movimentos de sem terras.

Se de fato sair candidato, Caiado deve ganhar apoio importante de produtores no primeiro turno. Um obstáculo seria ter Tarcísio como concorrente, já que tam-

bém no setor ele tem boa avaliação. Ainda assim, produtores procurados pelo GLOBO preferem aguardar uma melhor consolidação do cenário político antes de se posicionarem.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Tirso Meirelles, diz que a entidade acompanha com interesse a campanha presidencial deste ano e está aberta a promover o diálogo entre os candidatos e as lideranças rurais do estado sobre as propostas para o setor e o país.

— Vamos ouvi-los na Federação. O primeiro convidado é o pré-candidato Aldo Rebelo (Democracia Cristã). Aguardamos agendamentos com Flávio Bolsonaro, Ratinho Jr., Eduardo Leite e Ronaldo Caiado, além de quaisquer outros candidatos que desejarem nos visitar — disse.

Governador visita Bolsonaro após cancelar ida

Reunião na ‘Papudinha’ ocorre depois de ruído com senador, que chegou a dizer que pai descartaria aliado na corrida ao Planalto

LUÍSA MARZULLO E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), visita hoje o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na prisão, em Brasília, após episódios de tensão com o senador e presidenciável Flávio Bolsonaro nos últimos dias. Após uma mudança de tom de Flávio, a avaliação é de que o encontro será um gesto de distensão, embora

não encerre a disputa sobre o papel de Tarcísio na eleição presidencial. Ontem, o governador almoçou com ex-vereador Carlos Bolsonaro.

O encontro de Tarcísio e Bolsonaro, no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF), conhecido como “Papudinha”, ocorrerá entre 11h e 13h, conforme autorização do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A visita estava prevista para semana passada, mas foi cancelado

depois que Flávio, antecipando o teor da conversa, disse que o pai descartaria candidatura de Tarcísio à Presidência.

A fala gerou mal-estar no entorno do governador, que desmarcou a visita alegando ter compromissos no estado. Ontem, Flávio recalibrou o discurso e passou a tratar a reunião entre o pai e Tarcísio como “um papo entre amigos”, buscando aliviar a conotação de alinhamento à sua própria candidatura.

— Meu pai vai gostar muito


“Meu pai vai gostar muito de receber Tarcísio. Vai ser mais um papo entre amigos”

Flávio Bolsonaro, adotando tom mais conciliatório sobre visita do governador ao pai

de receber Tarcísio lá. Acho que vai ser bom eles baterem papo. Vai ser mais um papo entre amigos. Se depender de mim, a direita vai estar unida — afirmou o senador.

Antes da declaração de Flávio, Tarcísio havia afirmado, anteontem, que a candidatura presidencial do filho de Bolsonaro “está se consolidando rapidamente”, e que recusaria um eventual pedido do ex-presidente para concorrer ao Planalto. Tarcísio mantém publicamente o

discurso de que será candidato à reeleição em São Paulo.

PEDIDO DE AJUSTES
Em paralelo à visita de Tarcísio, a PM do Distrito Federal encaminhou ontem, a Moraes, um pedido de ajustes operacionais e de segurança na rotina de Bolsonaro na prisão.

Entre os pedidos, a PM pediu que o dia em que Bolsonaro recebe visitas passe a ser sábado, em vez de às quintas-feiras. A justificativa é que, nos dias úteis, há intenso fluxo de servidores e atividades administrativas, além de coincidir com o dia de visita dos demais presos da unidade, o que ampliaria riscos e dificultaria o controle de acesso ao local onde Bolsonaro cumpre pena.

Partidos articulam candidatura após atrito com Carlos e Jorginho

MDB deixa base da gestão catarinense e estuda chapa com União, PP e PSD

YAGO GODOY
yago.andrade@oglobo.com.br

Insatisfações acumuladas com o governador Jorginho Mello e com Carlos Bolsonaro, que concorrerá ao Senado por Santa Catarina, vêm levando partidos de centro a tentarem isolar o PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, na eleição estadual. O MDB, que anunciou na segunda-feira sua saída da base de Jorginho após ser preterido no posto de vice, costura uma aliança com PSD, União Brasil e PP — este último busca apoio para a candidatura

do senador Esperidião Amin, que disputa espaço com Carlos.

Anteontem, líderes locais dessas quatro legendas se reuniram para discutir o cenário eleitoral, após Jorginho anunciar o prefeito de Joinville, Adriano Silva (Novo), como seu pré-candidato a vice.

— A opção do governador é uma escolha dele. Nós devemos ter um projeto próprio, e lá na frente vamos decidir um caminho. Essa união (entre os partidos) não pode ser descartada — disse o presidente do diretório catarinense do MDB, Carlos Chiodini. Chiodini, que era antes o

mais cotado para estar na chapa de Jorginho, deixou o cargo de secretário estadual de Agricultura após ser preterido pelo governador. O MDB também orientou que seus filiados entreguem outros cargos no governo.

APOSTA EM CAPILARIDADE
A aliança com União, PP e PSD mira na capilaridade dessas siglas. Juntos, os quatro partidos de centro controlam 174 das 295 prefeituras catarinenses.

Caso ocorra, a aliança deve apoiar a pré-candidatura do prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), ao go-



Chapa. Carlos, Jorginho e Carol de Toni: rearranjo abre espaço para candidatura

verno catarinense. Líder estadual do PSD, Eron Giordani afirma que há “portas abertas” para um acordo.

— Faremos o movimento necessário para a eleição, na construção de um projeto alternativo para Santa Catarina. A escolha de Jorginho traz mais prejuízos do que benefícios para ele — declarou Giordani, em alusão à exclusão

do MDB na chapa do PL.

A federação União-PP, que se irritou com o recuo de Jorginho na promessa de apoiar a reeleição de Amin ao Senado, vem se mostrando disposta a apoiar o prefeito de Chapecó.

— Se ele não mantiver esse compromisso com o senador Esperidião, nós iremos caminhar com o PSD, isso é fato —

afirmou o deputado federal Fabio Schiochet (União-SC).

O parlamentar calcula ainda que uma candidatura de Rodrigues, por ser do PSD, teria mais capacidade de aglutinar apoios no segundo turno do que um candidato do PL.

— Se levar para o segundo turno, o voto da esquerda vai para quem aqui em Santa Catarina? Vai para o 22 (Jorginho) ou vai para o 55 (João)? Acho que é mais fácil votar no 55 do que no 22 — avalia Schiochet.

A formação de uma aliança com esses quatro partidos, por outro lado, tende a abrir caminho de vez para a candidatura da deputada federal Carol de Toni (PL) ao Senado na chapa de Jorginho, disputando a segunda cadeira ao lado de Carlos. Antes, quando havia um impasse sobre a chance de o governador apoiar a reeleição de Amin, Carol chegou a ser sondada para se filiar ao Novo.



Ano eleitoral. Pesquisas feitas sem documentação prévia junto ao Tribunal Superior Eleitoral são passíveis de sanção

Instituto que divulgou Flávio à frente de Lula não fez registro no TSE

Pesquisa foi divulgada por empresa do México. Lei prevê multa de até R\$ 106 mil por sondagens sem aval da Justiça Eleitoral

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Uma pesquisa da consultoria mexicana Áltica Research com dados sobre avaliação presidencial e intenção de voto no pleito de outubro foi divulgada nas redes sociais, nesta semana, sem que a empresa tivesse feito seu registro na Justiça Eleitoral, conforme prevê a legislação. O relatório aponta ligeira vantagem, dentro da margem de erro, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em um possível cenário de segundo turno na disputa pelo Planalto. O caso foi noticiado pelo portal Jota e confirmado pelo GLOBO.

A divulgação dos dados foi feita pela consultoria na rede social X e compartilhada por outros perfis. A legislação eleitoral estabelece que todas as pesquisas divulgadas em ano de eleição devem ser documentadas junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A divulgação sem o prévio registro sujeita os responsáveis à multa entre R\$ 53.205 e R\$ 106.410.

Questionado sobre quais medidas serão tomadas diante da divulgação desta pesquisa, o TSE não respondeu.

Em resposta à reportagem, a Corte se limitou a apontar as punições previstas na legislação e destacou que, no mês que vem, realizará audiências públicas para receber sugestões da sociedade destinadas ao aperfeiçoamento das resoluções que vão orientar as Eleições de 2026.

IMPACTO EM CAMPANHAS

Professor de direito eleitoral da FGV-SP, Fernando Neisser destaca que pesquisas divulgadas no ano eleitoral influenciam a cobertura noticiosa e a aproximação de doadores, contribuindo para beneficiar ou prejudicar campanhas. Por conta dessa sensibilidade, há a necessidade do registro no tribunal eleitoral.

— Isso ocorre para evitar que eventuais relatórios fraudulentos possam influenciar de forma indevida a corrida. No caso em discussão, vemos uma empresa estrangeira veiculando a pesquisa sem o registro. Ela ser mexicana não a isenta de sofrer um processo no âmbito da Justiça brasileira — avalia.

A consultoria mexicana afirma, no documento, que a pesquisa foi financiada de forma independente. Procurada pelo GLOBO, a Áltica Research não se manifestou.

O relatório afirma que a sondagem foi realizada entre os dias 23 e 25 de janeiro, com 1.200 entrevistados acima dos 18 anos. Por meio de um painel on-line e recrutamento via internet, a pesquisa afirma ter ouvido eleitores de todos os estados. A metodologia adotada é conhecida como *river sampling*.

A utilização da metodologia foi criticada pelo estatístico Raphael Nishimura, que também é diretor de amostragem na Universidade de Michigan (EUA). Segundo o pesquisador, estudos recentes mostram que relatórios que utilizam destes painéis “têm enfrentado inúmeros problemas de qualidade de dados”.

— Há problemas com relação a vieses de seleção, por decorrência de que, em geral, pessoas mais engajadas politicamente tendem a responder esses anúncios para esses tipos de pesquisa online. Também há inúmeras questões com a qualidade dos dados, desde respondentes que não prestam atenção nas perguntas até, mais recentemente, haver robôs respondendo essas pesquisas, que estão cada vez mais difíceis de serem detectados — afirma.

Exército antecipa ida de Mauro Cid para a reserva

Com aposentadoria, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro terá que deixar imóvel funcional

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRÁSILIA

O comandante do Exército, Tomás Paiva, autorizou anteontem a aposentadoria antecipada do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro que foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na trama golpista. A informação foi revelada pelo SBT News e confirmada pelo GLOBO.

Com a decisão, o militar terá que deixar o imóvel que ocupa no setor militar urbano em Brasília, não poderá ser mais promovido e encerra sua carreira na ativa. Cid, no entanto, poderá ter outro

emprego e manterá o plano de saúde e salário, de acordo com a cota proporcional ao tempo prestado na ativa.

A aposentadoria antecipada é permitida para quem tem mais de 20 anos de serviço prestado. O “pedido de baixa” foi analisado por uma comissão e submetido ao



Benefícios. Cid poderá manter plano de saúde e salário de militar

Comando do Exército, que deu a palavra final.

A carreira militar de Cid ficou congelada durante a tramitação da ação penal a que ele respondeu STF. Nessa condição, Cid não poderia ser promovido e o seu nome foi retirado da lista de promoção por antiguidade ou merecimento.

RESTRIÇÕES

Como resultado de seu acordo de delação premiada, Cid foi condenado a dois anos de prisão em regime aberto. Como ele foi o único dos réus a não recorrer da condenação, sua pena começou a ser cumprida já em novembro. O tenente-coronel foi autorizado pelo relator no STF, ministro Alexandre de Moraes, a retirar a tornazeleira eletrônica.

Devido à condenação, Cid está proibido de deixar Brasília, de sair de casa de noite e nos fins de semana, e não pode usar redes sociais ou manter contato com outros réus do mesmo processo.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC PROJETA AVANÇOS NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS COM NOVA FRENTE PARLAMENTAR

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aguarda com expectativa o início dos trabalhos da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN) neste ano.

A primeira reunião ocorreu ainda em dezembro, logo após o lançamento, para discutir a agenda 2026. A Frente, presidida pelo deputado Mendonça Filho (União-PE), tem como missão propor reformas estruturantes que fortaleçam a competitividade, estimulem investimentos e assegurem segurança jurídica para quem empreende no Brasil.

A CNC considera a atuação da FPN estratégica para antecipar debates sobre temas centrais, como reforma tributária, reforma administrativa e prevenção ao aumento de impostos, pontos essenciais para um ambiente econômico mais estável e previsível.

“Nosso objetivo, ao apoiar essa frente parlamentar, é garantir que as reformas tragam racionalidade à carga tributária e promovam isonomia concorrencial, evitando medidas que prejudiquem o setor produtivo”, afirma José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

“A prevenção ao aumento de

impostos e a eficiência estatal são pilares para o crescimento econômico sustentável.”

Com caráter pluripartidário e nacional, a FPN também organiza vice-presidências temáticas para aprofundar discussões em áreas estratégicas como tributação, energia, comércio, serviços e turismo. Essa estrutura amplia a capacidade técnica e política da Frente, fortalecendo a interlocução com o Congresso Nacional em um cenário pré-eleitoral.

Para a Confederação, a FPN será um espaço decisivo para consolidar reformas que tornem o Estado mais eficiente e assegurem um ambiente de negócios confiável, estável e competitivo.



Primeira reunião da FPN: atuação estratégica nos debates sobre temas centrais, como as reformas tributária e administrativa

SESC LANÇA ORQUESTRA JOVEM COM PARTICIPAÇÃO DE MÚSICOS DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

O Sesc começa 2026, ano em que completa 80 anos, consolidando o projeto de implantação de uma orquestra formada por jovens de todas as regiões do País.

A Orquestra Jovem Sesc Brasil terá 51 músicos de 11 estados, com idades de 18 a 29 anos. Eles foram selecionados nas orquestras que a instituição mantém pelo Brasil, um trabalho que une educação musical e inclusão social.

Os jovens passarão a ter ensaios regulares on-line com um grupo específico de professores e serão preparados para participar de apresentações ao longo do ano.

A primeira delas acontecerá no Festival Internacional Sesc de Música, em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Eles se apresentarão no dia 28 de janeiro,

no Theatro Guarany, sob a regência de Geovane Marquetti.

No repertório, obras que transitam entre o clássico e o popular, representando a diversidade e a riqueza das regiões brasileiras.

O festival de Pelotas reunirá 400 alunos e 59 professores de 12 nacionalidades, em uma programação de 115 apresentações gratuitas, espalhadas por teatros, praças e igrejas da cidade gaúcha.



Talentos foram selecionados nas orquestras que o Sesc mantém pelo País

GASTRONOMIA POTIGUAR GANHA DESTAQUE EM PARTICIPAÇÃO DO SENAC NO CALDEIRÃO DO MION

A culinária potiguar foi uma das atrações do programa Caldeirão do Mion, da TV Globo, exibido sábado, dia 24. O Senac no Rio Grande do Norte marcou presença em um dos episódios da temporada de verão, que está sendo apresentado durante todo o mês de janeiro. O chef executivo do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, Jonatã Canela, mostrou ao público uma receita de castanha caramelizada.

A ação levou ao cenário nacional uma das principais riquezas

gastronômicas do Estado, evidenciando o potencial criativo do nosso ingrediente regional.

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa capacita mais de 3,5 mil pessoas por ano, atuando como o principal centro de formação de mão de obra para o setor turístico em operação no Norte e Nordeste do País.

O equipamento possui diversas certificações e premiações nacionais e internacionais, tendo sido o primeiro hotel da América Latina a obter o

Certificado ISO 21401 de Sustentabilidade e recebeu o Prêmio Braztoa, concedido pelo Ministério do Turismo.

Em 2024, conquistou o selo de Empresa Carbono Neutro, que também foi renovado para o ano de 2025, reforçando o compromisso do Sistema Fecomércio-RN com a excelência educacional e o meio ambiente. Já a Escola Senac Barreira Roxa conquistou pela primeira vez a certificação ISO 9001 para os seus cursos profissionalizantes de gastronomia e turismo.



Marcos Mion com o chef executivo do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, Jonatã Canela, no programa de verão da TV Globo

Gleisi reforça pressão por candidatura de Haddad em SP

Ministra diz que ‘todos têm que entrar em campo e vestir a camisa’ ao citar titular da Fazenda, que resiste a se lançar a governo

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio à pressão de lideranças do PT para que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, concorra ao governo de São Paulo em outubro, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT-PR), enfatizou ontem que “todos têm que vestir a camisa” ao defender que o colega de sigla entre na disputa. A ministra ressaltou, porém, que uma eventual candidatura ainda depende de tratativas entre Haddad e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

— Todos têm que entrar em campo, todos têm que vestir a camisa e fazer aquilo que melhor sabem fazer na disputa. Eu defendo que todos os quadros nossos, inclusive o ministro (Fernando Haddad), sejam candidatos nesse processo eleitoral. Nós precisamos disso. Nós

precisamos fazer essa disputa nos estados para a extrema direita e precisamos instalar os nossos melhores quadros — disse Gleisi ao ser questionada por jornalistas sobre o tema.

Haddad deve deixar o cargo ainda em fevereiro, mas já disse publicamente em mais de uma ocasião que não deseja ser candidato nas eleições e que preferiria atuar na campanha de Lula à reeleição. O ministro, no entanto, é o único plano do PT para encabeçar o palanque de Lula em São Paulo.

Gleisi ressaltou que vários ministros de Lula vão deixar seus cargos para disputar as eleições deste ano e contou que, apesar de ter inicialmente a intenção de concorrer à reeleição como deputada federal, aceitou um pedido de Lula para concorrer ao Senado no Paraná. A ministra deve disputar uma das duas vagas com nomes



Foco. Haddad e Gleisi em cerimônia: ministra diz que “melhores quadros” devem disputar contra a extrema direita



“Todos têm que entrar em campo, vestir a camisa (...). Defendo que todos os quadros nossos, inclusive o ministro (Fernando Haddad), sejam candidatos”

Gleisi Hoffmann (PT), ao avaliar que Haddad deve disputar pleito

da direita, como o atual governador paranaense Ratinho Jr. (PSD), que também é cotado para se lançar à Presidência, e o ex-deputado Deltan Dallagnol (Novo).

—A priori, eu seria candidata a deputada federal, porque também acho que temos que investir na nossa chapa e preci-

samos aumentar a nossa bancada. Mas, numa conversa com o presidente Lula, dentro dessa estratégia de que temos que fazer uma disputa efetiva, ele me chamou para ser candidata a senadora. Eu aceitei com muita alegria, já fui senadora pelo Brasil e eu acho que há chance da gente fazer um bom trabalho e uma boa campanha no Paraná — afirmou.

CONVENCIMENTO EM CURSO
A preocupação do Palácio do Planalto é que Lula fique com um palanque frágil no estado, o que poderia atrapalhar a candidatura à reeleição. Dirigentes petistas afirmaram ao GLOBO que o presidente tem avançado no processo de convencimento para que ele encare a campanha para o mesmo cargo que disputou em 2022.

Há uma avaliação no PT

de que o desempenho de Haddad há quatro anos foi determinante para a vitória do atual presidente na eleição contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Quando o titular da Fazenda foi o candidato do PT ao governo de São Paulo em 2022, obteve o melhor desempenho de um petista na disputa. O atual ministro da Fazenda foi derrotado por Tarcísio de Freitas (Republicanos) no segundo turno por 55,34% a 44,66% dos votos válidos, uma diferença de 2,4 milhões de votos.

Além disso, com apoio do palanque paulista, Lula obteve praticamente a mesma quantidade de votos contra Bolsonaro na eleição presidencial (44,76%). O petista fez 4,3 milhões de votos a mais em São Paulo

do que Haddad em 2018, quando o auxiliar concorreu à Presidência.

Gleisi não foi a única na Esplanada dos Ministérios a vocalizar o interesse do PT em uma candidatura do ministro da Fazenda. Em recente entrevista ao GLOBO, o ministro da Educação, Camilo Santana (PT-CE), cobrou Haddad a entrar na disputa em São Paulo:

— Haddad representa algo muito maior. Ele não pode se dar ao luxo de querer tomar uma decisão individual. Ele faz parte de um projeto de Brasil, que é liderado hoje pelo presidente Lula. A gente precisa cumprir missões que muitas vezes, pessoalmente, a gente não queira.

O tom usado por Camilo agradou ao PT, mas contrariou o que Haddad já vinha manifestando e reiterou há uma semana em entrevista à jornalista Míriam Leitão na Globo News. Na ocasião, o ministro da Fazenda afirmou que estava fora dos seus planos concorrer em 2026, mas reconheceu que pode ser chamado a reavaliar a situação.

— Não tenho nenhum problema em conversar com o PT nem com o presidente — afirmou.

Além de Haddad, são lembrados para a montagem da chapa completa em São Paulo os ministros Simone Tebet (Planejamento), Marina Silva (Meio Ambiente), Márcio França (Empreendedorismo) e o vice-presidente Geraldo Alckmin. Nas discussões são exploradas possibilidades para todas as vagas: governador, vice e as duas cadeiras para o Senado, além das suplências.

Prêmio
VALOR
INOVAÇÃO
Brasil 2026

O QUE DIFERENCIA EMPRESAS QUE INOVAM
DAQUELAS QUE APENAS SEGUEM ONDAS TECNOLÓGICAS?

Vem aí a 12ª edição do **Prêmio Valor Inovação Brasil**, referência no mercado para avaliar o tema nas grandes corporações do país. Conduzida pela Strategy&, consultoria estratégica da PwC, com apoio do Valor Econômico e de Época Negócios, a pesquisa, que avalia planejamento, execução, resultados e reconhecimento, apontará as 150 organizações mais inovadoras do país e as líderes setoriais.

Participe.

Acesse o QR Code e responda
ao questionário até **16 de março**.

Apoio

Realização

strategy&
Part of the PwC network

Valor
ECONÔMICO

ÉPOCA
NEGÓCIOS

Motta se reúne com líderes e decide votar PEC da Segurança

Proposta será analisada após o carnaval, enquanto PL Antifacção levará mais tempo. Governo Lula emplaca medidas provisórias

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em reunião com líderes partidários ontem para organizar um calendário para as primeiras votações relevantes da Câmara, o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), definiu junto com o grupo que a PEC da Segurança Pública será analisada após o carnaval e sinalizou que o projeto Antifacção deve ficar para um segundo momento. No encontro, o governo Lula conseguiu emplacar a análise de duas medidas provisórias, enquanto temas defendidos pela oposição, como a CPMI do Banco Master, não avançaram.

Relator da PEC da Segurança Pública, o deputado Mendonça Filho (União-PE) afirmou que Motta deu prioridade ao tema e que o texto seguirá um rito previamente combinado com os líderes. Nas próximas duas semanas, o relatório apresentado por ele em dezembro será debatido com as bancadas, que poderão sugerir ajustes.

—O presidente Hugo reafir-

mou a prioridade para a pauta da Segurança Pública. Vamos fazer uma apresentação do substitutivo às bancadas na primeira e na segunda semana de fevereiro, para que tragam contribuições antes da decisão final na comissão especial e depois no plenário.

Segundo Mendonça, a previsão é que, concluída essa etapa, a proposta seja apreciada na comissão especial na semana de 23 de fevereiro, depois do feriado. O relator informou ainda que terá uma reunião de trabalho com o novo ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington Lima, nos próximos dias, antes do início da rodada de apresentações às bancadas.

A PEC chega a essa fase após semanas de tensão entre o governo e o relator. Integantes do Executivo vinham defendendo mudanças para reforçar a coordenação nacional no combate ao crime organizado, preservar instrumentos do Ministério da Justiça na gestão do Fundo Nacional de Segurança e deixar mais explícito o papel da Polícia Federal. Outro ponto de

incômodo no Planalto era a avaliação de que o texto vinha suavizando o eixo de ordenação federal para evitar resistência de governadores.

Na reunião, foi acolhida a sugestão de Mendonça de que o projeto Antifacção, que trata do enfrentamento às organizações criminosas, seja votado apenas depois da PEC.

DE VALE-GÁS A INSTITUTO

Foi decidido ainda que a pauta imediata ficará concentrada em medidas provisórias e matérias de consenso. Motta informou que a Câmara deve votar já na próxima semana as MPs do Gás do Povo, benefício para acesso ao gás de cozinha, e a de alívio financeiro e da renegociação de dívidas de produtores rurais afetados por eventos climáticos. Também está entre as prioridades o projeto que cria o Instituto Federal do Sertão Paraibano.

As duas MPs atendem a agendas defendidas pelo Planalto, enquanto a criação do instituto é uma pauta de interesse direto de Motta. Também está prevista a instalação



Acordo. Motta no plenário da Câmara: líderes definiram primeiras votações e contemplaram medidas provisórias

O QUE VAI ENTRAR NA PAUTA DA CASA

PEC da Segurança

O governo tenta reverter alterações feitas no relatório, que será debatido com as bancadas e o ministro da Justiça, Wellington Lima. A previsão é votar a PEC após o carnaval.

Medidas provisórias

A Casa vai votar na próxima sema-

na duas MPs: a do vale-gás e a que prevê alívio financeiro e renegociação de dívidas de produtores rurais afetados por eventos climáticos.

Novo instituto federal

O projeto que cria o Instituto Federal do Sertão Paraibano também será votado. Sua sede será em Patos, reduto eleitoral de Motta.

e eleição das comissões permanentes, etapa considerada essencial para o funcionamento regular da Casa.

O acordo é preservar o desenho partidário do ano passado, com as mesmas siglas à frente dos colegiados, evitando reabrir uma disputa ampla por espaços. Pelo re-

gimento, os presidentes não podem ser reconduzidos, mas os partidos mantêm o direito às cadeiras, indicando novos nomes. As exceções serão a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e a Comissão Mista de Orçamento (CMO), que têm regas próprias de alternância

definidas no início da legislatura. A CCJ ficará com o União e a CMO, com o PSD.

— Cada bancada terá a próxima semana para discutir os nomes e fechar a composição antes do carnaval. Essa é a prioridade das prioridades — afirmou o líder do governo, José Guimarães (PT-CE).

O acordo Mercosul–União Europeia foi citado como prioridade política, mas ainda aguarda o envio da mensagem do Executivo ao Congresso. Já a CPMI do Banco Master, defendida pela oposição, não recebeu aval. O deputado governista Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) chegou a pedir que seu requerimento fosse pautado, com apoio de integrantes da base, mas Motta deu a entender que não passaria o assunto à frente. Hoje, 17 colegiados aguardam sua instalação.

Cobertura completa
do Fórum Econômico
Internacional América
Latina e Caribe 2026

Hoje, 29 de janeiro
| Cidade do Panamá |

Acompanhe hoje, a partir das 10h30, a plenária do
Fórum Econômico Internacional América Latina e
Caribe – com debates sobre os temas mais importantes
da região, como as estratégias, os investimentos e os
caminhos para o desenvolvimento.



Assista à
transmissão
ao vivo



REALIZAÇÃO

BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA
E CARIBE

ANGÚSTIA QUE NÃO SOME

Com um menor desaparecido a cada 22 minutos, a dor de quem passa décadas à procura dos filhos



Traumas. Acima, à direita e à esquerda, Andressa com Damiana; Márcia, mãe de Anderson, aparece em recorte de jornal; Ivanise fundou o “Mães da Sé”; e Antonio com o filho Lucas, que também surge em simulação

JÚLIA COPLE
julia.cople@oglobo.com.br

“Vim buscar a Fabiana”. Era 23 de dezembro de 1995 quando Ivanise Espiridião descobriu que a filha, então com 13 anos, não estava na casa da amiga. O abalo lembra o da personagem Marissa Irvine, vivida por Sarah Snook na série “All Her Fault”, sucesso no Amazon Prime ao narrar o desaparecimento do pequeno Milo (Duke McCloud). Mas ficção e realidade tomaram caminhos distintos: até hoje não há pistas sobre o que houve com Fabiana naqueles 300 metros da volta para o lar.

O desaparecimento de menores voltou a ganhar projeção no debate público conforme se estendiam as buscas pelos irmãos Ágatha Isabelle, de 6 anos, e Allan Michael, de 4, sumidos há mais de 20 dias em um território quilombola no Maranhão. Em média, há um jovem de até 17 anos desaparecido no Brasil a cada 22 minutos. Em 2025, o país contava com quase 24 mil casos desse tipo em aberto, 8% a mais do que no ano anterior.

Três décadas atrás, Ivanise arrumava o cabelo para o Natal quando Fabiana foi dar um rápido abraço de aniversário na amiga. Ao retornar, sumiu. Após varrer as ruas, a mãe acordou o então marido e logo ouviu, como na tradução do título da série da Amazon, que era “tudo culpa dela”.

—Primeira coisa que escutei foi que eu tinha “inventado” de voltar a estudar e trabalhar naquele ano. Carreguei isso por muito tempo. Se eu estivesse em casa, não teria deixado ela sair. Mas o pai estava na hora e não falou nada.

Na polícia, descaso. Um delegado opinou que Fabiana deveria estar “com algum namoradinho”. “Você não sabe que precisa esperar 24 horas?”, esbravejou no dia seguinte outra investigadora. A mãe levou quatro horas para conseguir

registrar a ocorrência. O documento só chegou à delegacia especializada depois do Natal. Numa “busca solitária”, Ivanise passou por ruas, hospitais, IMLs. Não comia, não dormia e chegou a pesar 36 quilos. Depois de uma internação psiquiátrica, decidiu “juntar os caquinhos” para cuidar da caçula e seguir na missão: se morresse, quem procuraria Fabiana? Após conhecer dezenas de mulheres na mesma situação, marcou o encontro na Praça da Sé que culminou na fundação do grupo “Mães da Sé”.

—Transformei a minha dor em luta. Por Fabiana, por mim e por todas aquelas mães que ali estavam. Nunca vou me acostumar. Nada preenche o vazio. A dor da incerteza é mil vezes pior que a da morte.

PISTAS FALSAS E GOLPES

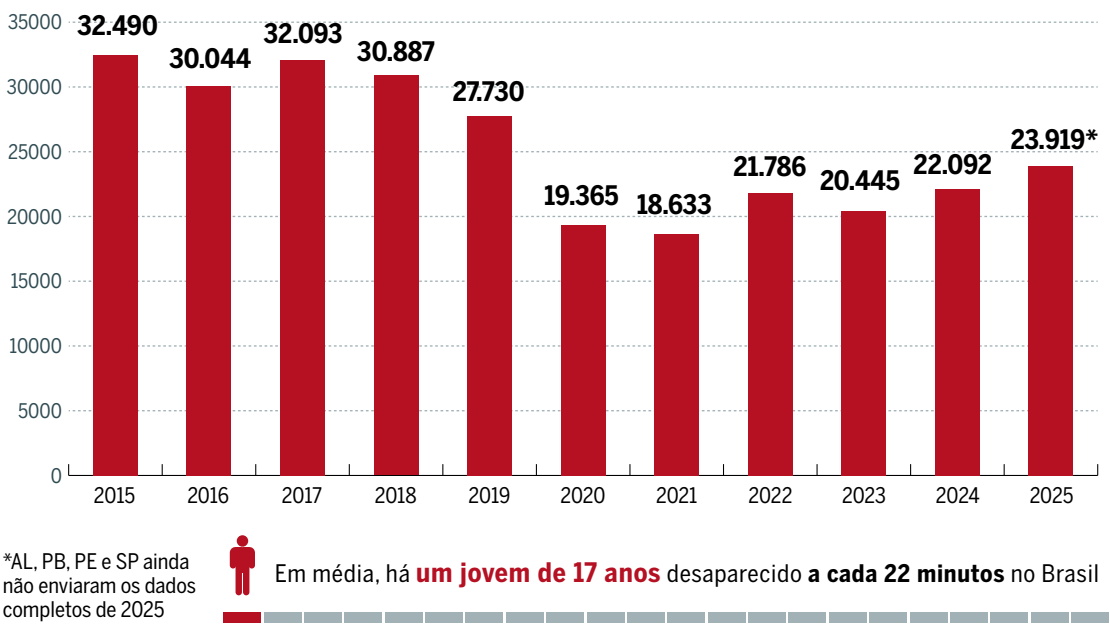
Em meio à dor, as famílias lidam com pistas falsas e golpes. Desde junho de 2008, o engenheiro Antonio Ratto foi alvo de dezenas de malfeitos e falsas esperanças de reencontrar Lucas Pereira, que sumiu aos 3 anos em São Carlos (SP). Enquanto a mãe estava com um traficante, segundo ele, o filho mais velho abriu o portão da casa de parentes, e o cacula saiu atrás. Nunca mais foi visto. Ratto chegou a oferecer R\$ 120 mil de recompensa.

—Disseram que estavam com meu filho numa chácara, depois disseram que estava no Morro do Dendê, no Rio, mas a polícia rastreou e pegou. Recebi um trote de dentro de um presídio, exigindo 80 mil dólares. Com isso, as investigações vão esfriando — lamenta.

No dia do sumiço, um policial de plantão disse que “criança é assim mesmo”. Em três horas, nada foi feito — tempo suficiente para o menino estar quase no Paraguai, frisa o pai. Antonio até hoje fica sozinho no Natal, aniversário do filho.

—Minha esperança é reencontrá-lo. Talvez ele, mesmo em outro país, veja na internet o rosto dele com IA e pense:

Pessoas de até 17 anos desaparecidas, por ano



ALGUNS DOS MECANISMOS DE BUSCA

Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas (CNPD)
Mantido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, integra informações de boletins de ocorrência das polícias civis e permite o cruzamento de dados públicos, sigilosos e genéticos.

Identificação por DNA
Uma mobilização nacional visa a desvendar casos mais antigos com técnicas de identificação genética e papiloscópica.

Tecnologia
O Alerta Amber, em parceria com a Meta, divulga nas redes fotos e descrições de menores em um raio de **160km** do desaparecimento. Apenas SP ainda não aderiu.

2.237 amostras de saliva de parentes coletadas

592 em 2025

O material é comparado com bancos estaduais e nacional de perfis genéticos. A iniciativa levou a 35 identificações em 2024.

OS DADOS SÃO INFORMADOS PELOS ESTADOS E PELO DF E SISTEMATIZADOS NO SINESP, SISTEMA LIGADO AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. OS NÚMEROS SÃO DE CASOS EM ABERTO, NÃO NECESSARIAMENTE DE NOVAS OCORRÊNCIAS A CADA ANO

“Epa, não sou dessa família aqui”. Ele vai aparecer, mas quando? Não sei se vai dar tempo, vou fazer 75 anos.

Investigadores apostam que a profusão de cidades inteligentes, com câmeras e reconhecimento facial, aprimore as buscas. Nos últimos anos, também foi fortalecido o Alerta Amber, sistema que utiliza as redes sociais para divulgar as fotos pela área do sumiço.

A tecnologia, por outro lado, também impõe desafios, como explica o delegado André Mocciaro, diretor da Divisão Especial da Criança e do Adolescente, da Polícia Civil do Rio Grande do Sul:

— No ano passado, uma menina de 12 anos, adultizada, combinou com outro menor numa plataforma de sair para “viver a vida”. Há vários casos assim. É um desafio obter informações de forma célere e confiável das empresas de tecnologia, de joguinhos. Vários não têm nem representação no país. Batalhamos para conscientizar os pais, até por serem portas abertas para crimes como pedofilia e tráfico humano.

A proporção de pessoas localizadas frente às desaparecidas vem crescendo desde 2022, mas nunca chegou a 65% — um índice ainda preocupante,

as taxas de resolutividade vão aumentar. Mesmo quando você identifica a pessoa morta, é um encerramento de ciclo.

Sarrubbo prega participação ativa dos pais na rotina dos filhos, com atenção a mudanças de comportamento e orientações sobre como pedir ajuda:

—O Brasil é um país gigante, com fosso social ainda muito grande. O desafio é fazer com que as campanhas não estejam nos estratos mais favorecidos. Tem que chegar nas comunidades, no sertão, na Amazônia, para que a política pública seja a nível nacional.

‘SÓ QUERO UMA RESPOSTA’

Damiana Pereira deixou amostra de DNA com a polícia na expectativa de encontrar Andressa de Jesus, que desapareceu aos 10 anos em São Paulo, em 27 de novembro de 2017. Quando chegou do trabalho, a vizinha disse que a menina não tinha ido brincar, como a mãe pensava. Andressa foi vista pela última vez parada numa esquina, como se esperasse alguém.

— Só quero uma resposta. Eu me seguro na fé. As pessoas julgam se a gente dança ou sorri, mas ninguém sabe o que a gente passa — conta.

Em 2 de junho de 1997, Márcia Souza teve arrancado dos braços o filho Anderson, de 2 meses, na Penha, Zona Norte do Rio, por uma mulher que conhecera pouco antes em um ônibus. A polícia não acreditou no relato: sugeriu que ela tivesse entregado Anderson e revirou sua casa. Notícias de jovens localizados e produções como “All Her Fault” geram esperança, pontua ela:

—Achei o caso da série bem parecido pelo lado de culpar a mãe. Muitos disseram que dei papo para a mulher. Anos depois tive outra filha e fiquei muito apegada. Se as enfermeiras pegavam para dar banho, eu dizia que iria junto. Tinha medo de acontecer de novo. Com terapia, amenizou.

Márcia conta que só encontrou alento na Fundação para a Infância e Adolescência (FIA-RJ), no programa SOS Crianças Desaparecidas. Há mais de três décadas, a equipe traça estratégias para acolher as famílias e parcerias com órgãos públicos e privados para localizar desaparecidos e apoiar parentes. O gerente Luiz Henrique Oliveira aponta que cerca de sete em cada dez casos resolvidos são de fugas após desavenças familiares, mas pondera que cada história é única:

—Desaparecimentos despertam interesse, um mistério, ativam o imaginário de “o que está por trás?”. Todo mundo quer ser detetive, mas temos que respeitar o relato das famílias. Se é fuga, tráfico, não modifica o acolhimento.

Oliveira frisa a importância da divulgação e da prevenção e alerta para a necessidade de redobrar os cuidados em épocas como carnaval e férias. O programa pode ser contatado pelo telefone 21 98596-5296.

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Apesar de proibidas, 45 barragens de rejeito similares às que existiam nas minas das tragédias de Mariana e Brumadinho, ambas em Minas Gerais, ainda existem no país. Todas deveriam ter sido desativadas até 2022, mas as empresas responsáveis conseguiram prolongar os prazos e, atualmente, mais da metade das estruturas em operação quando a extinção foi anunciada ainda conta com rejeitos empilhados em forma de degraus. Entre essas barragens, 16 têm algum nível de alerta ou emergência pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e 14 sequer iniciaram as obras para fechamento. A maior fatia (26) fica em Minas Gerais.

Em 2019, quando houve a tragédia de Brumadinho, que nessa semana completou sete anos, havia 79 barragens desses moldes em atividade no país. Desde então, foi criada primeiro a Lei Mar de Lama Nunca Mais, em Minas, que obrigou o encerramento das estruturas no estado. Essa legislação inspirou a lei federal, que impôs a mesma obrigação.

Esse modelo é considerado frágil porque os rejeitos ficam empilhados uns em cima dos outros, atuando como base de sustentação de enormes pilhas, com milhões de metros cúbicos de volume. Devido a processos de liquefação, quando o rejeito “desmancha” por dentro e escorre como lama, as barragens de Brumadinho e Mariana se romperam.

Em 2022, na época do encerramento do prazo para as barragens de Minas Gerais, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) foi assinado entre dez empresas, o Ministério Público mineiro (MPMG) e o governo estadual, garantindo o prolongamento do prazo e o pagamento de cerca de R\$ 60 milhões ao Executivo local. Segundo painel de monitoramento do MPMG, já foram descaracterizadas 23 barragens, e outras 31 seguem ativas, no processo de fechamento. Já o boletim da ANM aponta outro número: 26 barragens de rejeito a montante ativas em Minas Gerais.

O prazo nacional era 25 de fevereiro de 2022, mas a própria lei federal previa a possibilidade de prorrogação, a critério da ANM, se fosse comprovada inviabilidade técnica. A agência sustenta que as barragens ainda ativas “tiveram seus prazos estendidos após



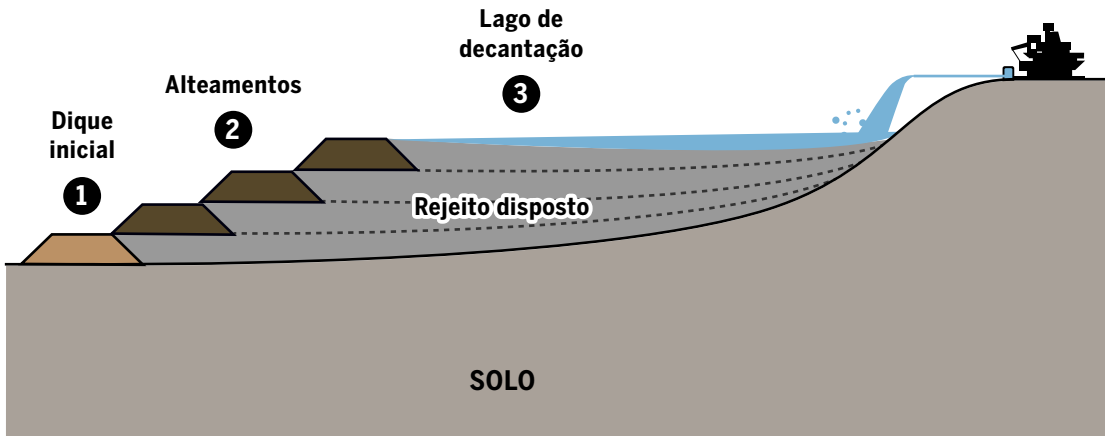
Risco. Mina em Brumadinho (MG): estrutura a montante tem um modelo considerado mais frágil porque os rejeitos ficam empilhados uns em cima dos outros

Metade das minas como Mariana e Brumadinho segue ativa no país

Estruturas nesses moldes tiveram extinção anunciada para 2022, mas prazo inicial foi legalmente prorrogado; agora, previsão de fim é só em uma década

Como é a estrutura de alteamento a montante

Usado em Brumadinho e Mariana, o modelo permite que o dique inicial seja ampliado para cima quando a barragem fica cheia, utilizando o próprio rejeito do processo de beneficiamento do minério como fundação



análise técnica individualizada das justificativas apresentadas pelos empreendedores”.

Atualmente, não há um prazo único, mas a previsão mais longa vai até 2035, para a mina Forquilha III, em Ouro Preto, da Vale. A mineradora diz que, hoje, todas as suas barragens a montante “estão inativas, não recebem rejeitos e são monitoradas de forma contínua”.

Em âmbito nacional, são 45 barragens de rejeito no processo de encerramento, 10% de todas as minas brasileiras. Esse tipo de estrutura existe em oi-



Tragédia. Paisagem coberta de lama após desastre em mina de Mariana (MG)

to estados, e 16 delas estão em alerta ou emergência pela ANM: nove de nível 1 e quatro de nível 2. O nível 3, o mais alto, era a categoria de algumas das barragens enquanto estavam em operação plena, mas seus potenciais de dano agora encontram-se reduzidos.

‘QUESTÃO MAL CONDUZIDA’

De acordo com o último relatório da “descaracterização” das barragens de rejeito a montante, da ANM, 14 minas sequer iniciaram as obras: oito concluíram seus projetos executivos, mas não começaram as intervenções, e seis ainda estão realizando os projetos. Por outro lado, 14 já encerraram a obra e agora cumprem a fase obrigatória de “monitoramento geotécnico” até que a desativação seja oficializada.

— Essa questão tem sido muito mal conduzida no Brasil — critica Julio Grilo, ex-superintendente do Ibama em Minas e vice-presidente do Fórum Permanente São Francisco, que luta pela preservação da bacia do curso d’água homônimo. — Estão colocando em risco nossos rios. Nenhuma pilha de rejeitos resiste a eventos extremos de chuva,

Terceiro problema desde domingo em Congonhas afeta o Rio Paraopebas

> Um novo problema em estruturas de mineração de Minas foi registrado na noite de anteontem, o terceiro caso desde domingo. Dessa vez, a Prefeitura de Congonhas constatou o “carreamento significativo de resúdios” que chegaram até o Rio Santo Antônio, afluente do Paraopeba.

> As falhas teriam se dado nos sistemas de drenagem das vias internas da CSN Mineração. Não houve, porém, rompimento de barragens ou diques. A mineradora negou falhas à prefeitura. “Não houve qualquer extravasamento, transbordamento (...) ou anormalidade”, diz a empresa.

que não ocorriam tanto quando as minas foram calculadas.

Grilo acompanhou de perto as discussões sobre o tema. Ele explica que, inicialmente, a lei estadual previa o fechamento de todas as barragens, mas o texto final tratou só das empilhadas “a montante”, tidas como mais perigosas, o que passou a ser muito aguardado. O TAC de 2022 foi considerado uma “surpresa”, afirma, pela falta de transparência dos critérios para extensão de prazos:

— Não sabemos exatamente como foi feito. Alongou o prazo de forma absurda e inaceitável, sem que a sociedade pudesse participar.

Bruno Milanez, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora e pesquisador de mineração, também lamenta a demora no fechamento das barragens, mas alerta que não são só essas estruturas que representam risco ambiental. No último domingo, por exemplo, houve vazamento em duas minas da Vale, o que levou a prefeitura de Congonhas (MG) a cassar o alvará das respectivas operações. Nenhuma usava o modelo de barragem de rejeito a montante, mas houve danos constatados no Rio Maranhão, segundo a Defesa Civil de Minas, que obrigou a empresa a adotar medidas emergenciais.

— Foi criada essa ideia, sobretudo devido a Brumadinho e Mariana, de que o problema eram as barragens a montante. Mas, nos relatórios da ANM, há muitas barragens de outros métodos construtivos em estado de alerta — frisa Milanez.

Orelha: Justiça manda redes excluïrem posts sobre jovens

Informações e fotos de adolescentes suspeitos pela morte de cachorro em SC estão circulando na web

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC) determinou que as plataformas removam das redes sociais conteúdos que identifiquem os quatro adolescentes investigados pela morte do cão comunitário Orelha, ocorrida na Praia Brava, em Florianópolis. A decisão em caráter liminar, também obtida pelo GLOBO, foi divulgada pela defesa de dois dos suspeitos pelo ataque ao animal, que impetraram o pedido. O TJ-SC informou que “não se manifesta sobre processos em segredo de Justiça”. A ordem judicial da Vara da Infância e Juventude da capital catarinense estabelece que

empresas como a Meta — responsável por Facebook, Instagram e WhatsApp — e a ByteDance, dona do TikTok, excluam postagens e comentários que permitam identificar os adolescentes, além de adotar medidas técnicas para impedir a republicação desses conteúdos. O descumprimento da decisão pode resultar em multa diária.

Na decisão, o juiz responsável afirma que a medida se impõe para evitar a violação dos direitos assegurados a menores pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O magistrado cita, entre as fundamentações, o princípio da proteção integral e a

necessidade de resguardar direitos de personalidade, como privacidade, imagem e honra.

Pelo despacho, as plataformas têm prazo de 24 horas para excluir conteúdos de contas listadas no processo que façam referência direta ou indireta aos adolescentes, por meio de nomes, apelidos, vínculos familiares, endereço, fotos ou vídeos. As empresas também de-

verão impedir o reenvio de conteúdos idênticos, com bloqueio de novos uploads.

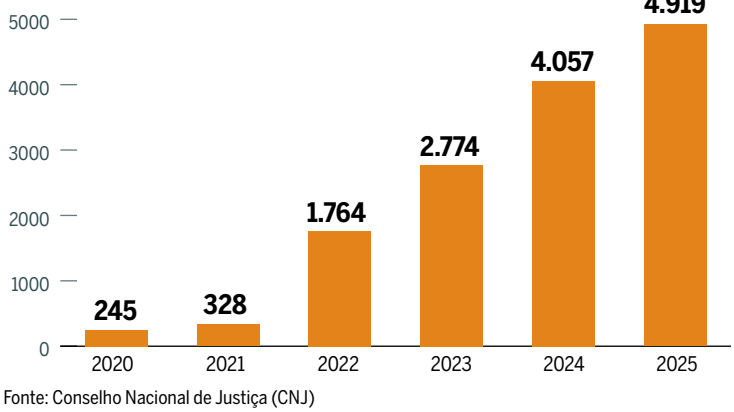
No caso do WhatsApp, a liminar determina que a Meta restrinja o compartilhamento de materiais que permitam a identificação dos adolescentes, como análise de denúncias, limitação de encaminhamentos e eventual bloqueio ou suspensão de contas responsáveis pela disseminação. O juiz ressalta que as medidas devem respeitar as diretrizes da plataforma e a preservação de registros e metadados, sem acesso ao conteúdo de comunicações privadas.

Os advogados Alexandre Kale e Rodrigo Duarte, que defendem os dois jovens, frisam que parte dos perfis responsáveis pela divulgação de conteúdos ilícitos é facilmente identificável e pode ser responsabilizada individualmente.

MAUS-TRATOS: CASOS EM ALTA

A morte de Orelha jogou luz sobre um tipo de crime que vem crescendo exponencial-

Novos processos que ingressaram no Judiciário sobre maus-tratos a animais



mente no país. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) obtidos pelo GLOBO indicam que 4.919 processos foram abertos no Brasil no ano passado, numa média equivalente a 13 novos casos por dia. O número corresponde a um aumento de 21,2% ante 2024, quando 4.057 novas ações do gênero foram iniciadas nos tribunais brasileiros. O salto é ainda mais expressivo se comparado ao índice de

2021 (328 processos): uma disparada de 1.400% em apenas quatro anos.

O caso do cão Orelha é investigado pela Polícia Civil de SC, que apura o envolvimento de ao menos quatro adolescentes na agressão que levou à morte do animal. O cachorro, considerado mascote da Praia Brava, foi encontrado gravemente ferido em uma área de mata e chegou a receber atendimento veterinário, mas não resistiu. (Colaborou Bruno Alfano)





A
GENTE
QUER
TE CONTAR
MAIS
SOBRE A

TERRA



ACESSE E
FAÇA PARTE
DESSA CAUSA

O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO APOIO PARCERIA REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



GERALDA DOCA, FABIO GRANER E ROBERTO MALFACINI JR. [economia@oglobo.com.br](#) BRASÍLIA, RIO, SÃO PAULO E WASHINGTON

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sinalizou ontem que o alívio na taxa básica de juros deve começar em março. Ao informar que decidiu manter a Selic inalterada em 15% ao ano, movimento que já era esperado pelos analistas, o Copom deu um sinal bastante objetivo sobre o início do ciclo de cortes. A principal motivação foi a menor pressão inflacionária.

“O Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta”, diz o comunicado.

A decisão foi unânime. A próxima reunião será nos dias 17 e 18 de março.

Se o corte for confirmado, será a primeira redução desde maio de 2024, quando a Selic foi de 10,75% para 10,5%. A partir de setembro daquele ano, com o avanço da inflação, o Copom retomou as elevações. A taxa está em 15% desde 20 de junho de 2025.

Mesmo com a sinalização clara, o BC demonstrou que não pretende tomar riscos para levar a inflação ao centro da meta, de 3%. Além de manter a palavra “cautela” no comunicado, o Copom deixou claro que os juros serão mantidos em níveis que não impulsionem fortemente a economia.

“O compromisso com a meta impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo, que dependerão da evolução de fatores que permitam maior confiança no atingimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária.”, diz o texto.

ESTRATÉGIA DE ‘DEFASAGEM’
As condições da economia permitem de fato que os cortes na Selic comecem. A rigor, desde o fim do ano passado já havia algum espaço para iniciar o processo, mas prevaleceu a cautela, especialmente com um mês de dezembro com turbulências políticas e mudanças tributárias relevantes que trouxeram volatilidade cambial.

Mas, se em dezembro houve um fluxo intenso de saída de dólares, este mês viu os investidores buscando alterna-

tivas ao dólar, em meio às ações geopolíticas de Donald Trump. Mas fatores internos, como as evidências mais claras de uma economia em desaceleração e dados melhores de inflação, também ajudaram a valorizar o real, e o dólar recuou a R\$ 5,20.

As projeções divulgadas pelo BC para o chamado “horizonte relevante” —o terceiro trimestre de 2027—apontam um IPCA de 3,2%, contra 3,4% este ano. Já a expectativa para os chamados “preços livres” (aqueles definidos pelas forças de mercado e nos quais a política de juros tem efeito) é de 3,1% no ano que vem, frente a 3,5% em 2026.

Detalhe importante: essas projeções consideram o dólar a R\$ 5,35, consideravel-

mente acima do fechamento de ontem, de R\$ 5,20.

Essa “defasagem” já na largada, se mantida ou mesmo ampliada (o “guru” da Faria Lima Luís Stuhlberger falou de câmbio “justo” a R\$ 4,40), tende a tornar mais favorável o cenário para o Copom executar seu ciclo de cortes. Com essa postura mais contida, o BC reforça a estratégia de ganhar mais credibilidade junto ao mercado e, com isso, ir mais longe no processo de redução da Selic.

O economista-chefe da G5 Partners, Luís Otávio Leal, ressalta que o BC “foi direto” ao falar do início do processo de flexibilização:

— Normalmente os comunicados do Copom, até por serem curtos, trazem in-

formações limitadas sobre os próximos passos da política monetária.

Leal espera uma redução de 0,5 ponto percentual, para 14,5%. Leal destaca que a taxa de juros real (descontada a inflação) está alta para começar um ciclo de cortes ao ritmo de 0,25 ponto. A G5 projeta a Selic a 12,5% no fim do ano.

Levantamento feito pelo site MoneYou e Lev Intelligence aponta que os juros reais do Brasil estão em 9,23%, mantendo o país no segundo lugar do ranking, atrás apenas da Rússia, com 9,88%. A Argentina, com 7,63%, vem em terceiro.

Sérgio Goldenstein, sócio-fundador da consultoria Eytse Estratégia, também destacou o tom do BC:

—O tom foi suavizado, cabendo destacar a exclusão das frases referentes à exigência de uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado e de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado. Além disso, foi suprimida a menção de que o Copom não hesitaria em retomar o ciclo de ajuste caso julgasse apropriado — diz Goldenstein, que também espera um corte de 0,5 ponto.

Apesar do alívio na inflação, o BC alerta no comunicado sobre necessidade de cautela em função da conjuntura e política econômica dos Estados Unidos, cenário que “exige cautela por

parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica”.

NOS EUA, TALVEZ SÓ EM MAIO

Nos EUA, também foi dia de decisão sobre juros. O Federal Reserve (Fed, o BC americano) manteve sua taxa básica no intervalo entre 3,5% e 3,75%, interrompendo o ciclo de cortes iniciado em setembro do ano passado. Dos 12 diretores do Fed, dez votaram pela manutenção. Dois, Stephen Miran e Christopher Waller, ambos alinhados a Trump, defenderam um corte de 0,25 ponto.

No comunicado divulgado após a reunião, o Fed afirmou que “a atividade econômica tem se expandido em ritmo sólido”, mas ressaltou que os ganhos de emprego permanecem baixos e que a inflação continua “um pouco elevada”.

Para Nicolas Gass, diretor de alocação de investimentos e sócio da GT Capital, a postura cautelosa do Fed reflete a necessidade de avaliar melhor os dados econômicos recentes, impactados pela paralisação parcial do governo, no ano passado, quando várias pesquisas foram suspensas:

—O Fed está muito focado na leitura dos indicadores e atento a possíveis distorções causadas pelo *shutdown*, que afetou bastante a qualidade dos dados. A economia americana conseguiu uma desaceleração controlada.

Gass projeta mais dois cortes este ano, em um total de 0,75 ponto percentual.

O Fed reafirmou o compromisso de devolver a inflação ao alvo de 2%. Segundo analistas, não deve haver novos cortes antes de maio, que é quando termina o mandato do atual presidente da instituição, Jerome Powell. Ele é alvo constante das críticas de Trump por causa dos juros, e o Departamento de Justiça abriu uma investigação sobre Powell.

Em entrevista ao portal Yahoo Finance, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, disse que o nome do próximo presidente do Fed deve ser anunciado na semana que vem. Um dos cotados é Waller.

Em entrevista coletiva após a reunião, Powell evitou falar da investigação de que é alvo. Mas classificou o processo contra a diretora Lisa Cook, que Trump quer demitir, como “o caso jurídico mais importante nos 113 anos de história do Fed”. (*Colaborou João Sorima Neto*)

Por que um dólar desvalorizado interessa a Trump?

Moeda americana vive dias de ‘ioiô’ com declarações do presidente e do secretário do Tesouro; resposta vem do ‘Acordo Mar-a-Lago’

CAROLINA NALIN* [carolina.nalin@infoglobo.com.br](#)

A declaração do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na terça-feira, de que o dólar estava “ótimo” enquanto a moeda derreteria globalmente reacendeu o alerta de que sua política econômica pode não se restringir ao tarifaço, mas atingir o centro do sistema financeiro internacional. Ontem, no entanto, o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, afirmou que “os EUA sempre têm uma política de dólar forte”.

Apesar da aparente contradição, não é de hoje que o entorno do presidente Trump

defende a desvalorização da moeda americana — que ele diz poder fazer subir ou descer, “como um ioiô”. O chamado “Acordo de Mar-a-Lago” defende que um dólar fraco elevaria a competitividade da indústria americana, ajudando a reduzir o déficit comercial e reindustrializar o país. Esse receituário é atribuído a Stephen Miran, ex-assessor econômico de Trump que hoje é diretor do Federal Reserve (Fed, o banco central americano).

No documento “A user’s guide to restructuring the global trading system” (“Guia para reestruturar o sistema de com-

mércio global”, em tradução literal), Miran prescreve três frentes: subir as tarifas comerciais, forçar uma desvalorização do dólar e reduzir os juros pagos pela dívida pública americana — esta conside-



Bessent. Secretário do Tesouro diz que política dos EUA é de “dólar forte”

rada um ônus pelos EUA emitirem a moeda que é reserva de valor mundial.

Na terça-feira, havia a especulação de que os EUA poderiam coordenar uma ação cambial com o Japão, que vem enfrentando a desvalorização de sua moeda. Isso foi descartado ontem por Bessent, o que fez o iene recuar 0,75%, enquanto o dólar subiu frente às dez principais moedas globais.

Mas ainda paira a dúvida de se os EUA não fariam algum tipo de ação cambial coordenada para enfraquecer o dólar frente ao iene, euro ou yuan — como foi feito em 1985, com o Acordo do Plaza, entre EUA, Japão, Alemanha,

França e Reino Unido. Luiz Carlos Delorme Prado, professor do Instituto de Economia da UFRJ, afirma que fazer esse movimento hoje seria muito mais complexo:

—Do ponto de vista financeiro é possível, mas do ponto de vista político não é tão claro. Não é um momento que facilita a negociação — afirma. — Tudo está sendo encaminhado nas relações bilaterais segundo os desejos voláteis do governo americano. Se essa transição (para um dólar fraco) ocorrer de forma lenta, pode até favorecer os EUA e aumentar sua competitividade. Mas se for rápida, terá um efeito sobre a inflação muito grande e, no limite, pode levar

a uma crise financeira.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) tem simulado diversos cenários de estresse com “eventos impensáveis”, incluindo uma possível fuga de ativos em dólar, diante da incerteza gerada pela política comercial americana e dos ataques de Trump à independência do Fed.

—O mundo que conhecemos, baseado em um conjunto de regras criadas sob a liderança americana no pós-guerra, está sendo abandonado pelo próprio país que liderou esse processo. Essa é a gravidade da situação. E não há outra arquitetura pronta para ser posta no lugar — diz Prado.

Na semana passada, no Fórum Econômico de Davos, o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, havia alertado que a era de uma ordem internacional baseada em regras chegou ao fim. (**Com Bloomberg News*)

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Juros perto da queda de março

O Copom manteve a taxa de juros, mas deu a indicação de que na próxima reunião, a de março, iniciará a “flexibilização da política monetária”. Nas horas que antecederam o encontro de ontem, houve um aumento do percentual de bancos que projetavam o início da queda já na reunião de janeiro. Mesmo assim era um grupo minoritário, 22%. O comunicado do Banco Central registra que manterá a “restrição” para assegurar a convergência da inflação para a meta. O fato é que a taxa já está convergindo e, ao demonstrar tanto medo em reduzir a altíssima Selic, a autoridade monetária só eleva a incerteza. Por isso, é

bem-vindo o sinal dado de que os juros começarão a cair em março.

Os dados mais recentes confirmam o quadro favorável na economia. O IPCA-15 em 0,20%, a queda do dólar, o corte no preço da gasolina e a expectativa de uma boa safra vão consolidando o cenário. A política monetária funcionou e venceu a tendência de alta da inflação. Não é o único fator a contribuir para a desinflação, mas uma taxa de juros de 15%, aumentando em termos reais, produz impacto na economia. Desacelera o ritmo de atividade, contém os preços e, como efeito colateral mais adverso, eleva a dívida pública. Como os antibióticos, os juros mantidos na taxa nominal de 15%, por mais tempo do que o necessário, produzem efeitos negativos.

No comunicado de ontem, o BC disse que “a projeção de inflação do Copom para o terceiro trimestre de 2027, atual horizonte relevante da política monetária, situa-se em 3,2% no cenário de referência”. Como a meta é 3%, um desvio de 0,2 ponto percentual é desprezível. Afinal, a política monetária não é tiro ao alvo, é conduzir as expectativas e a inflação numa determinada direção. E isso o BC já conseguiu.

O texto do comunicado registra, como todos os documentos recentes, que “o ambiente externo ainda se mantém incerto em

função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, com reflexos nas condições financeiras globais”. De fato, a incerteza nasce em Washington.

O mundo está vivendo um tempo estranho na economia. Nos últimos dias, acentuou-se o movimento de saída de capital dos Estados Unidos num voo para qualidade às avessas. Os dólares saem não só para os refúgios de sempre, ouro e prata, mas para mercados emergentes. Como resultado, as moedas no mundo inteiro subiram em relação ao dólar e bolsas têm batido recorde.

O que antes era o “safe haven” do mercado financeiro, o dólar e os títulos do Tesouro americano hoje estão abalados pela desconfiança. O presidente Donald Trump desorganizou a economia mundial com uma política tarifária errática, usando tarifas e comércio como arma, aumentando exponencialmente o risco geopolítico.

O dólar caiu mais de 5% neste ano em relação ao real, 5,4% em relação ao peso chileno, 5% em relação à coroa norueguesa, 4,9% diante da coroa sueca, 2,8% em rela-

ção ao Iene, 2,4% diante do euro e 2,5% em relação à libra. Essas são algumas das muitas moedas que se fortaleceram frente ao dólar. Ao ser perguntado se achava que a cotação da moeda americana havia caído demais, Donald Trump disse que achava o valor ótimo e que o dólar estava indo muito bem. De um lado isso favorece as exportações americanas, por outro lado, pressiona a inflação. Depois dessa declaração de Trump, a queda se acentuou em alguns países. Circulou a ideia de que era proposital. O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, teve que intervir para dizer que a política do dólar forte continua.

Num ambiente de incerteza em que diariamente o presidente do país com a maior economia do mundo se comporta de maneira desconcertante e perturbadora, tudo pode acontecer com os preços dos ativos, inclusive a formação de bolhas. Por isso, as políticas domésticas, monetária e fiscal são tão importantes. Vivemos turbulências causadas pelos Estados Unidos. Aqui dentro precisamos fortalecer a nossa economia. A disparada da bolsa não é indicador de euforia com o Brasil, é resultado de um movimento reativo, provocado por esta saída de capital dos Estados Unidos. A economia do Brasil vai bem, mas a alta de ativos brasileiros tem a ver com o contexto mais amplo do cenário internacional.

COMPLIANCE ZERO

STF pode dividir caso Master com 1ª instância

Depoimentos colhidos pela Polícia Federal são considerados decisivos para a definição do futuro do processo, assim como para trazer possíveis delimitações para a relatoria do ministro Dias Toffoli

MARIANA MUNIZ E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) pode dividir as investigações do Banco Master entre a primeira instância do Judiciário e a própria Corte, mantendo no tribunal o que envolver foro privilegiado e mandando para o primeiro grau o que não tiver conexão com esse braço da apuração. Essa avaliação vem sendo feita nos bastidores do Supremo, e é um caminho apontado para o futuro do caso.

A análise sobre a necessidade de permanência das investigações — ou parte delas — no STF será feita após a avaliação do acervo probatório reunido a partir dos depoimentos realizados pela Polícia Federal (PF) nesta semana e das oitivas que ainda vão ocorrer após serem adiadas.

Embora estivessem previstos oito depoimentos, apenas três pessoas foram ouvidas pelos investigadores. Isso porque as defesas de cinco investigados alegaram não ter tido acesso a todos os documentos liberados do processo.

Como mostrou O GLOBO, as oitivas realizadas pela Polícia Federal são consideradas

decisivas para a definição do futuro do caso, assim como para trazer possíveis contornos para a relatoria do ministro Dias Toffoli.

Com a análise feita pelo que foi levantado pela PF a partir das provas reunidas e com os depoimentos, a cisão da investigação entre STF e primeira instância pode ocorrer caso os investigadores entendam que não há uma conexão entre as condutas dos investigados.

REDUZIR A PRESSÃO

A aposta de quem acompanha o caso é que ao menos a parte da apuração envolvendo as instituições financeiras e os bancos deve descer para o primeiro grau. Na avaliação de interlocutores de ministros do Supremo, não é do interesse de ninguém manter a totalidade do caso na Corte — mas que é preciso respeitar as questões relativas ao foro, sob pena de haver nulidade processual.

A ida de ao menos parte da investigação para a primeira instância é vista como uma forma de diminuir a pressão que passou a recair no Supremo desde o início do caso Master, após decisões de Toffoli consideradas controver-



Caminho. Divisão de processo com primeira instância já foi adotada pelo STF nos casos do Mensalão e da Lava-Jato

sas por parte de investigadores e setores da PF. Além disso, revelações a respeito de conexões entre o ministro e o dono da instituição financeira, Daniel Vorcara, amplificaram a crise e geraram desgaste dentro da Corte.

A cisão de investigações que chegam ao Supremo não é incomum, e a prática já foi adotada em outros casos de destaque. No passado, esse tipo de divisão entre

a primeira instância e a Corte foi adotada no Mensalão e na Lava-Jato. Em 2014, por exemplo, o então ministro Teori Zavascki devolveu ao juízo da 13ª Vara Federal de Curitiba uma série de procedimentos investigatórios que não mostravam conexão com detentores de foro por prerrogativa de função.

Em outra frente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) arquivou o pedido apresenta-

do por um parlamentar para que Toffoli fosse investigado sobre eventual infração por elo entre o magistrado e o resort Tayayá, no Paraná.

O pedido feito pelo deputado federal Ubiratan Sanderson (PL-RS) foi encaminhado à Corregedoria Nacional da Justiça. No ofício, o parlamentar solicitou a instauração de procedimento para apurar uma “possível infração disciplinar” de Toffoli após irmãos do ministro venderem fatia do resort para fundo ligado ao cunhado do banqueiro Daniel Vorcara, Fabiano Zettel.

SEM JURISDIÇÃO

O corregedor, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Mauro Campbell, decidiu pelo arquivamento do pedido, citando que já há entendimento de que o CNJ não tem jurisdição para investigar o Supremo. Na prática, é um vício de origem do pedido, que já nasce inválido. Procurado, o CNJ disse que o processo está sob sigilo.

O deputado federal solicitou uma investigação de Toffoli à Procuradoria-Geral da República (PGR). O procurador-geral da República, Paulo Gonet, arquivou pedido semelhante na semana passada.

Na decisão pelo arquivamento, Gonet afirmou que os fatos narrados estão em análise no âmbito do STF, com acompanhamento regular da própria PGR. Para o chefe do Ministério Público, não há providência adicional a ser tomada pela PGR neste momento, o que levou ao arquivamento da representação.

Toffoli autoriza, e PF abre inquérito para investigar ataque de influenciadores ao BC

Contratos foram revelados pela colunista do GLOBO Malu Gaspar

BRASÍLIA

A Polícia Federal instaurou um inquérito para apurar uma suposta estratégia coordenada de ataques nas redes sociais contra o Banco Central (BC) e seu presidente, Gabriel Galípolo. A abertura da investigação foi autorizada pelo ministro Dias Toffoli, relator das apurações envolvendo o Banco Master no Supre-

mo Tribunal Federal (STF).

A informação sobre os contratos de influenciadores de direita que atuavam no “Projeto DV” foi revelada pela colunista do GLOBO Malu Gaspar no início de janeiro. Segundo o blog da colunista, os contratos chegavam a R\$ 2 milhões e previam cláusulas de sigilo absoluto para evitar o vazamento e manter a aparência de

um movimento orgânico contra o órgão regulador.

A investigação mira a contratação de influenciadores digitais que teriam sido pagos para disseminar críticas ácidas e informações enviesadas sobre a política monetária e a atuação da autoridade monetária no caso do Banco Master.

O caso chegou à PF após alertas sobre o uso de perfis



Alvo. Investigação foca no uso de perfis de grande alcance para divulgar de forma simultânea e padronizada críticas ao BC e a Galípolo

de grande alcance que, de forma simultânea e com narrativa padronizada, passaram a focar na gestão de Galípolo.

O objetivo da corporação é identificar quem financiou essas publicações e se houve o uso de verba pública ou de

grupos interessados em desestabilizar a instituição.

Investigadores buscam agora a as notas fiscais e os contratos de agências de marketing que gerenciam esses influenciadores.

Alinha de investigação se

assemelha a outros inquéritos que tramitam no STF sobre a profissionalização da desinformação. O foco não recai sobre a crítica política — protegida pela liberdade de expressão —, mas sim sobre a opacidade do financiamento e a possível existência de uma estrutura montada para desgastar a imagem de servidores públicos e instituições de Estado.

Se comprovado o uso de dinheiro ilícito ou o crime de calúnia e difamação de forma orquestrada, os responsáveis podem responder por associação criminosa. (Mariana Muniz)



COMPLIANCE ZERO

Perda do BRB com Master pode chegar a R\$ 5 bi, diz diretor do BC à PF

Anotação apreendida mostra que ex-presidente do banco estatal temia quebra da instituição de Daniel Vercaro

MARIANA MUNIZ E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASILIA

A perda potencial do BRB, banco controlado pelo governo do Distrito Federal, com a aquisição de carteiras de crédito do Banco Master pode chegar a R\$ 5 bilhões, afirmou o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino, segundo trechos do depoimento prestado à Polícia Federal (PF), ao qual O GLOBO teve acesso.

A autoridade monetária já havia identificado a necessidade de que o banco estatal fizesse R\$ 2,6 bilhões em provisões imediatas (reserva financeira) por causa das operações. Além disso, o BC avalia determinar mais R\$ 2,2 bilhões em reserva.

“A probabilidade é que seja mais de R\$ 5 bilhões de ajuste”,

disse Aquino no depoimento, no fim do ano passado.

As operações de compra e venda de carteiras estão no centro das investigações de um suposto esquema fraudulento nas negociações entre o Master e o BRB, investigado pela PF, em inquérito que corre no Supremo Tribunal Federal (STF).

O BRB pagou R\$ 12,2 bilhões por carteiras de crédito do Master, supostamente fraudadas. O BC mandou desfazer a operação ao identificar irregularidades. Com a reversão da cessão de carteiras, o Master entregou novos ativos ao BRB — os R\$ 2,2 bilhões a mais em provisões citados por Aquino teriam a ver com esses ativos trocados.

Segundo Aquino, parte relevante dos ativos negociados era composta por créditos inexistentes, formaliza-

dos por meio de Cédulas de Crédito Bancário (CCBs), sem lastro financeiro comprovado. O diretor do BC disse ainda que falhas de governança contribuíram para que o problema não fosse identificado previamente pelo BRB. Aquino afirmou que técnicas básicas de auditoria poderiam ter revelado a inexistência dos créditos.

Segundo o diretor, o BC já tinha conhecimento, desde março de 2025, de problemas nos créditos repassados pelo Master ao BRB. Naquele mês, a autoridade monetária questionou formalmente o BRB — o banco passou a prestar informações periódicas, e o BC passou a acompanhar o processo de troca dos ativos.

“Em 8 de julho de 2025, por meio de ofício, o BRB informa que está internalizando novos ativos. Nesse docu-



Rombo. Segundo BC, provisões do BRB poderão ter que aumentar por causa de troca de ativos entre as instituições

mento, o banco relata a incorporação de Credcesta (consignado), cartão benefício, CRI, FII, títulos do exterior, ações e cotas, como forma de substituição das carteiras adquiridas do Master, consideradas inexistentes”, afirmou Aquino à PF.

SEM PRESSÃO, DIZA AQUINO

O diretor negou ter sido alvo de pressões: “Que eu tenha conhecimento como diretor de Fiscalização, eu não conheço, não recebi nenhuma pressão em termos de liquidar ou não liquidar de autoridades da República. Não tenho conhecimento”, disse.

Em outra frente das investigações, uma anotação apreendida pela PF evidencia a preocupação com uma possível quebra do Master por parte de Paulo Henrique Costa, presidente do BRB à época das operações. A inscrição fazia referência a uma reunião para discutir a compra das carteiras de crédito. A anotação foi citada durante depoimento de Costa à PF, também no fim do ano passado.

Segundo a PF, a anotação, apreendida na primeira fase da Operação Compliance Zero, dizia: “Presidente afirmou novamente que faz-se necessário efetuar as compras de

carteiras, afirmando que esses créditos foram verificados e que, se não houver, o Master vai quebrar”.

Indagado sobre a anotação, Costa disse no depoimento que a sua declaração “não seria uma afirmação de salvamento”. “O que estava acontecendo nesse momento era a substituição de carteiras e a gente precisava, sim, ganhar tempo para que aquela substituição de carteira acontecesse”, disse.

Segundo o depoimento, Costa acrescentou: “No meu papel de zelar pelo BRB, eu precisava ganhar tempo para que a gente pudesse substituir as carteiras”.

Banco estatal abriu mão de receber R\$ 6,7 bi de uma vez

Com reversão de compra de carteira do Master, BRB aceitou parcelar para deixar dinheiro com banco de Vercaro, diz MPF

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Banco de Brasília (BRB), estatal controlada pelo governo do Distrito Federal, abriu mão de receber de forma instantânea um ressarcimento de R\$ 6,7 bilhões pela compra de carteiras de crédito do Banco Master, operação investigada por suspeitas de fraudes, aponta uma manifestação do Ministério Público Federal (MPF) sobre o caso, à qual O GLOBO teve acesso.

O contrato previa a restituição integral, mas o BRB aceitou receber parceladamente, manobra que fez o dinheiro permanecer com o

banco de Daniel Vercaro, de acordo com as investigações do caso.

O BRB pagou R\$ 12,2 bilhões por carteiras de crédito supostamente fraudadas, vendidas pelo Master — R\$ 6,7 bilhões pelos direitos e o restante relativo a prêmios pela aquisição —, mas o Banco Central (BC) mandou desfazer a operação no ano passado, ao identificar irregularidades.

As carteiras haviam sido adquiridas pelo Master junto à empresa Tirreno, que tinha um ex-funcionário do banco como diretor. Em seu depoimento à Polícia Federal (PF), Vercaro relatou que o banco nunca chegou a

pagar pelas carteiras, que foram revendidas ao BRB. A Tirreno foi criada no fim de 2024 por uma pessoa que registrou outras firmas semelhantes, indício de que se tratava de uma “empresa de prateleira” para viabilizar a operação de socorro ao banco de Vercaro, segundo os investigadores.

‘OMISSÃO DOS GESTORES’

Para o MPF, a decisão do BRB de receber o ressarcimento de R\$ 6,7 bilhões parcelados com o cancelamento da cessão de carteiras teria o objetivo de fazer com que o dinheiro permanecesse com o Master.

“Apesar de consciente de

que poderia recuperar R\$ 6,7 bilhões de forma instantânea, apenas se utilizando de cláusula resolutiva (do contrato), a instituição preferiu receber por tranches (parcelas) mensais, permanecendo o dinheiro vinculado à conta do Master, inferindo-se claramente o dolo de que o dinheiro permanecesse naquela instituição”, aponta o MPF.

Os procuradores afirmam que houve “omissão dos gestores do BRB” e “falha de seus métodos de prudência e governança” em relação à aquisição de carteiras de crédito, “constituindo, desse modo, forte indício de que o banco público buscou

auxiliar o Master em sua crise de liquidez”, narra o MPF.

Após a operação ser cancelada pelo BC, o BRB ainda seguiu fazendo negócios com a Tirreno, que somaram R\$ 4 bilhões, segundo as investigações.

‘PURA CAMARADAGEM’

O MPF aponta que o fato de que o banco estatal não tenha exigido o ressarcimento imediato, aceitando o parcelamento, “corroborar a hipótese criminal de que a vontade inicial do BRB sempre foi de emprestar dinheiro ao Banco Master, mas não pôde fazê-lo diretamente em virtude de limitações de exposição”, diz a manifestação do MPF.

As operações de compra e venda de carteiras estão na mira das autoridades como parte de um suposto esquema de criação e negociação de títulos de crédito falsos entre o Master e o BRB. O objetivo seria socorrer o banco de Vercaro, que apresentava problemas de liquidez. A investigação aponta indícios de que a operação foi arquitetada por “pura camaradagem” como uma “tentativa de abafar a fiscalização” feita pelo BC.

O BRB se apresentou como um potencial comprador do Master em 2025 e formalizou propostas para adquirir partes do banco, que acabaram rejeitadas pelo BC, que liquidou a instituição em novembro.

Procurados, o BRB e o Master não se manifestaram sobre a avaliação do Ministério Público Federal.

Vercaro esteve quatro vezes no Planalto entre 2023 e 2024

Governo nega que ex-banqueiro tenha sido recebido por Lula ou ministros

RIO E BRASILIA

O dono do Banco Master, Daniel Vercaro, esteve no Palácio do Planalto ao menos quatro vezes entre 2023 e 2024 em reuniões fora de agenda. A entrada do executivo no prédio em três desses encontros foi registrada pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI).

Conforme revelado pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim no ano passado, Vercaro se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 4 dezembro de 2024. O encontro não foi registrado na agenda oficial, e nem consta nos registros de

entrada do GSI. Na época, o dono do Master já se articulava para sanar os problemas de liquidez do banco.

O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, que ocupou o cargo no fim do primeiro mandato de Lula ao encerramento do primeiro governo Dilma Rousseff, intermediou o encontro, segundo o colunista. Mantega se reuniu com o chefe de gabinete da Presidência, Marco Aurélio Santana Ribeiro, conhecido como Marcola, no mesmo dia do encontro de Vercaro com Lula, conforme a agenda oficial.

Segundo dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) pelo portal Poder360, Vercaro ainda foi ao Planalto

em outras três ocasiões entre 2023 e 2024, nenhuma delas registrada na agenda oficial. A informação foi confirmada pelo GLOBO, também via LAI. Além disso, o pai do banqueiro, Henrique Vercaro, foi ao Planalto em 6 de novembro de 2024, também fora das agendas divulgadas.

Procurado ontem, o Palácio do Planalto informou que Daniel e Henrique Vercaro não foram recebidos no gabinete de Lula ou por ministros. “À época, não havia qualquer denúncia de irregularidades praticadas pelos acionistas e pela direção do Banco Master — tanto que eles eram frequentemente perfilados, na imprensa e no mercado fi-

nanceiro, como agentes de referência e credibilidade no setor”, diz o governo. Questionado sobre quem recebeu Vercaro e seu pai no Planalto, a assessoria de imprensa não retornou até o fechamento desta edição. A defesa de Daniel Vercaro também foi procurada, e não retornou.

FILHO DE LEWANDOWSKI

Também ontem, a assessoria de imprensa do escritório Lewandowski Advocacia informou ao blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar que começou a prestar serviços de “consultoria institucional” ao Master em agosto de 2023. O próprio ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski fazia o trabalho, mas, depois da ida dele para o Ministério da Justiça, em 2024, o contrato foi transferido para seu filho, Enrique Lewandowski, que passou a dar a consultoria sobre assuntos fiscais e tributários.

O contrato, revelado pelo portal Metrôpoles, previa pa-

gamentos mensais de R\$ 250 mil e rendeu aos Lewandowski R\$ 6,5 milhões ao todo, entre agosto de 2023 e agosto de 2025, data de encerramento da prestação de serviços. A assinatura do contrato ocorreu na mesma época em que o próprio Master informou que o ex-ministro do STF tinha passado a integrar um “comitê estratégico” do banco. Três meses depois da ida para o Ministério da Justiça, o Master informou ter substituído Lewandowski, no comitê estratégico, pelo ex-ministro da Fa-

Visitas. Há registros de entradas de Vercaro no palácio



zenda e ex-presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles.

Depois disso, o escritório de advocacia ainda faturou R\$ 5 milhões com o banco. Os pagamentos só deixaram de ser feitos em setembro de 2025, quando o BC vetou a compra do Master pelo BRB.

A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que, ao ser convidado para o Ministério da Justiça, Lewandowski informou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que prestava consultorias privadas e teria de se afastar ao assumir o cargo. Gleisi disse não ver impedimento nenhum na prestação do serviço por Lewandowski ao Master e lembrou que foi durante a gestão do ex-ministro que a Polícia Federal (PF) iniciou as investigações sobre o caso. (Bernardo Lima e Ivan Martínez-Vargas)

De olho na geração Z, Hinge aposta no relacionamento sério

App americano, do mesmo dono do Tinder, vê potencial para chegar a 1 milhão de usuários no país. Prefeito de Nova York citou que foi lá que conheceu a mulher

BRUNO ROMANI
bruno.romani@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Um aplicativo para quem quer “namorar sério”. Foi com essa proposta e sem muito alarde que o Hinge chegou ao Brasil em novembro. Na era das conexões instantâneas e dos encontros mediados pelo algoritmo, o app tem perfil bem diferente do Tinder, o mais conhecido da categoria, que se notabilizou pela superficialidade e velocidade dos *matches*. Os dois aplicativos pertencem ao Match Group, um dos principais conglomerados do mundo na área de serviços digitais de namoro.

—A geração Z tem desejo de intencionalidade, além do superficial, de aprender mais sobre alguém. A experiência do produto é adequada para esse tipo de envolvimento, e isso coloca um pouco de obstáculos nos primeiros dias de uso do app, para que você possa ser mais intencional com quem está interagindo —explicou ao GLOBO Jackie Jantos, CEO do app, em passagem recente pelo país.

O usuário precisa preencher um perfil mais completo, que exige fotos e respostas para perguntas que tentam “quebrar o gelo” e reduzir a sensação de álbum de figurinhas. Esses dados, mais o comportamento na plataforma, ajudam os sistemas de inteligência artificial (IA) da companhia a calibrar melhores resultados. Nesse caso, menos é mais: a ideia é ter menor volume e mais qualidade nos *matches*.

Nos EUA, o Hinge ficou conhecido por ser a plataforma onde o atual prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, conheceu sua mulher, a artista Rama Duwaji. Eles começaram o relacionamento em 2021 e se casaram no ano passado. O assunto foi citado por Mamdani durante a campanha ao cargo, repetindo que “ainda há esperança nesses apps de namoro”.

A busca por um parceiro a alguns cliques de distância, porém, ganhou tons menos otimistas nos últimos



Quebrando o gelo. App inclui perguntas e áudio

tempos. Em março de 2025, Spencer Rascoff, CEO do Match Group, mostrou preocupação com a qualidade dos relacionamentos proporcionados por seus apps. Na ocasião, admitiu que os apps estavam deixando a desejar e não pareciam lugares “para construir conexões reais”.

QUESTÃO DE REPUTAÇÃO

De fato, os apps do Match Group, especialmente o Tinder, tiveram a reputação afetada no que diz respeito à qualidade dos encontros. Em fóruns na internet, é comum encontrar lamentos em relação ao serviço. Isso levou a uma debandada da geração Z (nascidos entre 1997 e 2012) desse tipo de aplicativo. Segundo pesquisa da agência governamental Ofcom, 1,4 milhão de pessoas abandonaram apps de namoro em 2024.

O desejo do Hinge é reconquistar a confiança da geração Z, que ainda lida com questões como insegurança, medo de rejeição e uma certa vergonha pelas conexões digitais popularizadas pela geração *millennial* (nascidos entre 1981 e 1996). Pesquisa do próprio Hinge no país mostrou que os *millennials* estão em maioria na plataforma em comparação com a geração Z: 44%, contra 34%.

—O maior desafio é o fato de que essa geração passa muito pouco tempo pessoalmente uns com os outros, e parte do conforto que vem de conversar com outra pessoa requer um pouco mais de esforço. Incentivar esse esforço é realmente importante. Mesmo que não estejam encontrando, ainda existe um desejo profundo de ter um parceiro íntimo —diz Jackie.

Para conquistar a confiança, os usuários podem rejeitar ou demonstrar interesse apenas por parte das preferências dos candidatos, evitando assim excluir a pessoa por completo. Há também um recurso que permite ao usuário revelar informações importantes antes do primeiro contato, de maneira privada, como identidade de gênero. Isso serve como um filtro de compatibilidade antes que a conexão seja formalizada.

No Brasil, o Hinge acredita haver um mercado com 4 milhões de solteiros e espera atingir, ao menos, 1 milhão deles —em todo o mundo, o app tem 15 milhões de usuários. A principal fonte de receita da plataforma são os serviços *premium*, que desbloqueiam recursos avançados, como dar curtidas ilimitadas em perfis. Jackie explica que anúncios não compõem a receita por considerar que isso poderia gerar obstáculos na busca pelo par perfeito.

—Os anúncios retiram as pessoas da plataforma, e não queremos isso —afirma a executiva, que comandou o marketing do Spotify, ajudando a trazer o serviço de streaming ao país.

gos em solidariedade, além de Claudia Dionísio, gerente das Contas Nacionais Trimestrais, e Amanda Tavares, gerente substituta da área.

Com isso, a liderança de uma das principais divisões de estatísticas do IBGE perde alguns dos profissionais mais experientes. Rebeca acumulava 11 anos na função, desde que substituiu Roberto Olinto, que deixou o posto para se tornar diretor de Pesquisas e, mais tarde, presidir o IBGE.

RISCO PARA OS PRAZOS

Apesar da debandada das posições, todos os recém-desligados, que são servidores concursados, continuam trabalhando no instituto e na área das Contas Nacionais, porém não mais nos cargos de gerência. Ainda assim, as baixas podem afetar prazos de revisões e projetos em andamento, segundo funcionários, que temem novas exonerações.

O IBGE informou que o servidor Ricardo Montes de Moraes assumirá o cargo de coordenador de Contas Nacionais. Procurado ontem, o instituto não comentou os últimos desdobramentos da crise.

Segundo funcionários, as exonerações criam um desafio para a equipe na divulgação dos resultados do PIB do ano passado, marcada para 3 de março. Isso porque estava em curso a atualização do ano usado como base de referência para o Sistema de Contas Nacionais, que deixa de ser 2010 e passa para 2021.

Esse processo, que inclui a revisão de metodologias de cálculo, a incorporação de bases de dados e a atualização de bases históricas, pode ter prazos prejudicados em função das exonerações, segundo funcionários.

Gol vai aumentar em 24% a oferta de voos e assentos no Galeão

Companhia faz ação de marketing em aviões com destino ao Rio para marcar aniversário de 25 anos

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Gol, que transformou o Galeão em seu *hub*, vai aumentar em 24% sua oferta de voos e assentos no aeroporto internacional do Rio no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2025. De acordo com os números da malha programada pela companhia, a expansão vai além do período de alta temporada do verão. No segundo trimestre, tradicionalmente mais fraco para a aviação, o crescimento será da ordem de 20% na oferta.

Parte da expansão se deve a novas rotas sem escalas lançadas pela Gol a partir do Galeão, como as sazonais para Ilhéus e Mendoza (Argentina), além da rota regular com destino a Assunção (Paraguai). Em maio, a Gol também passará a operar voos diretos entre Rio e Uberlândia.

A companhia aérea tam-

bém está usando o aeroporto carioca como base da campanha de marketing sobre seus 25 anos.

MALAS PERSONALIZADAS

Ontem, a Gol fez sorteios para passageiros a bordo de três voos que tinham o Galeão como destino. Os 25 clientes ganharam malas personalizadas com “itens inteligentes” para viagens, além de upgrade de categoria ou 25 mil milhas no programa de fidelidade Smiles. A ação de marketing vai se repetir em outros voos com destino ao Rio até 31 de janeiro.

A ação começou na véspera, quando a Gol levou o historiador-celebridade Leandro Karnal para o Aeroporto de Guarulhos. O palestrante estava munido de 25 malas na cor laranja e sugeriu que a bagagem se destinava a passageiros que estivessem indo para o Galeão nos próximos dias.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Dívida pública federal sobe 18% em 2025

Com juro alto, endividamento do Tesouro encerrou o ano passado em R\$ 8,6 trilhões

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRÁSILIA

A dívida pública federal cresceu 18% em 2025, para R\$ 8,635 trilhões, em valores nominais. Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional, que destacou os juros altos como responsáveis pela alta. O ano de 2024 encerrou com um estoque de R\$ 7,316 trilhões.

Essa é a dívida do Tesouro Nacional, sem contar estados, municípios e estatais, nem os títulos do Banco Central (BC). Esses montantes costumam ser incluídos no cálculo mais usado por especialistas para avaliar a solvência do país, que mede a dívida pública como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) —os dados consolidados deverão ser divulgados na sexta-feira pelo BC.

O governo amplia o endividamento para cobrir o resultado negativo entre receitas e despesas, e para pagar os títulos de dívidas que vencem. A dívida federal é detida por investidores, como instituições financeiras, fundos, governos, seguradoras e pessoas físicas.

O nível da taxa básica de juros — Selic, mantida ontem em 15% ao ano pelo BC — impacta a dívida porque o Tesouro acaba gastando mais para remunerar quem investe nos papéis. Cerca de metade da dívida pública tem os juros

atrelados à Selic, ou seja, o retorno desses títulos aumenta automaticamente quando a taxa básica sobe. Quando esse gasto aumenta, o governo, que já está no vermelho, se endivida mais para quitar os títulos que vão vencendo.

“A dinâmica dos juros e dos títulos públicos locais foi fortemente influenciada pelas expectativas acerca do fim do ciclo de alta da Selic”, diz um relatório do Tesouro.

Do lado do resultado das contas, caminhar no sentido de um superávit primário —ou seja, de um saldo positivo entre receitas e despesas, sem contas os gastos com juros — permitiria segurar o endividamento. As regras fiscais, como o arcabouço, servem para garantir resultados melhores, mas o governo é frequentemente criticado por causa de uma série de exceções.

MP FORADO TETO

Ontem, surgiu mais uma: o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes excluiu as receitas próprias do Ministério Público da União —que reúne os ramos do MP na esfera federal — do teto de gastos do arcabouço fiscal. A decisão é liminar e ainda será avaliada pelo colegiado do STF, mas já vale para o Orçamento de 2026. O pedido de exceção foi feito em ação proposta pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, que citou uma decisão de abril do STF como argumento. A Corte excluiu do arcabouço as receitas próprias recebidas pelo Judiciário. Como o MP tem tratamento isonômico ao do Judiciário, a decisão também deveria ser aplicada ao órgão, segundo Gonet.

A um mês da divulgação do PIB, IBGE tem debandada de cargos

Afastamento de Rebeca Palis resultou na saída de 3 gerentes da área, e outra servidora foi retirada após crise com a direção

MAYRA CASTRO E LUCIANA CASEMIRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Faltando pouco mais de um mês para a divulgação dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025, um dos seus indicadores econômicos mais importantes, o IBGE vive novos desdobramentos da longa crise que opõe seus funcionários de carreira e o presidente da instituição, Marcio Pochmann.

Após a direção do IBGE afastar do cargo de coordenadora das Contas Nacionais a pesquisadora Rebeca Palis, como revelou a colunista do GLOBO Míriam Leitão, três servidores da divisão responsável pelos cálculos do PIB deixaram seus cargos. Funcionários atribuem desligamentos à retaliação de coordenadores e gerentes que assinaram cartas de repúdio à atual gestão do instituto.

Além disso, ontem, a servidora Ana Raquel Gomes da Silva, que atuava há mais de 40 anos no órgão, teria sido retirada da Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais (Ge-coi). O IBGE anunciou que José Márcio Batista Rangel, atualmente na Coordenação de Marketing (Comar), assumirá a função. O servidor é tecnologista aprovado no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU).

Segundo uma fonte a par das discussões, a suspeita dos servidores é que a exoneração tenha sido uma forma de retaliar a profissional, que teria denunciado, no ano passado, o uso de publicações oficiais do IBGE com o que foi visto como propaganda política. Na época, servidores da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence) fizeram carta contra comunicados da presidência do instituto, apontando tom político inadequado no periódico “Brasil em números 2024”, que traz no prefácio um artigo da governadora de Pernambuco (PE), Raquel Lyra. No texto, ela lista realizações de seu governo e elogia a iniciativa e atual gestão do IBGE.

Após o afastamento de Rebeca, Cristiano Martins, gerente de Bens e Serviços do IBGE, que seria o substituto dela, pediu desligamento dos dois car-



Conflito.
Servidores criticam gestão de Pochmann

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Lula: ‘Seguir divididos nos torna mais frágeis’

Presidente brasileiro discursa no Fórum Econômico Internacional do CAF em defesa de maior integração regional, mesmo com divergências ideológicas e culturais, e cita ‘recrudescimento de tentações hegemônicas’ no mundo

THAÍS BARCELLOS
E CÁSSIA ALMEIDA
economia@oglobo.com.br
Enviadas especiais
CIDADE DO PANAMÁ

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ontem o discurso de abertura do Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe, na Cidade do Panamá, e pregou a necessidade de maior integração dos países da região em um contexto que ele classificou como de “recrudescimento de tentações hegemônicas” no mundo.

— Cabe a nós assumir que a integração possível é a que estará calcada na pluralidade de opções. Guiados pelo pragmatismo, podemos superar divergências ideológicas e construir parcerias sólidas dentro e fora da região. É a única doutrina que nos convém. Seguir divididos nos torna todos mais frágeis — disse Lula no evento organizado pelo CAF, Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe.

A abertura do fórum reuniu ontem sete chefes de Estado da região. Todos defenderam a urgência de uma integração regional diante do esvaziamento de instituições como as Nações Unidas e postura mais

dura dos Estados Unidos em relação ao bloco.

— Nós já temos 525 anos de História, não são 525 dias, são 525 anos de História. Já fomos colonizados, recolonizados. Já estivemos independentes e continuamos colonizados. Porque muitas vezes a colonização não está na intervenção de outro, está na formação cultural que o nosso povo teve. Temos que mudar de comportamento.

EXTREMISMO POLÍTICO

O presidente do Panamá, José Raúl Molino, afirmou que somente um bloco único terá poder de negociação concreto contra “as ameaças externas”. Segundo Lula, “vivemos um dos momentos de maior retrocesso em matéria de integração”:

— A breve experiência da Unasul sucumbiu ao peso da intolerância, que impediu a convivência de visões diferentes. Voltamos a ser uma região dividida. Permitimos que conflitos e disputas ideológicas se imponham. As ameaças do extremismo político e da manipulação da informação se incorporam ao nosso cotidiano.



Integração. Lula fala à plateia do fórum organizado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe

“A breve experiência da Unasul entre 2003 e 2014 sucumbiu ao peso da intolerância, que impediu a convivência de visões diferentes”

Lula, em discurso no Panamá

A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) foi criada em 2008 reunindo 12 países sul-americanos, mas passou por crises e desfiliações a partir de 2018.

Em uma referência à intervenção dos Estados Unidos na Venezuela, Lula afirmou que a “História mostra que o uso da força jamais pavimentará o caminho para superar as mazes que afligem” o hemisfério:

— A divisão do mundo em zonas de influência e investidas neocoloniais por recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos e retrocessos históricos. Houve momentos em que os EUA souberam ser um parceiro em prol dos nossos interesses de desenvolvimento — disse Lula, citando o ex-presidente americano Franklin Roosevelt, que, segundo o brasileiro, substituiu

ação militar por diplomacia.

Já o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, defendeu uma integração policial na região:

— Sem essa integração policial, inclusive com os EUA, não conseguiremos vencer o narcotráfico — disse Petro, que recebeu o apoio do presidente eleito do Chile, José Antonio Kast, também presente.

Lula insistiu na necessidade de buscar uma “integração possível” da região:

— Devemos olhar para a União Europeia como uma referência positiva, mas sem ignorar todas as nossas diferenças históricas, econômicas e culturais. O peso das identidades nacionais torna inviável a curto prazo qualquer projeto de envergadura parecida com o europeu.

Lula disse que falta a convocação de um projeto autônomo “de inserção internacional” e citou o potencial energético, as condições climáticas para produção de alimentos e a abundância de recursos minerais, incluindo terras-raras.

O Fórum Econômico Internacional é realizado pelo CAF e tem parceria de mídia do GLOBO e do Valor Econômico.

Canal do Panamá é e continuará sendo do Panamá, diz Mulino

Sem citar ameaças de Trump, presidente panamenho reforça neutralidade

JÉSSICA SANT'ANA*
Enviada especial
economia@oglobo.com.br
CIDADE DO PANAMÁ

Os presidentes do Panamá e do Brasil defenderam ontem a neutralidade do Canal do Panamá, que permite a passagem de navios entre os oceanos Atlântico e Pacífico e é o principal hub logístico das Américas. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, já ameaçou uma ação militar para controlar o canal reclamando das taxas cobradas para o trânsito dos navios e de uma “excessiva influência chinesa”.

— O Panamá, por seu canal e seus portos estratégicos, tem convivido com tensão durante anos, mas ela se aprofundou recentemente. Isso não nos apavorou, mas nos mostrou quão importante somos como uma via estratégica mundial, seja para a América do Norte, a América do Sul, a Ásia ou a Europa. O comércio mundial, as importações e exportações ficam mais eficientes quando usam nosso canal, que está à disposição de todos os países — disse o presidente do Panamá, José Raúl Mulino, ao discursar ontem

no primeiro dia do Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe, realizado pelo CAF na capital panamenha.

Dirigindo-se aos demais chefes de Estado presentes ao evento, Mulino enfatizou que o Canal do Panamá “não é concorrente de seus países” e “está a serviço de toda a região para um comércio fluido e transparente”. No final do discurso, foi enfático:

— O canal do Panamá é e continuará sendo do Panamá. Em seu discurso, Lula também defendeu a neu-



Visita. Mulino, ao centro, ladeado pela primeira-dama panamenha (de vermelho) e por Lula junto com outros chefes de Estado e do presidente -executivo do CAF, Díaz-Granados, à direita, no canal

tralidade do canal.

— A integração em infraestrutura não tem ideologia. Por isso, o Brasil defende a neutralidade do Canal do Panamá, administrado de forma eficiente, segura e não discriminatória há quase três décadas — disse Lula.

Lula e vários dos chefes de

Estado que participaram do Fórum do CAF, o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe visitaram ontem a Eclusa Colón, no Canal do Panamá.

No fim do ano passado, o governo brasileiro enviou para aprovação do Congresso o Protocolo ao Tratado Relati-

vo à Neutralidade Permanente e ao Funcionamento do Canal do Panamá, ratificado por 40 países com o objetivo de assegurar o tratamento neutro e não discriminatório a navios civis e militares de todos os países em trânsito pelo canal. (*Do Valor)

Nobel de Economia alerta para clientelismo na região

Autor de ‘Por que as nações fracassam’ vê impacto em políticas públicas com desequilíbrio entre o que é real e ideal na AL

O economista britânico James Robinson, Nobel de Economia em 2024 e autor do best seller “Por que as nações fracassam” afirmou ontem em palestra no Fórum Econômico Internacional da América Latina (AL) e Caribe que vê uma perspectiva positiva na região, mas alerta para o clientelismo:

— Se você olhar para o panorama geral, há 35 anos, a renda per capita na América Latina era, em média, cerca de 20% do nível dos EUA. Agora, ainda é cerca de 20%.

Robinson destacou o que chamou de “utopianismo” que se manifesta em diversos aspectos da sociedade, inclusive

nas políticas públicas, que é o desequilíbrio entre o que é real e o que é o ideal. Segundo ele, esse desequilíbrio cria um clientelismo nas políticas, em que a resolução de problemas ocorre por meio de mediação política personalizada.

Robinson abordou a questão da informalidade econômica:

— Há muita criatividade no setor informal. Não costumávamos pensar assim, porque considerávamos o setor informal como uma espécie de perversão: trapaceiam, não pagam impostos, sonegam. Mas quero que pensemos sobre isso de forma diferente. É uma manifestação geográfica. É a

realidade junto com o ideal. A realidade é o setor informal, e o ideal é o setor formal. E aqui eles podem estar lado a lado.

Ele comparou o tratamento dado aos imigrantes entre a Europa e a AL, um continente mais pobre, mas que cria segurança social para absorver um grande número de pessoas.

Robinson diz que o caso dos refugiados venezuelanos “mostra a capacidade dos latinos de coexistir, de se respeitar, de se tolerar e de resolver os problemas uns dos outros”

Por fim, se referiu ao Brasil:

— É o país do futuro mesmo. Vocês conquistarão muitas coisas, mas para fazer essas coisas, às vezes, a gente erra.

O Fórum Econômico América Latina e Caribe é realizado pelo CAF e tem parceria de mídia do GLOBO e do Valor Econômico. (C.A., T.B. e J.S.)

Cobertura completa do Fórum Econômico Internacional América Latina e Caribe 2026

Assista à transmissão ao vivo

REALIZAÇÃO

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

TRUMP 2.0 O PRIMEIRO LONGO ANO

‘O TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO’

Trump pressiona Irã a acordo nuclear enquanto países do Golfo se negam a apoiar novo ataque



Poder de fogo elevado.
O porta-aviões americano USS Abraham Lincoln, à frente de seu grupo naval, passa pelo Estreito de Ormuz

TEERÃ E WASHINGTON

Com o Oriente Médio sob crescente tensão diante da possibilidade de eclosão de mais uma guerra que pode afetar vários países da região, o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou ontem que o tempo para um acordo nuclear com o Irã “está se esgotando” e deixou em aberto a possibilidade de um novo ataque contra a nação persa, que se recusa a abrir um processo de diálogo sob ameaça. Trump vem aumentando a pressão sobre o Irã e enviou uma armada liderada pelo porta-aviões USS Abraham Lincoln para a região, mas apesar da ameaça, a resistência de aliados árabes dos EUA a uma nova ação contra o país dos aiatolás, já atacado no ano passado em uma guerra de 12 dias, pode retirar opções táticas em uma possível ação do Pentágono.

“Esperamos que o Irã se sente em breve à mesa para negociar um acordo justo e equilibrado para todas as partes — SEM ARMAS NUCLEARES”, escreveu Trump em sua plataforma Truth Social, após representantes de Teerã se recusarem a negociar sob coação militar. O presidente também se referiu à aproximação da Marinha americana da região, acrescentando que um novo ataque ao país seria pior que os bombardeios do ano passado.

‘DEDO NO GATILHO’

Em Teerã, a resposta das autoridades foi de confrontação, mas com sinais de que a diplomacia é possível. Em uma publicação na rede social X, o chanceler Abbas Araghchi disse que o país sempre acolheu a ideia de um acordo nuclear mutuamente benéfico, desde que livre de ameaças e intimidações. Ele detalhou que o Irã quer produzir tecnologia nuclear para fins pacíficos, e não armas atômicas. A mensagem, porém, também guardou um tom de ameaça, quan-

do disse que as Forças Armadas do país estão “com o dedo no gatilho” para “responder imediata e poderosamente a qualquer agressão contra nossa amada terra, ar e mar”.

A mesma linha também foi adotada pela missão do Irã na ONU, que em um comunicado afirmou que o país responderá “como nunca antes” se for pressionado.

“Da última vez que os EUA se envolveram em guerras no Afeganistão e no Iraque, desperdiçaram mais de US\$ 7 trilhões e perderam mais de 7.000 vidas americanas”, diz a publicação em inglês. “O Irã está pronto para o diálogo baseado no respeito mútuo e em interesses comuns — MAS, SE PROVOCADO, SE DEFENDERÁ E RESPONDERÁ COMO NUNCA ANTES!”

RIAD E ABU DHABI FORA

Não está clara a capacidade de reação do Irã. O regime foi duramente castigado durante a guerra com Israel e os EUA no ano passado, perdendo tanto meios militares quanto importantes lideranças de suas forças. Os conflitos na região também enfraqueceram profundamente a rede de aliados em países vizinhos, por anos tida como um ativo em eventuais ações no exterior. Em audiência no Senado americano ontem, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que o regime está “mais frágil do que nunca”.

Em contrapartida, o cenário também é diferente para os EUA em relação à guerra de 12 dias em que se uniram a Israel contra o Irã no ano passado. Aliados árabes de Washington se posicionam contra um ataque direto ao país — que, apesar da rivali-

Irã na mira americana

Trump aumenta pressão sobre regime dos aiatolás e estuda opções de ação militar

Bases usadas pelos EUA no Oriente Médio

Arsenal balístico do Irã: pelo menos 1.000 mísseis de curto, médio e longo alcance

Riad e Abu Dhabi vetaram uso de espaço aéreo para ataques ao Irã

- 1

Frota americana capitaneada por porta-aviões e armada com mísseis Tomahawk
- 2

Jatos F-15E com capacidade operacional na Jordânia
- 3

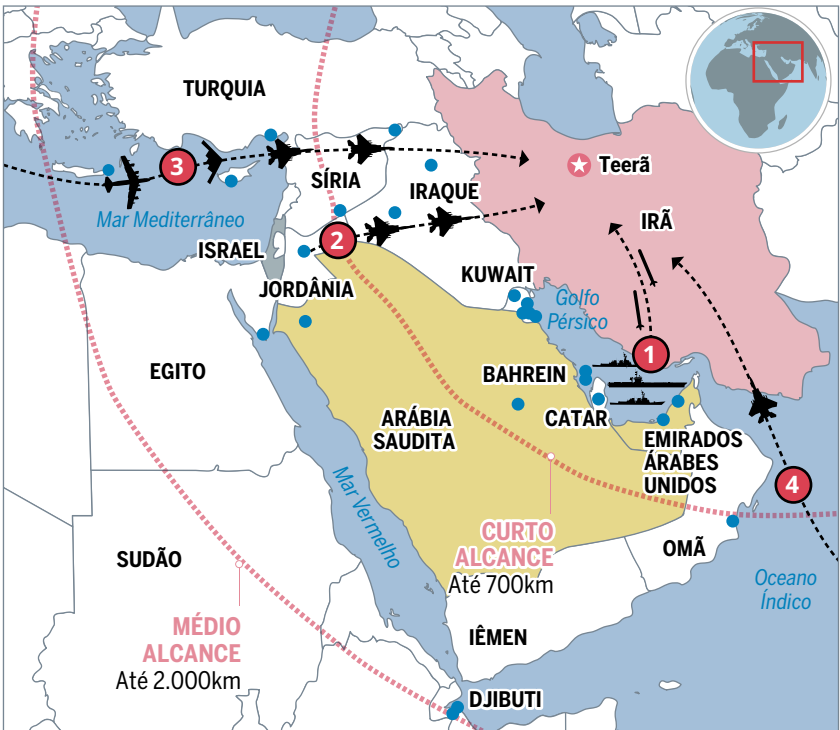
Bombardeiros podem decolar dos EUA em missões de ataque
- 4

Bombardeiros podem decolar da Base de Diego Garcia, que também abriga mísseis

dade regional com vizinhos árabes, mantém o que já foi definido na região como um “equilíbrio previsível”.

Em um telefonema com o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, o príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, afirmou na terça-feira que não permitirá

que o espaço aéreo ou o território de seu país sejam usados “para quaisquer ações militares contra o Irã”. A medida foi anunciada um dia depois de um anúncio similar da Chancelaria dos Emirados Árabes Unidos. Riad e Abu Dhabi são alia-



Duelo. Trump e o aiatolá Khamenei põem EUA e Irã na linha de choque



das estratégicas dos americanos na região.

Por sua vez, em manifestação no Conselho de Segurança da ONU, embaixador da China, Fu Cong, advertiu contra qualquer “aventura militar” no Oriente Médio, e prometeu uma retaliação por parte de Pequim caso ocorra um ataque.

— O uso da força não resolve problemas. Qualquer aventura militar só levará a região a um abismo de imprevisibilidade — disse ele.

Embora a contrariedade dos aliados regionais tenha peso no cálculo político americano — Trump elegeu as monarquias do Golfo, com quem sua família mantém negócios lucrativos, parceiros de primeira grandeza em seu segundo mandato — o Pentágono ainda conta com várias opções para atacar o Irã, se a ordem for dada.

A extensa rede de ba-

ses americanas na região, assim como o efetivo recentemente deslocado para lá, não deve ser envolvida em um primeiro momento, segundo analistas citados pela imprensa internacional. A prioridade parece ser lançar ataques a partir dos EUA contra alvos da Guarda Revolucionária do Irã ou das forças Basiji — e para isso, uma alternativa seria um bombardeio seguindo os moldes da operação “Martelo da Meia-Noite”, que atingiu instalações nucleares iranianas em junho do ano passado.

A operação taticamente bem-sucedida partiu da Base Aérea de Whiteman, no Missouri, de onde decolaram 125 aeronaves e 75 armas guiadas, incluindo bombardeiros furtivos B-2 Spirit. O voo até o Irã, segundo autoridades militares americanas, durou 18 horas, com múltiplos sistemas de reabastecimento em voo. Um mapa divulgado à época pelo Pentágono sugere que a rota utilizada não passou pelo espaço aéreo de Arábia Saudita ou Emirados Árabes.

SEM COALIZÃO REGIONAL

Embora os bombardeiros B-2 tenham sido a ponta de lança do ataque americano no ano passado, o conjunto diversificado de alvos na mira neste momento pode ser mais adequado para outros recursos americanos, segundo avaliou o ex-capitão da Marinha dos EUA Carl Schuster, em entrevista a CNN. Mísseis Tomahawk, de alta precisão, poderiam ser disparados de submarinos e navios da Marinha dos EUA longe da costa iraniana — como os enviados por Trump para o Golfo Pérsico, uma frota de envergadura semelhante à destacada no Caribe antes do ataque militar a Caracas. Um oficial americano ouvido pela AFP apontou que seis contratorpedeiros e três navios de combate litorâneos, além do porta-aviões equipado com caças F-35 estão na região.

Outra opção, ainda a partir da frota, seria o uso de mísseis de cruzeiro equipáveis em uma variedade de jatos e bombardeiros da Marinha americana. Os EUA dispõem de jatos de guerra F-15E na Jordânia, de onde poderiam ser rapidamente deslocados para um ataque contra o Irã, sem cruzar os territórios dos aliados que não querem se envolver. Em uma outra opção mais distante, Washington poderia lançar o ataque a partir da base de Diego Garcia, no Índico.

— Isso significa que a operação terá um caráter mais americano do que o de uma coalizão regional robusta contra o Irã — disse Joseph Votel, general reformado do Exército que liderou o Comando Central dos EUA de 2016 a 2019, ao Wall Street Journal, ao avaliar as opções militares.

Com AFP

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra x gugachacra
internacio@oglobo.com.br



O que interessa é quem é o algoz

No Oriente Médio, há uma tendência de lamentarem vítimas de guerras ou de repressão de acordo com o algoz. Alguns que corretamente lamentaram a morte de 1.200 israelenses em atentado cometido pelo Hamas ignoraram ou até mesmo justificaram a morte de dezenas de milhares de palestinos, incluindo milhares de crianças na Faixa de

Gaza. O inverso também ocorreu. Agora, alguns que corretamente lamentaram a morte de dezenas de milhares de palestinos nos bombardeios israelenses, ignoram ou até mesmo justificam a morte de milhares de manifestantes iranianos nas mãos do regime de Teerã. Isso sem falar no caso dos armênios, vítimas de limpeza étnica pelo Azerbaijão em 2022, mas que quase não contaram com a solidariedade internacional.

Todas as mortes de civis israelenses, palestinos, armênios e iranianos precisam ser condenadas. Todas as vidas precisam ser tratadas da mesma maneira, independentemente de nacionalidade, religião ou gênero da pessoa. Como alguém consegue achar normal um regime como o iraniano disparar contramães, pais e filhos como se fosse tiro ao alvo apenas porque estas pessoas demandam mais liberdade e melhores condições econômicas?

O fato é que, no Oriente Médio e em quase todo o planeta, as pessoas levam em consideração muito mais quem foi o algoz do que quem são as vítimas. Se a pessoa repudia o regime iraniano porque este se opõe a Israel, talvez passe a con-

denar a violenta repressão contra a população iraniana. Não por causa das vítimas, mas por causa do algoz. Já outra pessoa que seja crítica aos EUA e a Israel passa a tentar justificar a violência da ditadura iraniana pelo motivo inverso. A mesma regra pode ser aplicada à Faixa de Gaza. Vi pessoas que eu respeitava justificando a morte de crianças palestinas de uma forma quase cega porque são incapazes de ver algo errado em ações militares de Israel.

Todas as vidas precisam ser tratadas da mesma maneira, qualquer que seja a nacionalidade, a religião ou o gênero da pessoa

Iranianos devem ter o direito à liberdade, assim como os sauditas, que também são oprimidos por um violento regime. Infelizmente, a repercussão internacional da violência de Mo-

hammad bin Salman é menor porque se trata de um aliado do chamado Ocidente. Mas o monarca saudita é tão ditador quanto o aiatolá Khamenei. Benjamin Netanyahu, por sua vez, tem um pedido de prisão emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) por cri-

mes de guerra em Gaza. Alguns o acusam de genocídio. Os líderes do Hamas, mortos ou vivos, devem ser classificados como terroristas. Antes de prosseguir, para ficar claro, condenar a repressão da ditadura iraniana e defender liberdade do país não implica em hipótese alguma apoiar uma possível ação militar de Donald Trump ou avaliar que a queda do regime levará a uma democratização.

Falando em hipócrita, Trump, com sua ambição autoritária, está no topo da lista. Diz querer defender a população iraniana, mas deporta centenas de refugiados iranianos dos EUA para a ditadura em Teerã. Por que não dar asilo a eles? Sem falar na repressão de sua milícia, o ICE, que supostamente deveria controlar a imigração, mas tem prendido crianças de 5 anos e matado até cidadãos americanos em Minneapolis.

Holocausto e Genocídio Armênio — Fica aqui minha solidariedade aos judeus pela semana de Memória do Holocausto, e aos armênios, vítimas do genocídio cometido pelos turcos no começo do século XX.

TRUMP 2.0 O PRIMEIRO LONGO ANO

Rubio ameaça Delcy com mesmo ‘destino de Maduro’

No Senado, secretário de Estado dos EUA diz que governo espera não ter de tomar medidas militares contra Caracas

WASHINGTON

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, afirmou ontem que o presidente Donald Trump nunca descartará suas opções, mas esclareceu que seu governo “não pretende nem espera ter que tomar qualquer medida militar na Venezuela em nenhum momento” e ressaltou que cooperar com os EUA faz parte do interesse da Venezuela. Rubio prestou esclarecimentos a uma comissão no Senado para explicar a operação militar de 3 de janeiro em Caracas, que levou à captura do presidente Nicolás Maduro, e os próximos passos do governo de Trump no país sul-americano.

Um trecho do depoimento divulgado previamente pelo Departamento de Estado dizia que a presidente in-

terina da Venezuela, Delcy Rodríguez, que assumiu com o beneplácito de Washington, “conhece muito bem o destino de Maduro”, e sugere que a chavista está ciente de que a cooperação com os EUA é vital para sua permanência no poder.

Perguntado por um dos senadores sobre o que está sendo feito para impedir que “atores malignos” exerçam influência na Venezuela — em referência a países como China, Rússia e Irã, cuja proximidade com Caracas foi citada como uma das razões da intervenção militar — Rubio declarou que a cooperação com os EUA está alinhada aos interesses do país sul-americano.

Segundo ele, os Estados Unidos serão um “parceiro muito melhor” para um futuro governo venezuelano — e até mesmo

para as autoridades atuais — do que alguns dos parceiros com os quais o país tem parcerias atualmente. Não é do interesse da Venezuela ter uma “presença iraniana” ou a “venda de armamento iraniano para o país”, disse Rubio.

DÚVIDAS SOBRE DELCY

A manifestação de Rubio ocorre em um momento em que relatórios de inteligência americanos apontam dúvidas sobre a vontade de Delcy de cooperar com a administração em Washington. Fontes ouvidas pela Reuters afirmaram que não está claro se a líder chavista concorda plenamente com a estratégia dos EUA em seu país, e se ela estaria disposta a cortar relações com aliados como Irã, China e Rússia, adversários estratégicos dos americanos. A ceri-

mônia de posse da presidente interina contou com a presença de representantes desses países.

Ex-senador republicano, Rubio aceitou testemunhar perante seus antigos colegas após semanas nas quais os democratas acusaram o governo Trump de enganar os legisladores e exceder sua autoridade ao usar a força — militares americanos entraram na capital venezuelana em 3 de janeiro e capturaram Maduro e sua esposa, Cilia Flores. O casal foi levado para Nova York para ser julgado por acusações de tráfico de drogas apresentadas nos EUA, crimes que negam ter cometido.

Maduro havia sido indiciado pelo Departamento de Justiça dos EUA por acusações que incluem narcoterrorismo. No Senado, Rubio rejeitou a ideia

de que a ação militar dos EUA na Venezuela “chegue perto” da definição constitucional de um ato de guerra, que necessita de autorização do Congresso americano. Para ele, a duração de algumas horas reitera o argumento do governo Trump de que a ação foi uma “operação de aplicação da lei”, em conjunto com o fato de que os EUA não reconhecem Maduro como chefe de Estado.

A escolha do governo Trump de colaborar com Delcy Rodríguez e apoiar a presidente interina no comando do país enquanto ela coopera para que os EUA comandem a comercialização do petróleo venezuelano também foi motivo de provocações de senadores democratas a Rubio. Mais uma vez, Rubio deixou claro que a realização de eleições ou uma troca de po-

der no país sul-americano não está entre as prioridades do plano americano para a Venezuela. Ele disse à comissão que eleições democráticas devem acontecer, mas não estabeleceu um cronograma.

NOVA EMBAIXADORA

Segundo Rubio, a coordenação com as autoridades venezuelanas ficará “mais fácil” assim que uma embaixadora dos EUA assumir o cargo em Caracas, em vez de apenas ele conversar com Delcy “três vezes por semana”, acrescentou. O secretário de Estado ainda foi confrontado sobre a decisão de colaborar com a líder chavista, que para muitos democratas significa se relacionar com alguém que era membro integral da mesma administração “corrupta” que o governo Trump denunciava.

Acuado por Trump, México corta petróleo de Cuba

Ilha caribenha recebia do país cerca de 20 mil barris/dia desde que Venezuela reduziu fornecimento em 2023; China condena ação

CIDADE DO MÉXICO E HAVANA

A intensificação das ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, contra Cuba começa a produzir efeitos concretos no cenário internacional. Em meio ao endurecimento do discurso de Washington para impedir a chegada de recursos ao país caribenho, o México recuou e suspendeu o envio de um carregamento de petróleo bruto à ilha. Por outro lado, a China anunciou que fornecerá “apoio e assistência” ao governo cubano diante do que classificou como pressões que comprometem a estabilidade regional.

A estatal Petróleos Mexica-

nos (Pemex) retirou de sua programação um carregamento de petróleo que estava previsto para ser enviado ainda neste mês a Cuba, segundo documentos obtidos pela Bloomberg. A empresa e o Ministério de Energia do México não responderam a pedidos de comentário.

MARCHA ANTI-IMPERIALISTA

Embora o motivo da suspensão não tenha sido oficialmente explicado, a decisão ocorre no momento em que Trump intensifica ameaças contra o governo cubano. Em publicação recente na rede Truth Social, o presidente americano afirmou que “não haverá mais petró-

leo nem dinheiro para Cuba”, pressionando Havana a aceitar um acordo cuja natureza não foi detalhada.

Antes das declarações de Trump, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, havia afirmado que o país manteria o fornecimento de petróleo a Cuba como parte de ajuda humanitária. A ilha enfrenta uma crise prolongada, marcada por apagões frequentes, escassez de alimentos e falta de combustível.

O México passou a enviar petróleo a Cuba em 2023, após a Venezuela, principal aliada de Havana e maior fornecedora de energia à ilha, reduzir suas exportações em



“Abaixo os EUA”. Cubanos participam da Marcha das Tochas em Havana

meio à queda de sua produção. No ano passado, a Pemex despachou, em média, um navio por mês para a ilha, o equivalente a cerca de 20 mil

barris diários de petróleo bruto, segundo dados compilados pela Bloomberg.

O México enfrenta ameaças tarifárias de Trump des-

de seu retorno à Casa Branca em janeiro de 2025 e agora terá de lidar com a revisão do acordo de livre comércio da América do Norte (T-MEC), que integra com Canadá e EUA.

Enquanto o México recua, a China se move na direção oposta. Na terça-feira, Pequim declarou apoio explícito a Cuba e condenou as ações dos EUA. Segundo o porta-voz da Chancelaria chinesa, Guo Jiakun, as pressões de Washington “comprometem a paz e a estabilidade regionais”.

Por sua vez, milhares de cubanos, em sua maioria jovens, marcharam em Havana na noite de terça-feira para protestar contra as ameaças dos EUA durante a tradicional “marcha das tochas”, que este ano também foi declarada “anti-imperialista”.

Com AFP

TRUMP 2.0 O PRIMEIRO LONGO ANO

Polícia de imigração deteve 4 mil menores nos EUA

Em novo padrão, mais da metade das prisões realizadas em 2025 sob novo governo republicano foram feitas por agentes do ICE; muitas crianças e adolescentes têm sido mantidos em condições ‘deploráveis’

LETÍCIA MESSIAS
leticia.messias@oglobo.com.br

Há quase dez dias, Liam Ramos, um menino equatoriano de 5 anos, voltava da escola com o pai, Adrián, quando agentes do Serviço de Imigração e Fronteira (ICE) o retiraram de um carro em movimento. Segundo o distrito escolar de Columbia Heights, subúrbio de Minneapolis onde ocorreu o caso, o objetivo dos agentes era que o garoto batesse à porta de casa e servisse de “isca” para a detenção de outras pessoas no local. Durante a operação, um adulto que estava dentro da residência se ofereceu para cuidar da criança, mas o pedido foi negado: pai e filho foram levados para um centro de detenção familiar em Dilley, no Texas, a mais de 2 mil quilômetros de distância. A história chamou a atenção depois que imagens do menino, vestido com um chapéu azul e uma mochila do homem-aranha, com a feição assustada, circularam globalmente. O caso, porém, não é isolado.

POLÍTICA PARA ASSUSTAR

Segundo dados compilados pelo Deportation Data Project, cerca de 3,8 mil menores foram colocados em centros de detenção familiar entre janeiro e outubro de 2025, incluindo crianças de apenas 1 ou 2 anos. Mais de 2,6 mil desses menores foram apreendidos por agentes do ICE, o que geralmente significa que não foram detidos na fronteira — uma mudança do padrão de administrações anteriores. No passado, governos americanos — incluindo o de Donald Trump em seu primeiro mandato, entre 2017 e 2021 — usaram a prisão familiar sobretudo para deter pais e filhos que cruzavam juntos por terra para os EUA.

Em casos do tipo no primeiro governo Trump, adultos eram acusados criminalmente por entrada ilegal no país e presos, enquanto seus filhos eram levados sob custódia. A



“Não esqueceremos”. Manifestante em protesto em Nova York segura cartaz com foto de Liam Conejo Ramos, de 5 anos, detido com o pai em operação do ICE

ANGELA WEISS / AFP/23-1-2026

política foi profundamente divisiva, e imagens de crianças sendo arrancadas dos braços dos pais provocaram indignação internacional — algo que autoridades confessaram mais tarde ao New York Times ser exatamente o objetivo, para dissuadir pessoas de entrar ilegalmente no país.

Sob pressão, o republicano encerrou a prática em 2018. Posteriormente, o democrata Joe Biden (2021-2025) concordou com um acordo judicial que proibiu separações familiares na fronteira, com algumas exceções, inclusive quando crianças estivessem em perigo. Agora, com as travessias ilegais em níveis notavelmente baixos, o governo Trump parece estar focado em imigrantes que já estão nos EUA, decidindo usar a separação familiar como instrumento, ao menos em alguns casos, para convencer famílias a saírem do país.

— São pessoas que vivem e têm permissão para viver nos EUA. Agora, estão começando a reentrevistar quem tem status de refugiado. Não há mais nenhum status que proteja as pessoas. Até cidadãos americanos estão sendo presos — disse ao The Guardian Becky

Wolozin, advogada do National Center for Youth Law.

Menores sob custódia do ICE têm proteções legais especiais que remontam a um decreto de 1997 conhecido como Acordo Flores. Por seus termos, o órgão não detém crianças e adolescentes desacompanhados. Uma criança imigrante acompanhada por um dos pais pode ser mantida em um centro de detenção com padrões um pouco mais elevados do que outras instalações para adultos, com acesso a educação e áreas de recreação. Ainda assim, o acordo geralmente exige que o ICE as liberte se o governo não puder deportá-las rapidamente.

Relatos recentes coletados por advogados e membros de organizações de direitos humanos, porém, indicam que crianças detidas sob o governo Trump têm sido mantidas em celas sem janelas, privadas de atendimento médico adequado e separadas de pais ou responsáveis por longos períodos. Segundo a ONU, de janeiro a agosto de 2025, o tempo médio de custódia para menores aumentou de cerca de um mês para seis meses, enquanto as liberações para familiares responsáveis caíram de apro-

ximadamente 95% para 45%.

“Há relatos consistentes de deportações ilegais de menores desacompanhados, em violação à obrigação de não devolução, inclusive de crianças e adolescentes vítimas de tráfico ou em risco de tráfico de pessoas”, afirmaram três relatores especiais do Conselho de Direitos Humanos da ONU na terça-feira. Segundo as denúncias, as crianças têm sido pressionadas a aceitar um pagamento em dinheiro de US\$ 2,5 mil (R\$ 13 mil) para se autodeportar, abrindo mão das proteções previstas em lei, ou a enfrentar detenção por tempo indeterminado e a transferência para a custódia do ICE ao completarem 18 anos.

SEM ADVOGADOS

De acordo com a Lei de Reautorização da Proteção às Vítimas de Tráfico de Pessoas de 2008 (TVPRA, na sigla em inglês), o Escritório de Reassentamento de Refugiados (ORR) é o responsável pelo cuidado e pela custódia de crianças desacompanhadas. A lei exige que o Departamento de Segurança Interna (DHS) proteja crianças contra maus-tratos, exploração e tráfico de pessoas. A TVPRA garante que crianças

desacompanhadas sob custódia federal tenham acesso a assistência jurídica e não sejam submetidas a deportações aceleradas.

Em fevereiro, no entanto, o Departamento do Interior dos EUA ordenou que organizações sem fins lucrativos prestadoras de serviços jurídicos suspendessem suas atividades e encerrou o financiamento de advogados que representam crianças desacompanhadas. Ações judiciais foram apresentadas a tribunais contestando as medidas. Ainda assim, segundo a ONU, muitos dos 26 mil menores afetados perderam seus advogados e permaneceram sob risco de remoção forçada, apesar de serem elegíveis a formas de proteção.

Essa não é a única medida controversa do governo. Em agosto, uma juíza federal rejeitou a segunda tentativa da administração Trump de encerrar o Acordo Flores, que determina, entre outras coisas, que menores devem receber alimentação adequada, água potável, roupas e assistência médica. Ao El País, Leecia Welch, diretora-adjunta da organização Children’s Rights, afirmou que crianças têm “sofrido pesadelos, perda de ape-

tite e deterioração da saúde”.

— Elas têm pouco o que fazer e os brinquedos são escassos — disse Welch. — [Esses menores] estão com fome, são privados de sono, entediados e desesperados.

DEPORTAÇÕES SUSTADAS

Na segunda-feira, o juiz federal Fred Biery proibiu temporariamente as deportações de Liam e Adrián. No sábado, o caso do menino provocou um grande protesto no centro de detenção de Dilley, para onde ele foi encaminhado com o pai. O advogado de imigração Eric Lee, que presenciou os acontecimentos, disse que os detidos gritavam “liberdade”. Ecoando denúncias que vem fazendo há meses sobre centros de detenção de migrantes, Lee descreveu as condições no local como “deploráveis”:

— É um lugar horrível. A água potável é fétida e muitas vezes imprópria para consumo, e as refeições já continham insetos, sujeira e detritos. Os guardas são tão severos quanto os de instalações para adultos. Este não é um lugar onde você deixaria seu filho nem por 15 minutos.

Com agências internacionais

Agentes que mataram manifestante com 10 tiros são afastados

Trump diz que prefeito de Minneapolis ‘brinca com fogo’ ao se negar a aplicar lei federal de imigração

WASHINGTON

Os dois agentes federais da polícia de imigração que executaram a tiros o enfermeiro Alex Pretti durante um protesto em Minneapolis, no sábado, foram afastados de suas funções, informou um funcionário do Departamento de Segurança Interna ontem, enquanto mais vozes, inclusive de membros do Partido Republicano do presidente Donald Trump, se manifestavam contra a Casa Branca devido à forma como o caso tem sido abordado. Trump, por sua vez, apesar dos sinais de recuo que seu governo vem dando, voltou à carga ontem contra o prefeito democrata da cidade, Jacob

Frey, acusando-o de “brincar com fogo” com sua declaração de que não vai aplicar as leis federais de imigração.

Não está claro se o departamento havia tomado providência em relação aos outros envolvidos no caso, incluindo os que ajudaram a conter Pretti antes de os dois agentes dispararem cerca de 10 tiros em suas costas enquanto ele estava caído na rua. Os agentes estão afastados desde os disparos, disse a fonte oficial — algo que a Casa Branca não divulgara anteriormente.

No domingo, Gregory Bovino, que supervisionava as operações da Patrulha da Fronteira em Minneapolis, disse à re-



RYAN MURPHY/NYT/10-1-2026

Alvo da Casa Branca. O prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, fala após protestos contra a ação da polícia de imigração de Trump na cidade

de americana CNN que os agentes envolvidos nos disparos contra Pretti haviam sido transferidos para outras cidades e que “muito provavelmente estariam em funções administrativas”. Ele e outros funcionários, no entanto, defenderam veementemente o assassinato, descrevendo falsamente as ações de Pretti antes de ser morto, no que foram desmentidos pelos vídeos que

surgiram mostrando a ação dos agentes. Bovino foi transferido nesta semana.

Em outro sinal de que a Casa Branca está recalibrando sua reação ao assassinato de Pretti, o chefe de Gabinete adjunto da Casa Branca, Stephen Miller, uma figura poderosa que lidera as políticas linha-dura do governo, disse em nota à AFP na terça-feira que as autoridades estavam investigando uma

possível violação de protocolo por parte dos agentes envolvidos no episódio. No sábado, logo após a morte do enfermeiro, Miller se apressou a defender a ação e classificou-o como “terrorista doméstico” e “assassino” que “tinha tentado assassinar agentes federais”.

A revelação sobre o afastamento dos agentes ocorreu enquanto as autoridades de Minneapolis e a Polícia do

Capitólio dos EUA investigavam um ataque à deputada Ilhan Omar, democrata local e que tem sido alvo frequente de críticas de Trump. Um homem a atingiu com uma substância desconhecida em um evento público na noite de terça-feira, enquanto ela criticava as operações do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE).

‘VIOLAÇÃO MUITO GRAVE’

Por sua vez, Trump reagiu a declarações do prefeito Jacob Frey, alvo frequente de seus ataques, juntamente com o governador democrata de Minnesota, Tim Walz. “Surpreendentemente, o prefeito Jacob Frey acaba de declarar que ‘Minneapolis não aplica e não aplicará as leis federais de imigração’. Isso depois de eu ter tido uma ótima conversa com ele”, publicou Trump em sua plataforma Truth Social. “Será que alguém de seu círculo íntimo poderia, por favor, explicar a ele que essa declaração é uma violação muito grave da lei e que ele está brincando com fogo?”, acrescentou.

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A Diretoria Colegiada (Dicol) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, regras para o cultivo da *Cannabis sativa* no país por empresas para fins medicinais. Na mesma reunião, a autarquia definiu uma série de outras normas para produtos derivados da planta, incluindo a permissão de manipulação do canabidiol e a ampliação de suas vias de administração.

O plantio era proibido para qualquer finalidade no país pela Lei de Drogas. Porém, em novembro de 2024, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) autorizou o cultivo da planta com baixo teor de tetrahydrocannabinol (THC), inferior a 0,3%, por pessoas jurídicas apenas para fins medicinais e farmacêuticos.

O STJ entendeu que, por não ter a possibilidade de efeitos psicoativos, causados por altas concentrações de THC, a versão da planta se difere da usada para a produção de entorpecentes.

O tribunal determinou que a Anvisa regulamentasse o tema dentro de um prazo que, após ser prorrogado, termina no dia 31 de março. Com isso, o órgão apresentou uma proposta dividida em três resoluções, todas aprovadas.

Uma prevê a emissão de autorizações especiais para empresas, como farmacêuticas, cultivarem a planta com finalidades medicinais mediante rígida inspeção sanitária e exigência de mecanismos de rastreabilidade, controle e segurança.

Todos os insumos deverão estar previamente regulados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e todos os lotes do material produzido serão submetidos à análise laboratorial. A produção também será limitada para ser compatível com a demanda farmacêutica, e as empresas precisarão informar e justificar as quantidades.

— Isso abre uma janela clara de oportunidade para estimular a produção local de IFAs (*insumos farmacêuticos ativos*), reduzir a dependência externa, fortalecer a competitividade nacional e fomentar o desenvolvimento tecnológico e industrial — celebra Carolina Sellani, coordenadora de Assuntos Estratégicos e do Grupo de Trabalho de Insumos de Cannabis da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi).

A expectativa é que, no longo prazo, isso leve a uma redução nos preços dos produtos feitos no país.

Já a segunda norma prevê a autorização para instituições de ensino e pesquisa reconhecidas pelo MEC, ICTs públicos, indústrias farmacêuticas e Órgãos de Defesa do Estado cultivarem a planta também mediante regras rígidas de controle, como vigilância 24 horas e acesso restrito. O uso é restrito à pesquisa.

Por fim, a Anvisa aprovou uma terceira resolução para criar um instrumento destinado às associações de pacientes que hoje cultivam cannabis com fins medicinais graças a decisões judiciais. Haverá um chamamento público com número máximo de projetos selecionados para cada ciclo, conforme critérios técnicos e sanitários, limites de produção e de pacientes.

NOVA ERA PARA A ERVA

Anvisa cria regras para cultivo, manipulação e administração de cannabis



Sem barato. Cannabis sativa é a mesma planta usada com fins psicoativos, mas normas debatidas no país tratam de versão com baixo THC

O QUE MUDA NAS REGRAS PARA A CANNABIS

Cultivo

Passa a ser permitido desde que de variedades da cannabis de baixo teor de THC (menos de 0,3%), apenas para fins medicinais e de pesquisa. Os produtores serão empresas registradas no Ministério

da Agricultura e Pecuária, instituições de pesquisa e ensino e associações sem fins lucrativos, escolhidas por chamamentos públicos.

Manipulação

Versões manipuladas do canabidiol

(CBD) poderão ser produzidas no país, mas sob requisitos sanitários ainda a regulamentar.

Administração

Produtos de cannabis medicinal poderão ser administrados tam-

bém por via bucal, sublingual e dermatológica. Cirurgiões dentistas agora podem ser prescritores.

Importação individual

Restrições à importação por pessoa física não foram votadas.

A Anvisa aprovou ainda a possibilidade de manipulação do canabidiol (CBD). A novidade, porém, está condicionada à edição de uma resolução específica com os requisitos sanitários, que ainda será editada.

— O sucesso dependerá da qualidade da norma complementar: padrões do insumo, testes de pureza e contaminantes, estabilidade, rotulagem, farmacovigilância e responsabilidade técnica — explica Wellington Briques, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica (SBMF) e fundador da Cannabis Academy.

Outra mudança aprovada é a ampliação das vias de administração dos produtos de apenas inalatória e oral para também bucal, sublingual ou dermatológica, e a inclusão do cirurgião dentista como prescritor.

O pacote de decisões também amplia o uso de produtos vendidos no país com tetrahydrocannabinol (THC) com teor acima de 0,2%, que eram permitidos apenas para casos de pacientes em “situações clínicas irreversíveis ou terminais” sem alternativas terapêuticas, e agora passa a incluir pacientes “portadores de doenças debilitantes graves”.

IMPORTAÇÃO INDIVIDUAL

Já um tema que gerou opiniões divergentes no debate e foi retirado da votação é uma possível restrição da importação individual dos produtos de cannabis. Segundo o Anuário da Cannabis Medicinal no Brasil de 2025, da consultoria Kaya Mind, hoje mais de 873 mil pessoas utilizam produtos à base da planta no país, número que mais que dobrou nos últimos dois anos.

Para importar hoje, o paciente precisa de uma receita médica, dar entrada com um pedido de autorização na agência e, depois, procurar uma empresa que traz o produto. Essa modalidade ainda é a principal via de acesso, usada por 41% dos pacientes.

Em 2019, porém, a Anvisa criou a categoria de “produtos de cannabis” e passou a permitir a autorização, fabricação e venda dos itens nas farmácias do Brasil. Hoje, 34% dos usuários já adquirem itens por essa via.

A votação de ontem seria uma revisão da norma. Porém, o relator da medida, o então diretor Rômison Mota, propôs incluir uma restrição na modalidade de importação individual para apenas itens que não têm a mesma formulação à venda no país.

Isso porque a importação individual foi uma possibilidade criada no cenário de falta de produtos no Brasil, e esses itens não têm qualquer avaliação de qualidade e segurança feita pela agência.

A sugestão era de que uma possível mudança nesse sentido apenas começasse a valer após 12 meses da nova resolução. Houve, porém, o temor de um impacto no acesso de pacientes que fazem uso de formulações importadas. Hoje, 49 produtos de cannabis são autorizados pela Anvisa, enquanto mais de 600 têm permissão para importação.

Além disso, o preço médio do óleo importado é de R\$ 550, segundo o anuário da Kaya Mind, mais de 100 reais mais barato que o vendido nas farmácias, de cerca de R\$ 679, embora o valor no mercado nacional tenha caído nos últimos anos.

Usar canetas como Ozempic sem cuidados oferece riscos

Remédios para obesidade têm regras de armazenamento, como temperatura correta, e validade deve ser obedecida

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Está usando canetas emagrecedoras, como liraglutida, Wegovy (semaglutida 2,4mg) e Mounjaro (tirzepatida), mas não sabe como armazená-los corretamente? De acordo com informações da bula, liraglutida e Wegovy devem ser armazenados em geladeira (de 2°C a 8°C), antes do primeiro uso. Já o Mounjaro, pode ser armazenado fora de refrigeração, a temperaturas abaixo de 30°C por até 21 dias, após a compra. Ou seja, enquanto estiver na farmácia, ele também deve estar em geladeira.

—A recomendação do laboratório é que em todo o processo, até a venda, o Mounjaro seja mantido em refrigeração —

explica o médico endocrinologista Paulo Augusto de Carvalho Miranda, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e atual coordenador da Comissão Internacional.

O médico também explica que, no caso do Mounjaro, é preciso lembrar que a caixa vem com quatro canetas de uso único, para serem aplicadas uma vez por semana. Portanto, “se as quatro ficarem fora da geladeira, será ultrapassado o prazo de 21 dias”.

Após o primeiro uso, a liraglutida pode continuar a ser armazenada em geladeira ou ficar em temperatura ambiente (de 15°C a 30°C). Nesse caso, por até quatro semanas. Durante o uso, Ozempic e Wegovy também podem ser armazenados em geladeira ou em temperatu-

ra abaixo de 30°C. Nesse último caso, por até seis semanas, segundo informações das bulas desses fármacos.

Quando armazenadas em geladeira, é importante deixar as canetas longe do freezer, pois elas não devem ser congeladas. Outro ponto a ser ressaltado em relação às canetas que são de reaplicação, como Ozempic e Wegovy, é que há um limite oito semanas para uso, de acordo com a bula.

—Vemos as pessoas usando de forma intermitente e guardando na geladeira uma mesma caneta por meses. A medicação não foi feita para essa finalidade — diz Miranda.



No fresco.
Muitas canetas têm recomendação de refrigeração

Outro ponto é que as canetas são de uso individual: não devem ser compartilhadas.

USO ARRISCADO
É importante respeitar esses prazos, modo de uso e armazenamento correto desses medicamentos injetáveis, pois pode haver riscos à saúde ao não fazer isso.

— Os riscos vão desde a perda do efeito da medicação. São moléculas proteicas, peptídeos, e havendo a degradação, a medicação perde o efeito. Além disso, a solução pode desenvolver produtos alergênicos ou até mesmo processos infeccio-

sos, se houver contaminação do produto que mal acondicionado ou se o uso ultrapassar o tempo descrito em bula após a sua abertura — explica Miranda.

Utilizar esses medicamentos fora do prazo da validade envolve os mesmos riscos citados acima, porém com um potencial de gravidade ainda maior.

— Não se deve utilizar medicamento vencido em hipótese nenhuma — afirma o médico.

Ele também ressalta o risco envolvido na compra e uso de medicações vendidas no mercado paralelo ou produzidas em ambiente inadequado.

— Se esses riscos aparecem nas medicações produzidas de maneira adequada e regular, isso se amplia muito mais no cenário de produção e venda em mercado paralelo. Os riscos são muito maiores porque nem se sabe qual é o composto que tem dentro desse medicamento, nem a forma como ele foi produzido, por exemplo, e não se deve utilizar — diz.

Em Belo Horizonte, uma mulher de 42 anos foi internada em estado grave após apresentar complicações associadas ao uso de uma caneta emagrecedora comercializada de forma irregular.

Cientistas investigam total de microplástico no corpo

Esforço de 30 pesquisadores de 20 institutos quer encerrar polêmica sobre a quantidade de partículas no organismo humano

Da AFP

Quantas micropartículas de plástico contêm o corpo humano? Diante de estudos científicos alarmantes e por vezes controversos, especialistas de todo o mundo estabeleceram um modelo de investigação para avançar no debate. Nos últimos anos, pesquisas afirmaram que microplásticos têm sido encontrados em todo o organismo humano, incluindo no cérebro e no sangue.

Porém, alguns desses estudos, em particular o que afirma ter encontrado o equivalente a uma colher de plásti-

co no cérebro de cadáveres, foram alvo de duras críticas. Para alguns cientistas, eles estariam influenciados pela contaminação decorrente da presença de materiais plásticos nos laboratórios, enquanto as técnicas utilizadas pelos pesquisadores poderiam confundir tecidos humanos, como a gordura cerebral, com plástico.

Para encerrar o debate, 30 cientistas de 20 institutos de todo o mundo propuseram um novo modelo para a investigação sobre microplásticos, fruto de trabalhos publicados nesta semana na revista Environment & He-

alth. Essa metodologia permite precisar o grau de certeza sobre o nível de microplásticos detectados.

A presença desses materiais no meio ambiente é indiscutível. Também é “muito provável” que o ser humano ingira regularmente microplásticos presentes no ar e nos alimentos, explica à AFP Leon Barron, pesquisador do Imperial College de Londres. No entanto, ainda não há provas suficientes para afirmar que são prejudiciais para a saúde, segundo o autor principal do novo modelo de investigação.

Um estudo publicado na revista Nature Medicine no

início de 2025 afirmava que haviam sido encontradas partículas de plástico — com um volume total equivalente ao de uma colher de chá — no cérebro de pessoas falecidas recentemente. Isso implicaria que elas haviam atravessado as potentes defesas da barreira hematoencefálica, que isola o cérebro, argumentaram com ceticismo vários cientistas.

Para alguns especialistas, a técnica utilizada nesse estudo — pirólise-GC-MS — pode confundir gorduras com polietileno, comumente utilizado em embalagens de plástico. Contactado pela

AFP, Matthew Campen, autor principal desse estudo, não respondeu. Outras pesquisas foram criticadas por não utilizarem medidas de controle de qualidade que permitam excluir qualquer contaminação cruzada.

Sem elas, “é impossível saber se os plásticos detectados provêm dos próprios tecidos ou das embalagens, dos produtos químicos, dos equipamentos de laboratório ou das partículas de plástico presentes no ar”, explica à AFP Dusan Materic, pesquisador especializado em microplásticos. O modelo proposto agora convida

os pesquisadores a utilizarem diferentes técnicas para detectar esses materiais de forma confiável.

Barron diz que a ideia é “colocar todos os laboratórios que realizam esse trabalho em igualdade de condições”, permitindo-lhes especificar seu grau de confiança nos resultados.

Segundo ele, essa ideia “já começa a ganhar espaço”. Isso implica que os cientistas demonstrem transparência publicando todos os dados brutos de seus estudos e adotando práticas rigorosas de controle de qualidade.

“Para ser claro, os microplásticos são um problema”, resume Barron. Mas, para determinar se eles são prejudiciais à saúde, é necessário chegar a um consenso sobre os níveis que são encontrados no corpo humano.

Cuidar dos netos pode proteger do declínio cognitivo, diz estudo

Envolver-se em atividades familiares traz emoções positivas e retorno social

Cuidar dos netos costuma ser uma alegria para os avós. Mas um novo estudo publicado pela Associação Americana de Psicologia mostrou que o benefício de fazer isso pode ir além do bem-estar e servir como um verdadeiro fator de proteção contra o declínio cognitivo.

— Trabalhos anteriores sugerem que o cuidado complementar dos netos, ou seja, sem a guarda, está positivamente relacionado ao funcionamento cognitivo dos avós. No entanto, outros estudos não encontraram essa associação, portanto, as evidências são contraditórias, deixando a questão em aberto — explica a pesquisadora

principal Flavia Chereches, mestre em ciências pela Universidade de Tilburg, na Holanda — Além disso, muitos aspectos importantes permaneceram obscuros. Por exemplo, sabemos pouco sobre o tipo de atividades que os avós realizam com os netos, ou com que frequência prestam cuidados, está relacionado ao nível cognitivo ou à mudança cognitiva ao longo do tempo. Essas questões motivaram o estudo.

E foi justamente isso que a pesquisa publicada na revista Psychology and Aging tentou responder. Para isso, os pesquisadores examinaram dados de 2.887 avós (todos com mais de 50 anos, com idade

média de 67 anos). Os participantes responderam a questionários e realizaram testes cognitivos três vezes entre 2016 e 2022.

O questionário perguntava se os participantes haviam cuidado de um neto em algum momento do último ano. O estudo também incluiu perguntas detalhadas sobre a frequência e o tipo de cuidado prestado.

De modo geral, os pesquisadores descobriram que os avós que cuidavam dos netos obtiveram pontuações mais altas em testes de memória e fluência verbal em comparação com aqueles que não cuidavam, mesmo após ajustes para idade, saú-



Carinho. Cuidado põe avós no centro da família e dá acesso a redes de apoio

de e outros fatores. Isso se manteve independentemente da frequência e do tipo de cuidado prestado.

— Ficamos surpresos que as atividades que os avós fazem com seus netos não tenham influenciado seu funcionamento cognitivo ao longo do tempo. Contrariamente às suposições comuns, nossas descobertas não mostraram uma ligação

entre a frequência com que os avós cuidam de seus netos, ou a frequência com que se envolvem em uma atividade específica, e as mudanças no funcionamento cognitivo ao longo do tempo.

Em relação aos motivos para isso, ela diz que “se cuidar dos netos traz benefícios para os avós que podem não depender da frequência do cuidado ou de atividades

específicas, mas sim da experiência mais ampla”.

O estudo em questão não avaliou os motivos pelos quais cuidar dos netos pode ter esse efeito benéfico na saúde cerebral dos avós. Mas, a literatura aponta para algumas possibilidades, segundo a pesquisadora.

— Ser avó ou avô pode ser um papel social adicional que alguns idosos consideram muito significativo. Os benefícios podem advir de emoções positivas associadas ao cuidado, maior envolvimento físico ou maior integração social. O cuidado com os netos pode colocar os avós no centro da família, potencialmente aumentando também seu acesso ao apoio social.

Chereches disse que também é preciso realizar mais estudos para explorar os efeitos de outras variáveis:

— Os dados longitudinais que utilizamos não nos permitiram avaliar o quão gratificante ou oneroso o cuidado era para os avós. (Giulia Vidale)

RECEITA DE MÉDICO



José Luiz Egydio Setúbal
Pediatra, filantropo, presidente da fundação mantenedora do Hospital Infantil Sabará e membro da Academia Brasileira de Pediatria



Qual será a cor do cabelo do bebê?

Para começar 2026, trago aqui um assunto leve e curioso: a cor do cabelo de um bebê, um dos mistérios mais envolventes e divertidos para os pais. Desde o início da gravidez, muitos imaginam se a criança terá cabelos loiros, castanhos, pretos ou ruivos. Embora a genética ofereça pistas importantes, prever com precisão a cor exata dos fios ainda é um grande desafio — cheio de variáveis, surpresas e combinações inesperadas que tornam o

processo ainda mais curioso. A cor do cabelo é determinada por uma interação complexa de mais de cem genes, que influenciam diretamente na produção e na distribuição da melanina, pigmento natural presente no corpo humano. Existem dois tipos principais de melanina: a eumelanina, responsável pelos tons escuros, como castanho e preto, e a feomelanina, ligada aos tons mais claros, como ruivos, dourados e alaranjados. Quanto maior a quantidade de eumelanina, mais escura será a coloração dos cabelos. Já quando há predominância de feomelanina, os tons tendem a ser mais claros, avermelhados ou amarelados. A presença reduzida de qualquer uma das duas substâncias pode levar ao nascimento de bebês com cabelos loiros muito claros. Por isso, a grande variação nos níveis e nas proporções desses pigmentos resulta em uma diversidade impressionante de cores e nuances, que vão muito além das categorias tradicionais. A herança genética da cor capilar é classificada como poligênica — ou seja, depende de diversos genes que agem em conjunto, herdados tanto da mãe quanto do pai. Em algumas situações, esses genes atuam de maneira complementar, intensificando determinado tom.

Em outras, podem se neutralizar, criando tonalidades intermediárias difíceis de prever apenas observando a aparência dos pais. Um exemplo é o gene MC1R, associado ao cabelo ruivo. Se a criança herdacópias não funcionais desse gene de ambos os pais, é provável que apresente cabelos ruivos. Mas, se apenas um dos pais transmite essa variante, o resultado pode ser um tom misto, como loiro-avermelhado ou castanho com reflexos acobreados. Mesmo pais com cabelos claros podem ter filhos com fios mais escuros. Isso ocorre devido a outras variantes genéticas, como o gene KITLG, que influencia a variação entre loiros e castanhos. A combinação dessas variantes pode resultar em tons que não refletem diretamente a aparência imediata dos pais, revelando como a genética da cor do cabelo raramente segue fórmulas simples ou totalmente previsíveis. Além da herança genética, fatores externos também influenciam na aparência dos cabelos. A exposição ao sol, por exemplo, pode cla-

rear os fios temporariamente, mesmo em pessoas com grande produção de melanina. Aspectos como nutrição, saúde geral, temperatura e até hormônios podem alterar a coloração natural. Isso explica por que alguns bebês nascem com uma cor de cabelo que muda nos primeiros anos de vida, às vezes de maneira bastante significativa. Muitos recém-nascidos loiros veem seus fios escurecerem à medida que crescem, conforme aumenta a produção de melanina durante a infância. Já na vida adulta ocorre o processo oposto: os folículos capilares reduzem a produção de melanina com o envelhecimento, levando ao aparecimento dos cabelos grisalhos ou brancos — fenômeno natural que também carrega influência genética e ambiental. Assim, mesmo com o avanço do conhecimento científico, a cor do cabelo continua sendo uma caixinha de surpresas. Pais podem tentar adivinhar, estimar e comparar com outros membros da família, mas dificilmente terão certeza absoluta antes do nascimento. E é justamente essa imprevisibilidade que torna o desenvolvimento da criança tão único e encantador, revelando, fio a fio, a complexidade e a beleza da genética humana.

O que faz um gato atravessar palácios, templos e continentes sem perder o status? De olhos azuis atentos e movimentos ágeis, o gato siamês carrega uma história que mistura lendas, ciência e prestígio. Originária da antiga Tailândia — chamada Sião até 1939 —, a raça construiu sua reputação entre a nobreza local antes de ganhar o mundo e se firmar como uma das mais reconhecidas nas exposições felinas e nos lares contemporâneos. De acordo com a Cat Fanciers Association (CFA), os primeiros registros do gato siamês estão ligados à corte tailandesa. Durante séculos, esses animais foram criados por membros da família real e por sacerdotes de alto escalão, com a crença de que tinham a função de proteger o trono. No século XIX, a tradição de apresentar dignitários estrangeiros com exemplares da raça abriu caminho para sua difusão internacional. O primeiro siamês chegou aos Estados Unidos em 1878. De acordo com os Hospitais VCA, um gato chamado “Siam” foi adotado por Lucy Webb Hayes, esposa do então presidente Rutherford B. Hayes, tornando-se o primeiro exemplar conhecido da raça no país. No Reino Unido, a chegada ocorreu em 1884. A consolidação veio com a fundação do primeiro clube



Siameses são considerados ‘falantes’ e inteligentes

Raça tradicional de gato se expandiu da Tailândia para o mundo; alguns cuidados são necessários

Grudinho. A pelagem clara, com áreas mais escuras, e os olhos de azul intenso são as marcas registradas dos bichanos, sempre muito próximos dos tutores

de criadores, em 1902, e com o reconhecimento oficial da raça por associações felinas, como a CFA, no início do século XX. Elegante e esguio, o gato siamês tem corpo longo e musculoso, pernas finas, cauda afilada e cabeça em formato de cunha. Os olhos amendoados, sempre de um azul intenso, são sua marca registrada. Conforme descreve a CFA, a pelagem é curta, fina e rente ao corpo. Os filhotes nascem claros e, com o tempo, desenvolvem as manchas escuras — os

chamados “points” — nas extremidades, como orelhas, rosto, patas e cauda. Essa coloração característica é explicada por uma mutação genética recessiva ligada ao albinismo termossensível: áreas mais frias do corpo produzem mais pigmento. As variações mais conhecidas incluem seal point, blue point, chocolate point e lilac point. Em exposições, criadores buscam evitar traços como estrabismo ou cauda enrolada, hoje considerados indesejáveis.

Tão notável quanto a aparência é o temperamento do siamês. Extremamente afetuoso, ativo e vocal, o gato cria laços intensos com seus tutores e demanda atenção constante. A CFA descreve a raça como “grudenta”, ressaltando que esses gatos buscam companhia não apenas por afeito, mas também pelo conforto físico. A inteligência também se destaca. De acordo com a Enciclopédia Britânica, o siamês é frequentemente apontado como um dos gatos domésticos mais inteligentes,

capaz de aprender truques, seguir rotinas complexas e até passear com coleira. Essa energia, no entanto, exige estímulos. Os Hospitais VCA alertam que comportamentos como chupar lã ou ingerir objetos não comestíveis podem surgir em filhotes e jovens, sendo minimizados com socialização e enriquecimento ambiental. Além disso, esses animais são “falantes” e possuem predisposição genética e comportamental para a vocalização. Ele mia com frequência, em volumes mais

altos e com variações de som que lembram quase uma “conversa”. Tutores relatam que o gato vocaliza para pedir atenção, comida, interação, ou simplesmente para responder quando alguém fala com ele. **CUIDADOS ESSENCIAIS** A manutenção da pelagem é simples. A CFA recomenda remover os pelos soltos com as mãos levemente úmidas ou com uma escova de borracha, prática que pode reforçar o vínculo entre animal e tutor. Já a saúde requer atenção maior: criadores identificam a atrofia progressiva da retina, que pode levar à cegueira, e a amiloidose, doença que afeta o fígado, como os principais problemas associados à raça. Veterinários e criadores responsáveis orientam a verificação do histórico genético das linhagens, especialmente porque as pesquisas sobre amiloidose ainda estão em andamento. O controle do peso também é fundamental, já que qualquer ganho é rapidamente perceptível no corpo esguio do siamês. Entre tradição milenar e ciência moderna, o gato siamês segue atravessando épocas sem perder o fascínio — agora não mais nos palácios de Sião, mas nos lares de quem busca elegância, inteligência e companhia constante.

Jogar sal no vaso sanitário vira tendência, mas por quê?

Receita caseira substitui o uso de produtos químicos; entenda o processo

Do La Nación

Usuários de redes sociais estão compartilhando um método caseiro para limpar o vaso sanitário usando sal como principal desinfetante. O procedimento visa eliminar germes utilizando uma mistura de produtos baratos e facilmente encontrados em qualquer casa. Mas por que é recomendado jogar sal no vaso sanitário e com que frequência isso deve ser feito? De acordo com especialistas, a aplicação desse produto mineral na privada auxilia na desinfecção profunda e eficaz, eliminando bactérias e microrganismos. Isso porque o contato da subs-

tância com a superfície cerâmica, juntamente com outros componentes, facilita a decomposição das impurezas que se acumulam com o uso diário. Especialistas sugerem realizar essa tarefa de limpeza pelo menos uma vez por mês ou a cada duas semanas para garantir um ambiente livre de contaminantes. Essa frequência é importante, considerando que o banheiro é uma das áreas mais sensíveis da casa devido à sua tendência natural a abrigar germes. A receita para esse tratamento de limpeza requer itens facilmente encontrados em qualquer despensa. Os três materiais necessá-

rios são: 250 gramas de sal fino, 250 gramas de bicarbonato de sódio e 25 colheres de sopa de óleo neutro. O bicarbonato atua como um poderoso abrasivo e branqueador natural, potencializando a ação do mineral principal. O óleo neutro facilita a coesão da mistura e ajuda os pós a se espalharem uniformemente pelas paredes do vaso. A combinação desses três componentes gera uma reação química capaz de atacar o calcário e as manchas orgânicas. O procedimento é simples: basta despejar todos os ingredientes de uma só vez no vaso sanitário. É essencial que a mistura cubra a maior parte possí-



Simples. Banheiro é ambiente contaminado, mas pode ser bem higienizado

vel da superfície do vaso, para que nenhuma área fique sem tratamento. O uso de produtos caseiros diminui o impacto ambiental e evita o contato com vapores tóxicos de produtos de limpeza agressivos.

A implementação do plano de higiene requer um período de espera para garantir bons resultados. Após a solução cobrir o interior do vaso sanitário, o usuário deve deixar a substância agir por um período prolongado.

A indicação nos conteúdos publicados é aguardar uma noite inteira para que a reação química ocorra e quebre as impurezas aderidas. Esse período de repouso garante que os cristais dos componentes sólidos penetrem nas camadas de sujeira mais resistentes. No dia seguinte, a rotina deve terminar com a aplicação de calor. A recomendação é que usuário aqueça uma vasilha de água até atingir o ponto de ebulição. Assim que a temperatura for atingida, despeje a água fervente sobre a superfície do vaso para remover os resíduos que a mistura soltou ao longo da noite. Existe uma etapa opcional para aprimorar a experiência sensorial: “Recomenda-se cortar um limão ao meio e espremer o suco diretamente sobre o vaso sanitário”. Essa fruta proporciona um aroma fresco e dá um brilho extra à porcelana, além de reforçar a eliminação de germes persistentes.



SUCESSÃO IMPROVISADA

Com viagem de Castro e do presidente do TJ, Delaroli deve assumir o governo



Giro pela Europa. Cláudio Castro viaja para Dinamarca, Itália e Inglaterra



Último da fila. Presidente do TJRJ ficará pelo menos até domingo no Guanabara



Alternativa excepcional. Delaroli foi escolhido para ser o próximo da lista

FELIPE GRINBERG E JÉSSICA MARQUES
grandierio@oglobo.com.br

COMO A LISTA DE SUBSTITUTOS CHEGOU AO FIM

A reeleição de Bacellar

Em 3 de fevereiro de 2025, a Assembleia Legislativa reconduziu, com uma unanimidade inédita, Rodrigo Bacellar à presidência do parlamento fluminense. Ao conquistar os 70 votos, ele mostrou aos políticos do Rio que tinha força para concorrer a um mandato-tampão ao governo e disputar a reeleição a governador.

Thiago Pampolha renuncia

Para o plano funcionar, Bacellar articulou a saída de Thiago Pampolha do governo. O vice-governador esboçava o desejo de ser sucessor de Cláudio Castro e concorrer em 2026, mas optou por renunciar ao cargo em maio de 2025 e ser indicado a uma cadeira de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, um cargo vitalício.

Bacellar demite Washington Reis

Castro abriu espaço para Bacellar. Viajou em julho de 2025 e deixou o presidente da Alerj como governador em exercício. O deputado aproveitou a caneta e exonerou Washington Reis sem o aval de Castro e da família Bolsonaro, de quem o cacique de Duque de Caxias é aliado. Ali, o governador rompeu relações com Bacellar.

Bacellar é afastado pelo Supremo

Castro nunca mais saiu do país e até cancelou férias para não deixar Bacellar assumir a cadeira. Em 3 de dezembro de 2025, o deputado foi preso sob suspeita de vazamento de uma operação policial contra o Comando Vermelho e, depois, foi afastado do cargo pelo STF. Com isso, Delaroli assumiu o comando do parlamento.

Interino rompe com antecessor

Não demorou muito para Delaroli romper com Bacellar. O presidente em exercício — que, pela lei, não entra na linha sucessória do governo — aproveitou a caneta e pautou a votação de projetos considerados importantes pelo governo, mas que estavam parados na Alerj. Depois, demitiu os principais aliados de Bacellar.

Sem alternativas para o Palácio

Agora, o governador Cláudio Castro faz uma viagem ao exterior. Sem Pampolha, o segundo, e Bacellar, o terceiro, coube ao último da fila, o presidente do Tribunal de Justiça, assumir o comando do estado. Mas o desembargador Couto de Castro teria planos para deixar o Rio no domingo, provocando uma situação inédita.

Nem os constituintes de 1988 imaginavam o que aconteceria no Rio quase 40 anos depois: o esgotamento da linha sucessória do governo fluminense. A partir de domingo, nenhum dos quatro ocupantes dos cargos previstos em lei estará apto a comandar o estado. Ontem, após a ida de Cláudio Castro (PL) para a Europa, assumiu o Palácio Guanabara o presidente do Tribunal de Justiça, o desembargador Ricardo Couto de Castro, último da lista legal de substitutos do titular. No entanto, ele também tem viagem marcada para o exterior em 1º de fevereiro. Assim, para não deixar o segundo maior estado do país acéfalo, ficou acertado que caberá ao presidente em exercício da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Guilherme Delaroli (PL), governar os 16 milhões de habitantes até o retorno de Castro, previsto para 7 de fevereiro.

DOIS NOMBRES IMPEDIDOS

A Constituição do Rio segue o modelo da Carta Magna que limita a linha sucessória à chapa eleita (governador e vice-governador) e aos chefes dos outros dois poderes. Mas conjunturas políticas e investigações policiais levaram a uma quebra desse caminho natural: Thiago Pampolha renunciou ao cargo de vice para assumir uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Estado (TCE) e o deputado Rodrigo Bacellar (União) foi preso e depois afastado da presidência da Alerj pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Deputado constituinte de

1988, o advogado e ex-ministro Miro Teixeira diz que o legislador não previu o esgotamento da linha sucessória porque levou em consideração o “princípio da responsabilidade”. — Não se pode criar uma situação dessa. Quando você se habilita a essa função, você conhece os encargos dessa função. A administração pública deve seguir estritamente a lei e não pode haver surpresas. Alguém tem que desistir de se ausentar — defendeu. O presidente do Tribunal de Justiça, que deve ocupar a cadeira de governador até domingo, poderá ter que ficar no cargo por mais tempo. Isso porque Castro vai se desincompatibilizar até abril para concorrer ao Senado, o que exigirá a realização de uma eleição indireta, em até 30 dias, para um mandato-tampão. Por isso, o desembargador terá que trocar o Fórum pelo Palácio Guanabara durante o processo de escolha do novo governador.

Em nota, Castro informou que cumprirá agendas relacionadas a meio ambiente, energia e tecnologia na Dinamarca, Itália e Inglaterra. Procurado, o presidente do TJ não informou qual o destino nem o motivo de sua viagem. O nome de Delaroli foi escolhido numa reunião dele com Castro e Ricardo Couto anteontem. O deputado assumiu o comando da Alerj após a prisão de Bacellar em dezembro do ano passado. Sargento da Polícia Militar, ele foi eleito em 2022 pela primeira vez com 114 mil votos. Investido da nova

missão, Delaroli está empenhado — anunciou que vai à Alerj na segunda-feira, na abertura do ano legislativo, como governador: — Vou assumir temporariamente o governo com toda a responsabilidade que me foi dada. Faremos a cerimônia de retomada das atividades da Alerj com tranquilidade para iniciar a discussão dos projetos importantes para a população — declarou. Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que esse é um caso inédito no país e mostra que existe uma lacuna na legislação. Para o advogado Miguel Godoy, professor de Direito Constitucional da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a sucessão do governador só pode seguir o que está escrito na Constituição estadual, mas concorda com a escolha de Delaroli. — O princípio democrático explica por que se prefere alguém eleito a um magistrado, no caso do vice-presidente do Tribunal de Justiça, por exemplo. Além disso, o que importa é a função, não a pessoa. Se o titular está impedido, o órgão continua existindo. Assim, se o presidente da Alerj está afastado, quem exerce a presidência é o substituto regimental. Essa solução no Rio é excepcional, e não uma mudança estrutural da linha sucessória — explica ele. Daniel Sarmento, professor de Direito Constitucional da Uerj, concorda que o nome de Delaroli é o mais indicado,

mas ressalta o cenário de incertezas que isso provoca: — À luz dessa realidade, a solução menos ruim é o presidente em exercício da Alerj assumir. Não vislumbro outra saída senão essa, mas é o resultado de um caos institucional. Godoy ressalta que pode haver tentativa de impugnação na Justiça dos atos de Delaroli como governador, sob a alegação de que ele seria ilegítimo. Mas o Judiciário também pode entender que não há ilegalidade: — O que existe aqui não é usurpação, é substituição funcional legitimada por interpretação constitucional. Anular decisões de governo geraria insegurança, e o Judiciário costuma evitar esse tipo de ruptura.

VOLTA DA ALERJ

Seria a primeira vez que Delaroli comandaria a abertura do ano legislativo. Com sua saída temporária, os trabalhos serão conduzidos pela 2ª vice-presidente, a deputada Tia Ju (Republicanos). O GLOBO apurou que ela soube pela imprensa que o presidente em exercício não estaria na Casa. — É uma responsabilidade muito grande. Mas vou tratar tudo com muita serenidade e de forma equilibrada. Não pretendo entrar em embates políticos — diz a parlamentar. Com a ida de Delaroli para o Palácio Guanabara, alguns aliados já sonham em alçá-lo a governador com a possível saída de Castro para concorrer ao Senado. A ideia seria mantê-lo no cargo até a realização da eleição indireta que definirá um governador-tampão para a conclusão do mandato. No entanto, para isso, o presidente do TJ teria que se afastar do posto.



Fora da lista. Thiago Pampolha deixou a vice-governadoria pelo TCE



Impedido. O deputado Rodrigo Bacellar foi afastado do cargo pelo STF

DIVULGAÇÃO

RAFAEL CAMPOS / DIVULGAÇÃO / 16-01-2024

PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO

Thales Machado
oglobo.globo.com/rio/pe-sujo-pe-limpo
thales.machado@oglobo.com.br



Uma cerveja, a calçada e o mundo

Em boa parte do mundo, beber ao ar livre virou problema. Ou é proibido, ou precisa de licença, ou tem regra, horário, metragem, formulário e multa.

No Rio também há regras, claro. Mas elas não são as protagonistas da cena. Estão ali, em segundo plano, enquanto a vida acontece.

Em outros países, a lógica costuma ser inversa. Na França, a mesa na rua é charmosa,

mas milimetricamente delimitada: sair um pouco do perímetro já é ousadia. Nos EUA, em geral, beber em público é crime mesmo. No Japão, a ordem é tamanha que até o bêbado parece pedir desculpas antes de tropeçar.

Nada contra. Cada cidade organiza seu espaço como pode. Mas o resultado costuma ser parecido: primeiro a regra; depois, se sobrar espaço, entra o brinde.

Dá para encontrar mesas ao relento em outros cantos do Brasil, é verdade. Mas fora daqui isso é exceção. Na maior parte do mundo, sentar do lado de fora é concessão. No Rio, ainda é costume. Foi meu amigo Caju, sergipano que morou por anos em São Paulo, quem melhor resumiu isso, ao enumerar, quase como se precisasse, os motivos que o fizeram vir morar por aqui: escola de samba, o Botafogo e poder beber sentindo a brisa da rua.

É esse ventinho que faz ser possível viajar tanto sem sair da cidade. Um pouco do mundo aparece ali mesmo, sentado no bar, debaixo do sol ou da lua. Às vezes, o caminho passa pelo País Basco e desemboca na Glória. Em outras, atravessa o Japão antes de chegar à Tijuca.

Os *pintxos* do Isca e os espetos do Miudinho,

cada um à sua maneira, carregam referências estrangeiras fortes, mas sem abrir mão daquilo que o Rio faz melhor: ocupar a calçada sem cerimônia. Um pouco de San Sebastián, um pouco de Osaka, um pouco de mundo: tudo “lá fora”, com cerveja de garrafa e cadeira de plástico.

O Isca começa pela sua própria rua: a do Russell, larga, sombreada, com jeito de sala de estar. Cenário carioca, onde você se senta e percebe que, sem alarde, está *tapeando* como se estivesse no centro de Bilbao, com o bônus do calor, do papo solto e da cerveja gelada.

Convém explicar: *pintxos* são pequenas mordidas nascidas nos balcões do País Basco, servidas sobre pão e com palito. Valem também as *croquetas* —sobretudo a de *jamón*— e o *bocadillo* de camarão, tudo isso sem horas de avião, sem névoa e sem frio. A Lapa está ao lado, o céu por cima, e a delícia simples de beber sob nuvens e estrelas faz o resto.

Já o Miudinho é carioca por vocação. Fica perto do Maracanã, tem sambista dos bons entre os sócios e é tijucano até a última cadeira. É bar de rua no sentido mais literal: estar ali é escolher entre o cimento e o asfalto, sem muito abrigo para quem não gosta

de ficar ao relento. As mesas de plástico, vermelhíssimas, fazem questão de lembrar que estamos em um bom boteco brasileiro.

O cardápio, porém, atravessa o mundo. O espetinho pode ser de língua, mas com tarê e shoyu; para quem é mais raiz tem de bacon, jiló e queijo. No balcão dos frios, a escolha resume o espírito do lugar: macarronese tijuca-níssima ou um *oniguri* de atum curado, bolinho japonês de arroz feito da Terra do Sol Nascente, degustado sob o sol da Tijuca. Um toque de Japão, outro de Zona Norte: tudo resolvido na calçada, como convém.

Rua é destino, lugar onde o mundo passa, a conversa fica. Beber ao ar livre, aqui, não é desafiar regra nem fazer pose: é só aceitar que, às vezes, a vida acontece melhor quando não precisa de teto nem de parede. E se, entre um gole e um pedaço, a cabeça viaja até qualquer outro canto, melhor ainda. O corpo fica. O resto passeia. E a mesa, firme na calçada, dá conta do recado.

SERVIÇO
Isca. Rua do Russel, 724, loja A. De qua a dom.
Miudinho. Rua Visconde de Itamarati, 115, Tijuca. De qua a dom.

Barra terá obras para tentar reduzir gargalos no trânsito

Prefeitura lança seis projetos para vias do bairro, com conclusão prevista até 2028; rotatória na orla será primeira a sair do papel

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, bairros que registraram, em pouco mais de 20 anos (2000-2022), um aumento de 124% em sua população (de 129,6 mil para 290,4 mil), receberão cerca de R\$ 200 milhões em obras viárias até 2028, para tentar reduzir gargalos que testam a paciência dos motoristas. O anúncio de seis intervenções foi feito ontem à noite em uma reunião do prefeito Eduardo Paes com moradores.

A primeira delas, que deve ter início nas próximas semanas, consiste na implantação de uma rotatória que vai organizar o trânsito na ligação da Avenida Ayrton Senna com a Avenida Lúcio Costa.

A expectativa é que essas obras durem oito meses, ao custo de R\$ 5,7 milhões. Hoje, sem a rótula, o motorista que segue do Recreio para a Barra, por exemplo, pode perder quase uma hora no rush matinal devido ao afunilamento no fluxo

nas imediações do condomínio Alfa Barra.

Os demais projetos estão previstos para começar apenas no segundo semestre, quando o comando da cidade já deverá estar com o vice-prefeito, Eduardo Cavaliere. Paes já confirmou que deixará o cargo, provavelmente em 20 de março, para se candidatar a governador.

DUPLICAÇÃO DE PONTE
O planejamento das intervenções, segundo o secretário de Infraestrutura, Wanderson Santos, seguiu critérios técnicos, conforme as características dos bairros.

— Desde 2009, a região recebeu uma série de melhorias, como a implantação de corredores de BRTs e duplicação de vias. Mas esses bairros têm algumas características que exigem novas intervenções, devido ao uso intensivo de carro pela população.

Além da nova rotatória, a duplicação da ponte sobre o Arroio Fundo, localizado próximo ao Shopping Via Parque, já havia sido anunciada em meados do ano passado. A prefeitura che-

Onde serão as intervenções



ROTÓRIA NA PRAIA
Uma rótula vai evitar que o motorista que vem da Ayrton Senna tenha que seguir em direção ao Recreio pela Avenida Lúcio Costa até encontrar um retorno para voltar no sentido da Barra. A obra de **R\$ 5,7 milhões** começa logo.

AGULHAS DA AYRTON SENNA
Traçados dos acessos à avenida perto da Curva Chico Anysio serão revistos, para evitar acidentes causados pelo afunilamento das pistas. A intervenção está prevista para começar no segundo semestre.



PONTE SOBRE O ARROIO FUNDO
Serão duas novas faixas na Avenida Ayrton Senna sobre o rio em direção à Linha Amarela. Hoje há apenas duas. Terá ainda passagem para pedestres e ciclistas. O prazo é de dois anos.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA NO RECREIO
A nova via na Avenida Alfred Baltazar da Silveira facilitará o acesso de quem vai da Avenida Salvador Allende em direção à Avenida das Américas. O projeto deve começar no segundo semestre e ficar pronto em 15 meses.

PASSARELA NA SALVADOR ALLENDE
A passagem para pedestres em frente à comunidade Asa Branca, em Curicica, deve aumentar o tempo do sinal de trânsito aberto para veículos, desfogando o trânsito. A obra deve começar só no segundo semestre.

LIGAÇÃO MARAPENDI-ORLA
Será implantada a Avenida Sobral Pinto, paralela ao Canal de Marapendi, que cria uma rota alternativa à orla até a altura do Condomínio Barramares (posto 4). Tem prazo previsto de 15 meses.

gou a abrir licitação em 2025, mas decidiu suspender o processo para rever os projetos.

Este é um dos principais gargalos no trânsito da Barra. Hoje, quem deixa o bairro pela Avenida Ayrton Senna enfrenta congestionamento constante porque as quatro pistas da via se transformam em duas ao acessar a ponte sobre o rio.

As obras devem usar parte da verba de um fundo criado pela prefeitura para gerir recursos gerados por pagamentos de taxas de construtoras por autorizações para construir acima de gabaritos inicialmente previstos na região.

Também estão no projeto mudanças nas agulhas de acesso à Ayrton Senna, para separar o trânsito na via

principal de outros acessos, como nas imediações da curva Chico Anysio.

Um quarto projeto promete acabar com outro nó no trânsito que chega a provocar retenções de dois quilômetros até a praia para quem sai do Recreio pela Avenida Balthazar da Silveira. Será criada uma passagem subterrânea exclusiva para motoristas que querem

pegar a Avenida das Américas, no sentido da Barra.

As intervenções preveem ainda a conclusão da Avenida Sobral Pinto junto ao Canal de Marapendi, que passa a ser opção para chegar à orla (sentido Recreio). Há ainda a previsão de uma nova passarela de pedestres em frente à comunidade Asa Branca (Curicica) no trecho inicial da via Transolímpica.

Planetário passará por reforma de R\$ 30 milhões

Primeira grande obra em 56 anos prevê modernização do Museu do Universo, restauração da Cúpula Carl Sagan e mais acessibilidade

NATHAN MARTINS
nathan.brochado@oglobo.com.br

O Planetário do Rio, na Gávea, Zona Sul, vai passar pela maior reforma desde sua inauguração, em novembro de 1970. A iniciativa prevê a modernização completa do Museu do Universo, com obras de infraestrutura e para melhorar a acessibilidade, a restauração da Cúpula Carl Sagan e a renovação integral do conteúdo museográfico, que

passará a contar com exposições interativas e imersivas.

O projeto, estimado em R\$ 30 milhões, será financiado pela Shell Brasil, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, em parceria com a prefeitura.

— Acho que todo carioca tem na memória uma passagem pelo Planetário, especialmente na infância ou na juventude. É um espaço incrível — afirmou o prefeito Eduardo Paes ontem, no evento em que anunciou as obras. — Ha-

via cerca de 25 anos que não recebia um investimento de grande porte. Por isso, essa parceria é tão importante. Em breve, teremos um planetário ainda mais qualificado.

Para Renato Pellizzari, presidente da Fundação Planetário, as obras de modernização vão valorizar ainda mais o espaço.

— Com essa parceria e esse aporte, conseguimos colocar o Planetário em outro patamar, em todos os aspectos —



Para ver as estrelas. Planetário, na Gávea, foi inaugurado em novembro de 1970

MAIS VISITANTES
Pellizzari também aposta no potencial turístico do novo planetário:

— Imagino que a presença das escolas vai crescer muito. Além disso, queremos atrair o público espontâneo e os turistas. Eu até brinco que, depois dessa renovação, o planetário de Buenos Aires vai perder um pouco do protagonismo na América Latina.

* *Estagiário sob supervisão de Leila Youssef*

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

BRASIL

Temporais no PR, SC, norte do RS, SP, MG, RJ, AM, AC, RO, AP, PI, MA e CE. No sul de SP, no litoral e no leste de SC e do PR, a situação é de perigo para volumes elevados de chuva.

RIO

Pela manhã, o sol aparece mais e, à tarde, as pancadas de chuva aumentam, com risco de temporais no sul e na Serra Fluminense. No RJ, chove ao longo do dia, com máxima de 35 °C.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/33°	22°/35°	24°/34°	23°/35°	Alta
AMANHÃ	24°/30°	23°/32°	25°/31°	23°/37°	Alta
SÁBADO	23°/28°	22°/30°	24°/29°	23°/25°	Alta
DOMINGO	23°/29°	22°/31°	24°/30°	22°/34°	Alta
SEGUNDA	24°/29°	23°/31°	25°/30°	22°/36°	Alta
TERÇA	24°/25°	23°/27°	25°/26°	23°/36°	Alta
QUARTA	25°/27°	24°/29°	26°/28°	23°/30°	Alta

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo e Glória.

Ondas - De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de leste/sudeste. Melhores opções: Arpoador, Joatinga, Leblon e Leme.

Ventos - Rajadas de vento de até 50 km/h entre a Região dos Lagos e o litoral norte fluminense.

Informações: Inea

Informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

PM suspeito de ligação com CV pode ser demitido

Secretário decide desligar da corporação o capitão que, supostamente, aparece em áudio negociando a retirada de barricadas com traficante de Belford Roxo. Oficial também é suspeito de fazer parte de grupo de matadores

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

A suspeita da existência de um pacto entre um oficial da Polícia Militar e um chefe do Comando Vermelho (CV) para manter os acessos a favelas de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, livres de barricadas foi a gota d’água para a corporação decidir demitir o capitão Alessandro Ribeiro Estrella Rosa. O policial, lotado no 39º BPM (Belford Roxo), já vinha sendo investigado pelo Ministério Público do Rio (MPRJ), apontado como integrante de um grupo de extermínio chamado de Novo Escritório do Crime — ele chegou a ser preso em maio do ano passado. Alessandro foi solto dois meses depois, beneficiado por um habeas corpus, mas, diante da nova denúncia, o secretário da PM do Rio, coronel Marcelo de Menezes, optou pelo seu desligamento imediato.

Apesar da medida de Menezes, a saída do oficial da corporação ainda precisa ser referendada por outras ins-

tâncias. O caso será analisado, sucessivamente, pelo secretário de Segurança Pública, Victor César Santos; pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Ricardo Couto; e, por fim, pelo governador Cláudio Castro.

CRIMINOSO RECLAMA

A chamada demissão *ex officio* ocorre por decisão unilateral da administração pública, fundamentada no interesse público, em razão de faltas disciplinares graves ou de hipóteses previstas em lei. No caso do capitão Alessandro, pesou o vazamento de um áudio em que, supostamente, ele conversa com o chefe do tráfico de favelas de Belford Roxo, José Severino da Silva Júnior, conhecido como Soró ou Jetta. O diálogo revela um provável acordo político. Na gravação, o traficante afirma ter retirado as barricadas das comunidades sob seu domínio — Castelar e Rola Bosta — e reclama que as operações policiais continuaram ocorrendo na região.

No áudio vazado, possivelmente gravado pelo próprio traficante, o capitão ci-

Lotação. O batalhão de Belford Roxo, onde está lotado o capitão que está sendo investigado por ligação com o tráfico

ta o nome do prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella, sugerindo a anuência dele no acordo para a retirada das barricadas. Em publicação nas redes sociais, Canella afirmou que as acusações são falsas e disse que há motivação eleitoral por trás do episódio.

O MPRJ instaurou um procedimento administrativo para apurar o caso, que tramita em sigilo na Assessoria de Atribuição Originá-

Capitão Alessandro. Perda de cargo

ria Criminal do procurador-geral de Justiça, Antônio José Campos Moreira.

Quatro dias após a divulgação do áudio, a Secretaria estadual de Polícia Militar decidiu pelo afastamento do capitão. No entanto, ele já vinha sendo investigado há oito meses pelo suposto envolvimento no Novo Escritório do Crime, sem que qualquer medida tivesse sido adotada desde então — o oficial

permanecia no 39º BPM, exercendo funções administrativas. Ainda assim, segundo a gravação, ele afirma ao traficante Soró que seria o responsável por tomar decisões no batalhão e na prefeitura. “Quem organiza isso tudo sou eu. Quem fica na prefeitura (*de Belford Roxo*), no batalhão, sou eu”, diz o áudio atribuído ao oficial.

Márcio Canella é aliado político do governador Cláudio Castro. No tabuleiro eleitoral para o governo do estado, ainda não se sabe se o prefeito de Belford Roxo será candidato. Nos bastidores, porém, ele tem afirmado que a segurança pública no município melhorou, mencionando justamente a ausência de barricadas nas comunidades dominadas pelo tráfico.

Na semana passada, ao anunciar uma licitação de R\$ 2 bilhões para a compra de 220 mil câmeras destinadas ao combate ao crime, Castro prometeu começar a instalação ainda este ano em dois lugares: Copacabana e Belford Roxo.

Mais um motoboy é morto em serviço por assaltantes

Foram três vítimas em uma semana; o caso mais recente aconteceu no centro de São João de Meriti

Mais um motoboy foi morto por assaltantes na noite de anteontem no Estado do Rio. Baleado no centro de São João de Meriti, Bruno dos Santos Barbo-

sa, de 24 anos, é o terceiro motociclista que trabalhava com entregas assassinado em serviço em uma semana. Em protesto contra a violência, dezenas de motoboys fi-

Morto em serviço. Bruno Barbosa

zeram um buzinaço ontem em frente à prefeitura da cidade.

— Poderia ser eu. É um lugar por onde passo o tempo todo, onde deixo e pego passageiros e faço entregas. É surreal a gente ficar à mercê do destino — disse um dos manifestantes ao site g1.

O crime aconteceu na Rua da Matriz, por volta das 21h30. Bruno foi rendido por dois assaltantes que estavam em outra moto. Após toma-

rem o veículo da vítima, um dos criminosos atirou — testemunhas relataram ter ouvido mais de um disparo. O motoboy foi ferido no rosto e morreu no local. Os bandidos fugiram. A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) assumiu as investigações.

No último dia 21, Marcelo Júlio da Silva, de 52 anos, foi morto a tiros em Irajá, na Zona Norte. Após concluir uma entrega em um prédio

na Rua Manuel de Araújo, ele retornava para sua motocicleta quando foi abordado por dois criminosos em outra moto. Quatro dias depois, Paulo Vitor de Souza Lopes, de 23 anos, foi assassinado em Senador Vasconcelos, na Zona Oeste do Rio. Ele prestava serviço para uma pizzaria quando foi rendido por bandidos que fugiram levando sua moto.

Em nenhum dos casos os autores foram presos.

Governo do Rio compra helicóptero de guerra dos EUA

A aeronave militar Black Hawk é blindada, tem capacidade para transportar até 15 pessoas e custará R\$ 70 milhões ao estado

O governador Cláudio Castro anunciou, ontem, a compra de um helicóptero bimotor americano Black Hawk, que será usado em ações da Polícia Militar. A assinatura do contrato foi feita durante a cerimônia de formatura de 474 novos soldados da PM no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cfap), em Sulacap, na Zona Oeste.

De acordo com o governo do estado, a aeronave, que

custa mais de R\$ 70 milhões, vai auxiliar no combate ao crime organizado. O blindado militar americano tem capacidade para transportar até 15 pessoas, sendo 11 soldados totalmente equipados e quatro tripulantes, e pode ultrapassar os 200 km/h. O prazo de entrega é de 180 dias.

Atualmente, a polícia do Rio utiliza os helicópteros Bell Huey II, AW-169 e AW119, da italiana Leonardo, e o brasileiro Helibras

DIVULGAÇÃO/EXÉRCITO

Uso restrito. O Black Hawk já é usado pelas Forças Armadas brasileiras

H-125, modelos que só contam com blindagem na parte inferior e nas laterais.

A aeronave americana, por sua vez, é projetada para missões militares multifuncionais, com foco na praticidade e na resistência em ambientes de combate.

VINTE E SEIS UNIDADES

No Brasil, apenas as Forças Armadas (Exército, Aeronáutica e Marinha) têm o Black Hawk. Hoje, há 26 unidades em operação.

Uma das aeronaves mais emblemáticas das Forças Armadas dos Estados Unidos, o helicóptero é usado em guerras e operações militares desde a década de 1970.

Leitores

 **ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

 PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Justiça por Orelha

A barbárie que fizeram com o cãozinho Orelha é mais que revoltante!Além de as leis que punem maus-tratos contra animais serem brandas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um convite ao crime! Se menores de 18 anos votam,fazem filhos, drogam-se, deveriam também serem responsabilizados pelos seus atos criminosos, com todo o rigor da lei. O que aconteceu em Santa Catarina não pode ser esquecido nem ficar impune. Justiça por Orelha!

ELEONORA SCHMIDT
RIO

É preciso punição exemplar a esses monstros, adolescentes. Punição para os pais também e a quem acoberta tal atitude. A lei tem de ser severa para coibir de vez maus-tratos com indefesos animais.

SANDRA PEDREIRA
MARICÁ, RJ

Chocante, revoltante e inaceitável o que ocorreu com o pobre cão Orelha. Muitas manifestações devem e têm de ocorrer pelo país para exigir leis à altura de tais atos. Se Deus quiser, estarei em uma delas. As pessoas de bem estão cansadas de tanta maldade e não podem aceitar tal covardia, independentemente de idade ou classe social de quem as cometeu. A impunidade faz isso. Já passou da hora de se criarem leis mais severas para quem comete esse tipo de crueldade. E quantos outros já tiveram um triste fim que não foi noticiado? Parabéns a quem denuncia. Não dá mais para aceitar o que é errado como uma coisa normal. Cadê as leis? Vamos cobrar por

Justiça. Chega de covardia e impunidade.

LIANE GOUVÊA
RIO

Alguma coisa deu muito errado numa praia em Santa Catarina. Quando alguns jovens que têm pai e mãe e frequentam escola resolvem se divertir batendo num cão abandonado, todos nós, a sociedade brasileira como um todo, ficamos estarecidos. Frase-clichê: o mundo hoje é uma aldeia. Nós nos sentimos todos um pouco pais, um pouco professores, um pouco inúteis. O que está sendo ensinado aos nossos jovens, dentro e fora de casa? Delegamos às telas eletrônicas a função de cuidar dessa juventude, mais abandonada que o cãozinho. Temos nos esquecido que os exemplos valem por mil lições. Tanto os bons quanto os maus.

ISABEL PENTEADO
RIO

Autocontenção

Por se saber que o ser humano não é infalível, todas as constituições estabelecem um colegiado para os tribunais superiores dos seus países. A Constituição brasileira estabeleceu que a Corte superior teria 11 ministros para que o parecer de um fosse um entre 11. Como o volume de trabalho é grande, em algum momento foram permitidas decisões monocráticas para casos quase que corriqueiros, em que uma eventual visão errada não tivesse grandes implicações para o país. Porém, temos visto ministros tomando decisões monocráticas com grande repercussão para o país e até para o tribunal no qual trabalham, muitas vezes gerando grandes custos para a

coletividade, custos esses geralmente insanáveis. Certamente o legislador não intencionava dar esse poder todo a um único homem, que, em vez de ser um membro de um colegiado, por vezes toma decisões que o presidente da República não poderia tomar sozinho. É necessário que os tribunais superiores tenham uma forma de autocontenção ou que o Legislativo a estabeleça.

IVAN KOLOUBOFF
RIO

Não existe instituição imune à crítica pública e que volta e meia não precise fazer uma autoanálise ou depuração. O STF não pode ser jamais uma exceção à regra. O que percebemos é que o caso deste estranho Banco Master exige que os doutos ministros, de notável sabedoria jurídica, aceitem com naturalidade as opiniões da sociedade.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Barbear difícil

O senador Renan Calheiros, que preside a Comissão de Assuntos Econômicos, enfatizou diversas vezes, em entrevista à GloboNews, sua indignação contra a impunidade que grassa no país. É muita cara de pau que cidadão impune por diversos desvios de conduta se manifeste desse modo. Certamente ele, quando faz barba, produz serragem.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Clones de Trump

A falta de limites de Trump já está se propagando em seu país como um vírus contagioso. Agora são

os agentes da Imigração que começam a extrapolar de suas funções ao utilizar a violência nas suas abordagens aos imigrantes. E isso é só o começo. O mau exemplo do chefe sempre é rapidamente imitado.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Chega de improviso

O secretário de Educação do Paraná , no seu artigo “Colégios cívico-militares dão bons resultados” (28 de janeiro), afirma que esse modelo não pretende substituir outras formas de organização escolar. Ao dizer isso, acaba por separar essas escolas daquilo que chamamos de ensino público regular, os ensinos fundamental e médio. Chega-se, assim, a uma conclusão preocupante: a educação pública passa a ser tratada como “outra coisa”. No Rio de Janeiro, no governo Brizola, o educador Darcy Ribeiro criou os Cieps como um projeto estruturante de educação pública integral. Os governos seguintes, no entanto, fizeram questão de desmontar esse modelo. Até quando o país continuará experimentando modelos enquanto gerações inteiras são perdidas? O enfrentamento da violência passa, necessariamente, por um investimento forte, contínuo e universal em uma única educação pública de qualidade, acessível a todos. Em pleno século XXI, ainda discutimos qual seria o “melhor modelo” de educação, enquanto o mundo investe de forma consistente na formação tecnológica, científica e humanística de seus jovens. É hora de tratar a educação escolar pública como prioridade absoluta, sem fragmentações ou modelos

excludentes. Chega de improviso!

MARCIA ROCHA
RIO

Contra barricadas

Assisto diariamente à utilização de ônibus pelos bandidos para funcionarem como barricadas, que atravancam o trânsito por horas, prejudicando os pobres trabalhadores. Tenho um carro elétrico que ligo e desligo, aciono o ar-condicionado e tranco e destranco o veículo pela internet. Acredito que essa tecnologia não seja tão cara e poderia ser utilizada nos ônibus, com liberação imediata das ruas, desestímulo a esse procedimento e um enorme ganho para a sociedade.

WAGNER LOPES DA SILVA
RIO

Unimed em foco

Desde novembro está em vigor o acordo entre Unimed Ferj e Unimed do Brasil, mediado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), para garantir a continuidade da cobertura assistencial no Rio de Janeiro. O acordo redefiniu responsabilidades: a Unimed Ferj continua a administrar a carteira de beneficiários; a assistência médica é prestada pela Unimed do Brasil; e a Unimed-Rio permanece responsável pelo pagamento dos médicos credenciados. A Unimed Ferj atravessa processo de reestruturação, com apoio da Fundação Getulio Vargas (FGV), para equacionar passivos. O foco central continua sendo o atendimento aos pacientes.

JOÃO ALBERTO DA CRUZ,
DIRETOR-PRESIDENTE DA UNIMED FERJ

Disparos covardes

O Segundo Caderno trouxe nesta quarta-feira a diretora Kaouter Bem Hania e seu premiado filme “A voz de Hind Rajab”, uma menina palestina de 6 anos cujas últimas horas de vida se deram dentro de um automóvel, cercada pelos corpos de tia, tio e primos também mortos, no banco de trás, perfurado por 335 tiros das Forças de Israel em Gaza, além de dois paramédicos que tentavam ajudar a família. O filme, a ser lançado hoje, “é a história de nosso fracasso como humanos”, afirma a diretora. O resgate desse fracasso passa por nossa indignação contra o genocídio de Israel em Gaza, contra as ameaças de morte das forças israelenses à mãe de Hind, contra covardes 335 disparos para assassinar uma família indefesa. Assistir ao filme certamente ajudará nesse resgate.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Problema não é a lei

Bicicletas elétricas e autopropelidos só arrancam o caos do trânsito no Rio. Motoristas em geral não respeitam qualquer lei básica. O normal se tornou avançar sinais, ignorar contramão, dirigir sobre calçadas e, no caso de motos, até utilizar passagens exclusivas para pedestres como passarelas. Enquanto se criam leis para as *bikes* elétricas e autopropelidos, a falta de fiscalização das leis já existentes pode gerar atropelamentos sobre a calçada até por caminhões! O problema não é lei, mas quem fiscaliza a obediência a ela em todo o Rio. A impunidade se tornou o normal da Cidade Maravilhosa.

HUGO COSTA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colonistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Experiências que vão além da taça

____Maior e-commerce de vinhos da América Latina, a Evino acredita que todo rótulo é uma oportunidade de criar novas memórias e brindar a vida. Assinante tem 20% OFF nas compras acima de R\$99. Mais on-line.

20% desconto



DIVULGAÇÃO

Beleza que nasce da famosa lama negra

____Referência em produtos de skincare e higiene pessoal, a SPA Pharma chega ao Brasil unindo tecnologia israelense aos benefícios naturais da lama negra do Mar Morto. Quem faz parte do Clube de beleza 12% OFF no site.

15% desconto



DIVULGAÇÃO

POR MIGUEL AMMON
miguel.ammon@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Governo do Rio reduz ondas para o surfe 29/1/1976



A Secretaria de Segurança Pública divulgou ontem resolução que estabelece como únicos locais para a prática do surfe as praias do Arpoador, do Recreio dos Bandeirantes, de São Conrado, Macumba, Prainha, Grumari e Itaúna (Saquarema), e só após as 14h. A resolução estabelece normas “para o uso das praias, o trânsito dos banhistas e a prática de desportos na orla marítima do estado”. A campanha contra as pranchas de surfe, até ontem restrita só a Copacabana — o 19º BPM vinha apreendendo entre 30 e 50 por semana —, agora se estenderá a todas as praias em que a prática do esporte não seja permitida.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.881): 5 . 7 . 10 . 16 . 24 . 25 . 27 . 33 . 47 . 48 . 50 . 60 . 64 . 74 . 79 . 83 . 84 . 85 . 88 . 99. **QUINA** (concurso 6.939): 10 . 26 . 27 . 55 . 73 . **DUPLA SENA** (concurso 2.918): 1º sorteio — 2 . 8 . 11 . 21 . 38 . 40; 2º sorteio — 1 . 2 . 18 . 30 . 32 . 34. **LOTOFÁCIL** (concurso X.xxx): 1 . 4 . 6 . 7 . 8 . 9 . 11 . 12 . 13 . 16 . 19 . 20 . 21 . 23 . 24. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Pressionado, Textor volta ao Rio para estreia do Botafogo

Destituído da Eagle, americano tenta avançar em empréstimo para tirar SAF do transfer ban e retomar popularidade

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

John Textor está mais pressionado do que nunca. E de todos os lados. Destituído do comando da Eagle Football Holdings (EFH) pela Ares anteontem, o empresário americano desembarca hoje no Rio de Janeiro para a estreia do Botafogo no Campeonato Brasileiro contra o Cruzeiro, às 21h30, no Nilton Santos. Por trás da presença, está a missão de recuperar o prestígio dentro do clube e com a torcida, enquanto luta para se manter, ao menos, no comando da SAF alvinegra.

A bala de prata do empresário americano é a tentativa de avançar no emprésti-

mo de US\$ 50 milhões que derrubaria o transfer ban da Fifa, que impede o clube de registrar novos jogadores. Porém, os juros altos do negócio, que poderiam fazer o valor devido praticamente dobrar em quatro meses, e a venda de atletas como garantia fazem com que haja uma importante ala na SAF que se coloca contra o aporte. Presencialmente, Textor tentará persuadir a cúpula a aceitar a movimentação.

Pessoas próximas ao americano afirmam que a entrada do dinheiro e o pagamento da dívida com o Atlanta United por Almada (razão do transfer ban) são vistos pelo empresário como forma de recuperar parte da populari-



Última aparição. John Textor esteve presente em Botafogo x Fortaleza, pela rodada final do Brasileirão de 2025

dade com a torcida. Textor foi alvo de diversos protestos nos últimos dias, no entorno do Nilton Santos, nos muros do CT Lonier e nas redes sociais, e tem adotado postura reservada com o avanço da crise no alvinegro e na holding como um todo.

Com a escalada dos problemas, o empresário decidiu dar sua versão dos fatos. Segundo Textor, o controle da EFH “ainda está em disputa”, apesar de a Ares, principal credora da Eagle, ter aciona-

do uma cláusula em processo que corre na Justiça britânica para assumir o controle da holding após o americano retirar dois diretores independentes do conselho do grupo.

“Continuo sendo o acionista controlador da Eagle Football Holdings Limited, o único acionista da Eagle Football Holdings MIDCO Limited, que, por sua vez, é a única acionista da Eagle Football Holdings BIDCO Limited”, diz um trecho da nota enviada ao GLOBO.

Enquanto luta pelo comando da Eagle, Textor segue à frente da SAF do Botafogo. O americano é sustentado por uma liminar concedida pela Justiça do Rio de Janeiro, em outubro, que impede mudanças até nova análise do processo.

DISPUTA NO GOL

Para a estreia contra o Cruzeiro, o Botafogo tem algumas dúvidas depois de utilizar o time principal nos dois jogos anteriores pelo Cam-

	
Botafogo Neto; Mateo Ponte (Marçal), Alexander Barboza e Newton; Vitinho, Allan, Danilo, Santi Rodríguez (Artur) e Alex Telles; Montoro e Arthur Cabral. Técnico: Martín Anselmi.	Cruzeiro Cássio; William, Fabrício Bruno, Jonathan Jesus e Kaiki; Lucas Romero, Lucas Silva, Christian e Mathheus Pereira; Kaio Jorge e Wanderson (Gerson). Técnico: Tite.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Mathheus D. Candançan (SP). **Transmissão:** Prime Video e Rádio CBN.

peonato Carioca. A primeira delas é no gol. Neto e Léo Linck se revezaram contra Volta Redonda e Bangu e não foram muito exigidos em nenhum dos jogos. A decisão será do técnico Martín Anselmi junto à sua comissão técnica, que conta com Dário Herrera como preparador de goleiros.

Além disso, o comandante terá que definir quem formará o trio de zaga junto de Alexander Barboza, único zagueiro de origem disponível no momento. Mateo Ponte, Newton e Marçal foram experimentados. A dúvida final fica no meio-campo. Santi Rodríguez, autor de um dos gols na vitória por 2 a 0 contra o Bangu, sai na frente na disputa por vaga com Artur, titular contra o Volta Redonda. O escolhido atuará junto de Allan, Danilo e Montoro.

Vasco estreia impulsionado por concorrência maior

Cruz-maltino, que visita o Mirassol, vê elenco crescer em opções após idas ao mercado; Puma Rodríguez segue como titular

Montar um time competitivo na Série A do Brasileirão exige poder de investimento. Montar um elenco com opções de banco de reservas que mantenham o nível próximo ao dos titulares é uma missão ainda mais complexa. Pouco a pouco, o Vasco vem fazendo ambos nos últimos anos. Hoje, ainda que sem dois reforços (Marino Hinestroza e Brenner), o cruz-maltino estreia no Brasileirão, diante do Mirassol, às 20h, no Maião, potencializado por essa construção.

O principal exemplo do novo contexto é um atleta que já está no elenco há três anos. Puma Rodríguez, que passou boa parte de 2025 com poucos minutos, mos-

trou seu valor na reta final da temporada, substituindo, improvisado, Lucas Piton em partidas decisivas na Copa do Brasil e no Brasileirão. As boas atuações mexeram com os bastidores e terminaram com uma renovação de contrato, algo que havia virado dúvida.

Com isso, o Vasco abriu 2026 com um lateral de alto nível e capaz de atuar nos lugares de Paulo Henrique e Lucas Piton, que não começaram o ano no melhor dos momentos. Puma, que marcou duas vezes na vitória por 3 a 0 sobre o Boavista, pelo Campeonato Carioca, segue como titular hoje, já que Paulo Henrique ficou fora dos relacionados por dores no pé esquerdo.



Em alta. Puma Rodríguez é símbolo de novo momento do elenco do Vasco

Ainda na defesa, o zagueiro Alan Saldivia, pedido do técnico Fernando Diniz, é outro que compete por posição. No caso dele, com Carlos Cuesta e Robert Renan,

reforços badalados de 2025. As chegadas mais promissoras, porém, foram no setor ofensivo. Brenner tentará preencher a lacuna deixada pela venda de Rayan, en-

	
Mirassol Walter; Igor Formiga, João Victor, William Machado e Reinaldo; Yuri Lara, Aldo Filho e Eduardo; Nogueba, Alesson e Renato Marques. Técnico: Rafael Guanaes.	Vasco Léo Jardim; Puma Rodríguez, Cuesta, Robert Renan e Lucas Piton; Barros, Thiago Mendes e Coutinho; Nuno Moreira, Andrés Gómez e GB. Técnico: Fernando Diniz.

Local: Estádio Maião, Mirassol (SP). **Horário:** 20h. **Árbitro:** Rodrigo Pereira de Lima (PE). **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

quanto Hinestroza (que pediu para ser chamado de Marino) vira mais uma opção para o setor que já tem Andrés Gómez e Nuno Moreira, pilares do time de Di-

niz. A dupla foi regularizada ontem, mas não a tempo de ir para a partida.

Quem estará no Maião é o meia-atacante Rojas. Titular pela primeira vez diante do Boavista, o colombiano mostrou poder de drible e criação. É um atleta polivalente, que pode atuar aberto ou centralizado. Ou seja, mais uma chance de o clube encontrar um substituto (e concorrente por posição) para Coutinho, o que ainda não conseguiu.

O Vasco segue no mercado. Ontem, o presidente Pedrinho confirmou que o clube negocia com o lateral-esquerdo Cuiabano (do Nottingham Forest-ING) e com o centroavante Spinelli (Independiente del Valle-EQU).

O Mirassol, que perdeu Felipe Jonatan (fim de contrato), não tem outros desfalques para a partida. O volante Yuri Lara, querido pela torcida do Vasco, reencontrará o cruz-maltino.

Champions League: Benfica se classifica para playoffs graças a gol de goleiro no último lance

Real Madrid e PSG deixam escapar vaga direta para as oitavas de final, enquanto Barcelona busca G-8

Ficou reservado para o último lance, do último jogo a terminar, o momento mais emocionante da rodada final da fase de liga da Champions League, em que 18 jogos simultâneos definiram os oito classificados diretos para as oitavas de final e os 16 clubes que passarão pelo play-off para seguir na competição. Aos 53 minutos do 2º tempo de Benfica x Real Madrid, o goleiro ucraniano Anatoliy Trubin foi para a área e marcou o quar-

to gol da vitória do time português por 4 a 2. Foi esse gol que fez o time garantir a última vaga dos playoffs, graças ao critério de saldo — o Olympique de Marselha acabou eliminado. Já o Real, que abriu a rodada em terceiro, teve Rodrygo e Asencio expulsos, viu a vaga direta escapar com a derrota e também terá que disputar os playoffs.

Outro gigante que perdeu o lugar no G-8 foi o atual campeão PSG, ao empatar em 1 a 1



Épico. Trubin, goleiro do Benfica, garantiu o clube nos playoffs da Champions

com o Newcastle. As duas equipes estavam na zona de classificação direta. Por outro lado, o Barcelona, que começou o dia em 9º, fez o dever de casa contra o Copenhagen (4 a 1), com direito a gol de Raphinha, e avançou para as oitavas.

Os classificados diretos para as oitavas de final foram: Arsenal (1º, 24 pontos), Bayern de Munique (2º, 21), Liverpool (3º, 18), Tottenham (4º, 17), Barcelona (5º, 16), Chelsea (6º, 16), Sporting (7º, 16) e Manchester City (8º, 16). Real Madrid, Inter de Milão, PSG, Newcastle, Juventus, Atlético de Madrid, Atlanta, Bayer Leverkusen, Borussia Dortmund, Olympiacos, Club Brugge, Galatasaray, Monaco, Qarabag, Bodo/Glimt e Benfica disputam os playoffs.

Corinthians x Arsenal na final da Copa das Campeãs

Corinthians e Arsenal passarão pelas semifinais e irão se enfrentar na decisão da primeira Copa das Campeãs da Fifa. Ontem, as Brabas fizeram 1 a 0 no Gotham FC, dos EUA, com gol de Gabi Zanotti. Já o clube inglês goleou o AS FAR, do Marrocos, por 6 a 0. Os dois jogos aconteceram no estádio do Brentford, em Londres.

A final será disputada no domingo, às 15h, no Emirates Stadium, casa do Arsenal, também em Londres.

Fla perde controle do jogo e sofre virada em SP

Rubro-negro tem mais volume, chega a abrir o placar com Plata, mas inicia o Brasileirão com derrota para o São Paulo no Morumbis; Jorginho é expulso após apito final em meio a reclamação de possível pênalti no último lance

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Um São Paulo em crise dentro e fora de campo contra um Flamengo, atual campeão brasileiro e da Libertadores, com seu time praticamente completo. Em sua primeira rodada, o Brasileirão mostrou que não há histórias contadas antes da hora: o tricolor virou para cima do rubro-negro no Morumbis e iniciou o campeonato com vitória por 2 a 1. Todos os gols foram no segundo tempo. Plata abriu o placar para o rubro-negro, mas Luciano e Danielzinho buscaram o triunfo de um time mais lúcido, que soube aproveitar o momento do jogo.

O primeiro tempo, porém, foi de um Flamengo superior. O rubro-negro tinha domínio de campo e posse de bola, sufocando os donos da casa. Não à toa, terminou com nove finalizações, contra duas do tricolor.

A primeira grande chance foi justamente dos comandados de Filipe Luís, em belo passe em profundidade de Cebolinha para Carrascal. O colombiano optou pela finalização

colocada e viu a bola sair caprichosamente ao lado da trave esquerda do goleiro tricolor. Bem no jogo, Cebolinha ainda assustou Rafael em chute colocado pela esquerda.

O São Paulo começou a dividir o comando da partida à medida que encaixou a marcação pelo meio. Toda vez que recuperava a bola no setor, o time da casa chegava rapidamente ao ataque com passes explorando a linha alta de defesa do Flamengo.

EMOÇÃO NO 2º TEMPO

A partida ganhou em emoção no segundo tempo, quando os gols apareceram. O primeiro, em linda jogada do Flamengo. Alex Sandro levantou para Pedro na área, com muito espaço entre os zagueiros. O camisa 9 ajeitou de peito, na medida, para Plata abrir o placar.

O gol obrigou o time de Hernán Crespo a sair mais para o jogo, enquanto o Flamengo parecia econômico em termos de controle. Alvo do rubro-negro, o volante Marcos Antônio encontrou Enzo Díaz livre pela esquerda, fez a inversão e viu o lateral cruzar para Luciano,



Opção. Carrascal iniciou a partida atuando como meia armador, função de Arrascaeta que entrou no segundo tempo

que, com um cabeceio de manual, empatou a partida.

O Flamengo contou com as estreias de Jorginho e Arrascaeta em 2026. Especialistas no controle da bola e nos passes, os meias entraram no começo do segundo tempo. Mas foi o São Paulo que sou-

be usar melhor a posse e o momento do jogo. Em bela trama pela direita, Marcos Antônio cruzou para Luciano, Pulgar errou e acabou servindo Danielzinho, que, de frente para Rossi, sacramentou a virada tricolor.

O último minuto dos

acréscimos foi quente. Plata, pelo alto, obrigou Rafael a fazer grande defesa. No rebote, Arrascaeta chutou para fora. O time do Flamengo reclamou muito de um toque de Alan Franco na perna do uruguaio. Após o apito final, Jorginho foi expulso por

2

São Paulo
Rafael; Alan Franco, Arboleda e Sabino; Maik (Cédric Soares), Marcos Antônio, Bobadilla e Danielzinho (Pablo Maia); Enzo Díaz, Luciano (Lucas Moura) e Calleri (Tapia). Técnico: Hernán Crespo.

1

Flamengo
Rossi; Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Erick Pulgar, Everton Araújo (Jorginho) e Carrascal (Bruno Henrique); Plata, Cebolinha (Samuel Lino) e Pedro (Arrascaeta). Técnico: Filipe Luís.

Gols: 2T: Plata (8 minutos), Luciano (15 minutos) e Danielzinho (25 minutos). **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (GO). **Cartão amarelo:** Não houve. **Cartão vermelho:** Jorginho, após fim do jogo. **Público:** 27.168 pagantes. 27.203 presentes. **Renda:** R\$ 1.543.721,00. **Local:** Morumbis, São Paulo/SP.

Flu leva susto, mas faz valer fator casa contra o Grêmio

Com golaço de Acosta, time de Zubeldía vence a 13ª seguida como mandante; Savarino estreia

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

O Fluminense demonstrou ontem, diante do Grêmio, pela 1ª rodada do Brasileirão, por que o fator casa faz tanta diferença no trabalho do técnico Luís Zubeldía, de volta após procedimento no coração. A vitória por 2 a 1 no Maracanã, que marcou a estreia de Savarino, até poderia ter sido mais tranquila. Ao mesmo

tempo, significou uma marca expressiva: a equipe ganhou os últimos 13 jogos como mandante.

Depois de balançar as redes no Fla-Flu, John Kennedy seguiu como titular. E quase marcou logo no começo, graças a um passe na medida de Lucho Acosta. Mas o goleiro Weverton saiu bem e fez a defesa. Foi a única finalização a gol em um primeiro tempo morno.

Após a pressão inicial, o Grê-



Decidiu. Acosta anotou o gol da vitória do Flu em jogada ensaiada de escanteio

mio de Luís Castro passou a incomodar e assustou com chute de Carlos Vinícius na área.

Freytes errou um passe simples na saída de bola, que gerou um contra-ataque para

o Grêmio, e foi mais uma vez vaiado pela torcida.

Se o tricolor deixou a desejar na primeira etapa, voltou avassalador do intervalo. O volante Nonato apareceu na

área como um centroavante e só precisou de um toque na bola para aproveitar o rebote de Weverton em chute de Renê para balançar as redes.

No embalo do primeiro gol, o Flu tomou as rédeas da partida. Após Canobbio e Martinelli pararem em Weverton, o time chegou ao segundo gol em uma jogada ensaiada. O lateral-esquerdo Renê cobrou escanteio para Lucho Acosta, que, da entrada da área, pegou de primeira e fez um golaço.

No fim, os sustos. Freytes e Renê perderam a disputa com Gustavo Martins, que cabeceou no meio para Carlos Vinícius descontar. Gustavo ainda teve a chance do empate, mas desperdiçou um gol inacreditável. Melhor para o Flu, que assegurou os três pontos.

2

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Jemmes, Freytes e Renê; Martinelli, Nonato (Bernal) e Lucho Acosta (Ganso); Canobbio (Santi Moreno), Serna (Savarino) e John Kennedy (Everaldo). Técnico: Luís Zubeldía.

1

Grêmio
Weverton; João Pedro (Marcos Rocha), Gustavo Martins, Wagner Leonardo e Marlon; Dodi (Willian), Arthur Melo e Edenilson; Tetê (Enamorado), Carlos Vinícius (André) e Amuzu (Pavón). Técnico: Luís Castro.

Gols: 2T: Nonato (1 minuto), Lucho Acosta (14 minutos) e Carlos Vinícius (29 minutos). **Árbitro:** Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Cartões amarelos:** Nonato (FLU) e Dodi (GRE). **Público:** 20.928 pagantes, 22.986 presentes. **Renda:** R\$ 972.325,00. **Local:** Maracanã.

Há ideias que nascem cedo demais. Não porque estejam erradas, mas porque o ambiente ainda não está pronto para recebê-las. Em 2013, em meio a um futebol brasileiro marcado pelo excesso de jogos e por clubes endividados e com salários atrasados, um grupo de jogadores decidiu se organizar sob o nome Bom Senso FC.

Em campo, o gesto era simples: sentar-se no gramado, cruzar os braços e permanecer um minuto em silêncio. Fora dele, a mensagem era barulhenta e direta. O movimento levantava e defendia apenas duas bandeiras — um calendário mais equilibrado e a adoção de princípios de Fair Play financeiro.

Ainda assim, o futebol brasileiro seguia obtuso, refém de sua soberba e letargia. As propostas soavam complexas demais para um sistema acostumado ao improviso e à desorganização estrutural. O diagnóstico e a terapêutica incomodavam dirigentes de clubes, federações e até sindicatos de atletas, a ponto de rótulos opostos passarem a servir ao mesmo propósito: evitar o debate e apedrejar em praça pública quem ousasse se pronunciar.

O próprio nome do movimento não era retórico nem provocativo. Ao se autointitular Bom Senso, a intenção era explícita: reivindicar o básico do básico diante de um atraso retumbante do futebol brasileiro enquanto esporte e indústria — sobretudo quando comparado às boas práticas e às iniciativas europeias que, naquele mesmo período, aceleravam de forma vertiginosa a organização, a governança e a qualidade do jogo. Treze anos depois, em 2026, ainda sem conseguir voltar a vencer um mundial, seja de clubes ou de seleções, essas mesmas ideias defendidas em 2013 passam a ocupar o centro do debate institucional no futebol brasileiro.

A aprovação do Profut (a Lei do Bom Senso), em 2015, foi a primeira fissura concreta em um modelo baseado na irresponsabilidade financeira. Pela primeira vez, o refinanciamento das dívidas dos clubes veio condicionado — ainda que timidamente — a exigências mínimas de governança e disciplina fiscal. Era pouco, insuficiente e mal fiscalizado. Ainda assim, representou algo inédito: o reconhecimento

ARTIGO

O dia em que o bom senso venceu (o atraso)

Como ideias tratadas como heresia em 2013 se tornaram consenso no futebol brasileiro em 2026

PAULO ANDRÉ* esporte@oglobo.com.br

de que o problema não era episódico, mas estrutural.

Mais de uma década depois, o futebol brasileiro começa a caminhar na direção que nos parecia óbvia em 2013. O novo calendário nacional, que passa a vigorar nesta temporada, está longe da perfeição, mas é histórico. Ao fortalecer competições regionais, ampliar o número de clubes com calendário efetivo e oferecer maior previsibilidade esportiva e financeira, o modelo rompe — ainda que parcialmente — com a lógica concentradora que sacrificava centenas de clubes à margem do sistema e, ao mesmo tempo, inicia a raci-

onalização das temporadas dos grandes clubes. Reduz-se, de forma gradual, a insanidade de calendários que acumulavam jogos, viagens e decisões, corroendo a qualidade do espetáculo, a saúde dos atletas e a relação do torcedor com o jogo.

Pela primeira vez, o futebol brasileiro institui uma versão inicial de Fair Play Financeiro. Ainda embrionária e de progressão gradual, a medida representa um passo central para a sustentabilidade do sistema, ao enfrentar práticas de gestão temerária e a bolha inflacionária que passou a marcar a indústria desde a última rodada de venda dos direitos

de transmissão. Trata-se do reconhecimento institucional de que não há futebol forte sem clubes saudáveis; de que competitividade não pode ser construída sobre inadimplência crônica; e de que paixão não pode seguir sendo justificativa permanente para desorganização.

O Fair Play Financeiro não é punição; é proteção. Essa sempre foi uma das bandeiras defendidas pelo movimento — um futebol melhor para todos, como dizia o slogan do Bom Senso. Proteção do mercado, dos clubes, dos atletas, dos funcionários, dos credores, dos torcedores e do próprio jogo. Proteção de uma indústria que movimenta bilhões, gera empregos diretos e indiretos e depende, cada vez mais, de credibilidade para sobreviver e evoluir de forma sustentável.

Há uma ironia histórica difícil de ignorar. As mesmas medidas que, em 2013, renderam acusações de sindicalismo para uns e elitismo para outros passam agora a ser apresentadas como vanguarda e inovação. A narrativa muda. Os conceitos permanecem. O que antes era trata-

do como ameaça ao sistema hoje é incorporado como sinal de modernidade — porque a realidade impôs seus limites e os obrigou, enfim, a reconhecer o atraso.

O Bom Senso precisa ser reconhecido não como um movimento que “venceu”, mas como um movimento que antecipou debates, alertou riscos e apontou caminhos quando o futebol brasileiro ainda resistia a olhar para si mesmo como indústria e como espetáculo global. Seu mérito não está em reivindicar paternidade sobre mudanças, mas em ter sustentado, com coerência e custo pessoal, a defesa do básico quando o básico parecia sofisticado demais.

Que a abertura de mais um Campeonato Brasileiro não represente apenas o início de uma nova temporada, mas a confirmação de que, às vezes, a insistência ética, mesmo derrotada no curto prazo, encontra seu lugar na história. O futebol brasileiro ainda está em obras. Há muito por fazer.

**Paulo André é ex-jogador, dirigente e um dos fundadores do movimento Bom Senso FC*

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O sonho dos torcedores rubro-negros, enfim, se tornou realidade. Após uma longa negociação, Lucas Paquetá é do Flamengo. A oficialização ocorreu ontem, em um dia movimentado, com conclusão da negociação, anúncio do West Ham-ING, vídeo de despedida e anúncio de “volta para casa” pelo meio-campista já nas redes sociais do clube carioca.

— Fala, nação. Queria dizer que estou muito feliz de estar podendo voltar para casa. Gostaria muito de agradecer ao presidente Bap, ao Flamengo, aos patrocinadores e, claro, a toda essa Nação, que fez esse sonho se tornar possível. Daqui a pouco vejo vocês — disse o jogador.

E o “daqui a pouco” tem hora e local marcados: Paquetá desembarca hoje no Rio, às 10h40, no Aeroporto do Galeão. O jogador terá o primeiro contato com a torcida rubro-negra no RIOgaleão Exclusive, antigo Salão Nobre. E a estreia pode ser já no domingo, com chance de título, na Supercopa do Brasil, contra o Corinthians, às 16h, em Brasília.

“Sonho” porque, há alguns anos, seria praticamente inimaginável para a realidade de um clube brasileiro contratar um jogador de 28 anos, que disputa vaga no time titular da seleção brasileira, pelas cifras envolvidas, dignas do mercado europeu: 42 milhões de euros (R\$ 260 milhões). É a contratação mais cara de um clube do país na história. Supera com folga a marca anterior, os 27 milhões de euros (R\$ 167 milhões) que o Cruzeiro pagará ao Zenit-RUS pelo volante Gerson.

O valor total que o Flamengo pagará ao West Ham, aliás, sofreu um “pequeno” acréscimo aos “45 minutos do 2º tempo”, crucial para destravar e concluir a negociação. O clube inglês já havia aceitado a oferta de 41,250 milhões de euros, mas batia o pé para que tudo fosse quitado em até 18 meses. O rubro-negro, por sua vez, insistia em pagar ao longo de 24 meses, para não comprometer seu orçamento e não correr o risco de não honrar as parcelas. A inflexibilidade da diretoria londrina

chegou a gerar temor de que o negócio melasse, segundo o ge. No fim, o Flamengo propôs o aumento para 42 milhões e conseguiu o prazo que queria. Serão três parcelas anuais até 2028.

Foi o último obstáculo de uma negociação que durou três semanas e se provou um jogo de paciência para a diretoria rubro-negra, que contou com intermediações do estafe de Paquetá em parte das conversas. Em um primeiro momento, o West Ham não queria negociar o meia. Enxergava-o como importante na luta para

escapar do rebaixamento na Premier League — o time atualmente é o 18º, com 20 pontos, a cinco do primeiro fora da zona. Depois, colocou um preço de 60 milhões de euros e só aceitava liberar o atleta após o fim da temporada. Ao longo das semanas, o Fla conseguiu diminuir o valor, a liberação imediata e, por fim, alinhou forma e prazos.

VONTADE PESOU

O fator determinante para o negócio ser concretizado foi a vontade de Lucas Paquetá. Tanto que o West Ham ressaltou no comunicado que a saída foi a “contragosto” e que fez “todo o possível” para persuadi-lo a ficar. O meia informou ao clube e ao técnico Nuno Espírito Santo que desejava retornar ao clube que o revelou para recuperar a saúde mental e a felicidade em jogar futebol após o longo processo, de quase dois anos, em que foi inocentado da acusação de receber cartões para favorecer apostadores.

— Recusei, sim, ir para times rivais e continuar na Europa. Nunca pedi para ir embora. Pedi, sim, para voltar para minha casa. Espero que um dia vocês entendam que nada é mais confortável do que poder voltar para casa. Preciso disso para o bem da minha saúde mental, da minha esposa, dos meus filhos. Preciso apenas encontrar a felicidade de jogar futebol, reencontrar minha paz — disse o meia, ao se despedir do clube pelo qual conquistou a Liga Europa 2022/2023, com direito a passe para o gol do título.

Campeão Carioca pelo Fla em 2017, Paquetá volta ao “ninho” hoje para um novo capítulo com a camisa rubro-negra, de olho em aumentar as estatísticas e a estante de troféus.

sobre ela que vale debruçar, porque numa temporada longa e dura como a brasileira, o meia poderá solucionar diferentes problemas no time de Filipe Luís.

Em tese, o mais provável será ver Lucas Paquetá partindo da antiga posição e função de Gerson: um meia que inicia as jogadas mais aberto pela direita, mas fecha em direção ao centro do campo para ser influente nos últimos metros de campo. Nesta zona do campo, ele pode dar ao Flamengo a sua grande capacidade de se associar em tabelas curtas, seu drible, seu chute. Mas também tem algo que Filipe Luís mais do que preza, exige: uma grande capacidade de trabalho sem bola, de pressão.

Embora goste de, por vezes, infiltrar na área e fazer gols, a presença de Paquetá pode gerar uma questão para o treinador pesar. Paquetá não é um velocista, um atacante de espaços. É muito mais um jogador de combinar com companheiros que se aproximam e gerar trocas de passes. Numa formação com Pedro, um centroavante que também joga muito mais em apoio do que em ataque às costas da defesa, além de Arrascaeta e volantes como Pulgar e Jorginho, restaria uma preocupação sobre a perda de profundidade do time. Alex Sandro e Varela tampouco são laterais de força, ultrapassagem permanente pelo lado. Por outro lado, a presença de Paquetá pode gerar combinações interessantes com Pedro, por exemplo.

Na maratona brasileira, se Filipe Luís precisar dosar o fôlego de Arrascaeta, Paquetá pode

DE VOLTA AO NINHO

Contratação mais cara do futebol brasileiro, Lucas Paquetá chega hoje ao Flamengo

O ‘bom filho’... Lucas Paquetá comemora gol em jogo contra o Sport em 2018, seu último ano pelo Fla. Meia passou por Milan, Lyon e West Ham antes de retorno

CARLOS EDUARDO MANSUR


@carlosemansur
carlos.mansur@oglobo.com.br



Mistura de talento e versatilidade

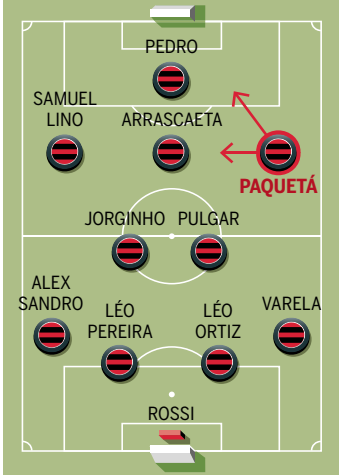
Pode haver quem ache exagerada uma descrição das virtudes de Lucas Paquetá. No fundo, ele é retrato de uma contratação a que o futebol brasileiro ainda não está habituado: um jogador que está na elite internacional do jogo, que não foi expelido por ela, mas que decidiu retornar atraído por um Flamengo que dá mais um passo na exibição da sua força econômica.

Paquetá tem 28 anos e, em tese, tem idade para viver no Brasil o seu auge em termos físicos; jogou uma Copa do Mundo e caminha para a segunda; há pouco mais de um ano era cobçado pelo Manchester City de Guardiola. É um padrão de reforço raríssimo no mercado brasileiro, mas cada vez mais acessível a clubes do topo da pirâmide nacional.

Os 42 milhões de euros que o Flamengo vai comprometer compram uma rara combinação de qualidade técnica e versatilidade. E é

Como Paquetá pode ser usado por Filipe Luís

MEIA PELA DIREITA



SEGUNDO VOLANTE



MEIA CENTRAL



ser o meia central, inclusive ocupando uma posição bem avançada, como o uruguaio fez em momentos da última temporada. Até como uma meia que parte da ponta esquerda Paquetá já jogou na seleção. Não é, em teoria, tão simples para um canhoto jogar na esquerda para o centro, mas foi por ali que construiu boas ligações com Neymar em jogos da seleção de Tite. No entanto, como quase sempre o Flamengo tem tido um ponta especialista pela esquerda, talvez esta seja uma possibilidade menos frequente. E ampliaria o debate sobre falta de velocidade e profundidade no setor ofensivo do Flamengo, problema que se apresentou em parte da temporada passada.

Outra alternativa, de acordo com as cir-

cunstâncias dos jogos, será ter Paquetá numa dupla de volantes, sendo influente na saída de bola e na condução do time para o ataque. Afinal, permitiria a ele explorar algo útil numa época de cada vez mais pressões com marcações individuais: o novo reforço do Flamengo gosta de usar o corpo para girar sobre um adversário, ganhar seus duelos e, assim, quebrar a marcação rival.

É natural que a chegada de um jogador deste porte gere a expectativa de um imenso impacto no Flamengo e no Campeonato Brasileiro. Mas jogadores também dependem dos contextos. Casar características de modo a não perder agressividade será uma das tarefas. Mas Paquetá eleva ainda mais o nível do Flamengo.

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Entre aeroportos e tapetes vermelhos. É como Kleber Mendonça Filho tem dividido a maior parte de sua agenda nos últimos meses. O cineasta pernambucano de 57 anos está na estrada desde maio do ano passado, quando “O agente secreto” deixou o tradicional Festival de Cannes com os prêmios de melhor direção e melhor ator, para Wagner Moura. Já ali, o filme se colocou como forte pretendente ao Oscar ao despertar a atenção da distribuidora americana Neon, responsável pelas premiadas campanhas de obras como “Parasita” (2019) e “Anora” (2024).

Após meses de participações em festivais internacionais, sessões especiais pelo mundo, premiações em eventos como o Critics Choice Awards e o Globo de Ouro, na semana passada “O agente secreto” recebeu nada menos do que quatro indicações ao Oscar —nas categorias melhor filme, filme internacional, ator e direção de elenco—, igualando o recorde brasileiro de “Cidade de Deus”, de Fernando Meirelles, em 2004. Nos últimos dias, o longa também acumulou novas indicações no Bafta e no César. Em tempo: a Netflix anunciou que o longa estará no streaming, em data ainda não divulgada, assim que a janela de exibição nos cinemas terminar.

Em contagem regressiva para o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, no dia 15 de março, em Los Angeles, Kleber Mendonça Filho conversou com o GLOBO sobre o sentimento pós-indicações, as próximas etapas da campanha e sobre o próximo projeto.

NO TOPO

“O Oscar sempre me pareceu algo tão distante... Eu juntava os amigos aqui em casa para assistir à cerimônia, a gente tirava onda, bebia, comia, como se fosse um entretenimento. Agora, eu tenho um filme na cerimônia. Acompanhava e fazia matérias sobre o Oscar quando era jornalista. Lembro de quando o (Martin) Scorsese ganhou pela primeira vez (em 2007, por ‘Os infiltrados’), foi muito especial. Eu era criança quando ‘Touro indomável’ perdeu para ‘Gente como a gente’. Depois, como um jovem adulto, fiquei impressionado como ‘Os bons companheiros’ poderia perder para um filme como ‘Dança com lobos’. Então, quando ele ganhou foi muito especial.”

‘VIVEMOS UMA TEMPESTADE’

“Tem sido um momento muito intenso. O filme tem construído uma carreira de muito prestígio desde Cannes. Mas, de fato, é como se existisse uma narrativa com tudo indo em direção ao Oscar. Quatro indicações é algo muito expressivo. Na última semana vivemos uma tempestade de mídia, com forte repercussão em todo o mun-

‘O OSCAR SEMPRE ME PARECEU TÃO DISTANTE’

KLEBER MENDONÇA FILHO LEMBRA QUANDO SE REUNIA COM AMIGOS PARA VER O PRÊMIO PELA TV, FALA DA POSSIBILIDADE DE FILMAR FORA DO BRASIL E COMEMORA POPULARIDADE DE ‘O AGENTE SECRETO’, INDICADO A QUATRO ESTATUETAS E TEMA DE PRODUTOS PIRATAS E MARCHINHA DE CARNAVAL: ‘ESTOU FASCINADO’

Em Pernambuco e no mundo.

Kleber Mendonça Filho falou da chance de uma carreira em Hollywood: “É uma possibilidade fazer só pelo dinheiro, mas, para mim, é muito importante fazer um filme no qual eu realmente acredite”, diz. “Tenho recebido sondagens e tido conversas”

do. O filme se aproxima dos dois milhões de espectadores no Brasil. Na França, ultrapassamos agora a marca de 400 mil ingressos vendidos. Amanhã, vamos expandir o circuito nos Estados Unidos para 294 cinemas. Nesta semana, o filme chega à Austrália e à Itália. Em fevereiro, estreia na Inglaterra e em vários outros países da América Latina. Tudo isso está dando muita energia para o filme.”

RETORNO AOS EUA

“Estou indo para o Festival de Roterdã e depois retorno aos Estados Unidos. Agora que o filme está indicado, eu, Emilie (Lesclaux, produtora), Wagner e Gabriel (Domingues, diretor de elenco) vamos marcar presença em eventos, apresentar sessões, participar de debates e de jantares. É uma continuação do que vínhamos fazendo, mas ao mesmo tempo uma nova etapa, que eu não conheço. Ainda estou me inteirando da situação aos poucos, mas devemos ter um mês de viagens intensas. Vou perder o carnaval, porque vai ser no final de semana do Independent Spirit Awards, mas espero conseguir voltar para casa em um momento, sei que faz parte do que faço. É uma coisa que me mantém são é pensar lá em abril e maio, quando vou começar a ler uma pilha de livros para trabalhar no próximo roteiro.”

PRÓXIMO PROJETO

“Toda vez que vou começar um roteiro, é uma terra desconhecida. Já aconteceu de partir para um roteiro e não conseguir, me interessar por outra coisa. Mas o filme que tenho pensado se passaria nos anos 1930, no Recife. É um desafio que quero ter. Um desafio técnico e histórico de pes-

quisa, de voltar mais ainda no passado e olhar para o Brasil de 90 anos atrás, em um momento muito dramático do mundo, antes da Segunda Guerra Mundial. Quero tentar investigar este filme. Tenho algumas ideias, só preciso ver este momento de ‘O agente secreto’ passar para me dedicar ao próximo.”

TRABALHO NO EXTERIOR

“Gosto da ideia de achar alguma coisa no exterior, mas é um exercício tão peculiar. Não acho que eu faria um filme só por fazer. É uma possibilidade fazer só pelo dinheiro, mas, para mim, é muito importante fazer um filme no qual eu realmente acredite. Para isso acontecer, é preciso um alinhamento de planetas. Trabalharia com um roteiro de outra pessoa? Teria liberdade de alterar coisas? Não sei. Até hoje, escrevi meus próprios roteiros e os filmes estão saindo exatamente como eu gostaria. Acho que essa é a grande questão. Eu teria controle sobre um filme no exterior? Não adianta eu partir para uma experiência dessas e depois o filme ser confiscado por um estúdio e eu ficar reclamando como tantos realizadores que passaram por isso na história do cinema. Tenho recebido sondagens e tido conversas, mas não sei.”

SOBRE CRÍTICAS

“Cresci vendo filmes do mundo inteiro, vendo Kurosawa, Fassbinder, Spielberg, Joe Dante, Cronenberg, Ken Loach, Mike Leigh e David Lean. São todos estrangeiros, mas eu entendia e estava nos filmes. Eu aprendi algo sobre a Inglaterra, sobre o Canadá, sobre os EUA, sobre o Japão. É a mesma coisa com ‘O agente secreto’. Fico muito feliz que o filme se comunique com todos. O que me chamou muita atenção é que no Brasil algumas reações pareceram se esforçar muito para tentar expressar quase como se fosse uma reação de estranheza a um filme que é muito brasileiro. Como sempre, a reação fala mais sobre a pessoa do que sobre o filme. Toda crítica é uma autobiografia. Saíram alguns textos que falavam: ‘Não entendi, acho que é porque não sou pernambucano.’ Meu Deus do céu, é muito velho isso. Acho que isso também fala sobre as divisões que o próprio filme aponta. E é curioso que essas reações não existem no restante do mundo.”

O HIT DA PERNA CABELUDA

“Ontem à noite eu vi uma coleção de suvenires e objetos relacionados ao filme totalmente piratas na Shopee. Me mandaram uma marchinha que vai estourar agora no carnaval, e que fala de Wagner, de mim e da perna cabeluda. Dona Tânia (Maria) fazendo publicidade da Heineken. A quantidade de discussões, de editoriais que estão saindo no Brasil, intelectuais de todos os tipos, estudantes, professores, acadêmicos, eu gosto de tudo isso. É a maior prova de que uma obra de expressão artística é feito uma fogueira de São João. Pegou e agora vai. Estou fascinado e gosto muito do que está acontecendo com o filme.”

‘O TAPETE VERMELHO DO GLOBO DE OURO ME IMPRESSIONOU’, NA PÁG. 3

JULIO MARIA
segundocaderno@oglobo.com.br

SÍNDROME DE IMPOSTOR

Falar de um lugar sem ser do lugar. Conversando com Fagner, entendi o quanto sudestinos que retratam o Nordeste em música, teatro, cinema e TV podem ouriçar quem é filho da terra. Ousei enviar a ele uma canção feita “sob medida” imaginando sua gravação sem perceber a cilada que armei para mim mesmo: não basta a inspiração, as influências, as intenções e o pai baiano. Aos ouvidos de um povo, tudo aquilo que tentar retratá-lo de fora para dentro será sempre uma patética caricatura.

Canções podem até ser cantadas com profundos fingimentos poéticos, mas não podem ser compostas da mesma maneira. Ou o compositor vive o contexto do que cria, ainda que na condição de visitante, ou será apenas uma projeção, um simulacro. Muita gente boa em São Paulo compõe com delicadeza como se mergulhasse todos os dias nas



OU O COMPOSITOR VIVE O CONTEXTO DO QUE CRIA, AINDA QUE NA CONDIÇÃO DE VISITANTE, OU SERÁ APENAS UMA PROJEÇÃO, UM SIMULACRO

praias de Dorival Caymmi e no São Francisco de João Gilberto. Funciona, mas o teto é baixo. Pensei se essa premissa não me faria reduzir um dos atos mais livres da experiência humana, o da criação, e fui analisar os grandes de São Paulo. Isso porque algo me diz que São Paulo seja o lugar com o maior índice no país de vítimas da síndrome do compositor-impostor. Não temos aqui cenários idílicos da canção brasileira. Nada que tenha a mesma força do sertanismo fantástico, das magias amazônicas ou do mar, mãe de toda canção eterna. Adotá-los seria uma tentação. Mas, dos grandes que lembrei, nada é criado sobre matrizes apartadas do mundo em que viviam. Se São Paulo não os inspirasse, eles fugiam para dentro de si com ou sem os seus amantes.

Adoniran Barbosa, Rita Lee, Guilherme Arantes, Eduardo Gudin, Paulo Vanzolini, Arnaldo Antunes... (Me assusto, tentando não concluir nada, quando começo a ter dificuldades para lembrar de outros gigantes paulistanos. Não seria pouco, ainda que contando com os que esqueci, se compararmos com o número de autores de cidades com populações até menores, como Rio e Salvador? Já querendo concluir alguma coisa, pergunto: “Por quê?”)

Talvez porque a genialidade de um criador paulistano seja desafiada por um componente a mais. Ele não tem um chassi pronto (como tem a bossa nova, o samba, os baiões e as modas caipiras) sobre o qual possa deitar a carroceria de sua inspiração. A lista pode ser curta porque poucos paulistanos vencem as tentações de criarem sobre o mundo de seus ídolos e serem, apenas, eles mesmos.



Problemática.
Em série que aborda o custo de vida, a desigualdade salarial e o alcoolismo, Sophie Turner é uma mulher envolvida em roubo

AS 10 ‘OBSESSÕES’ DO MOMENTO PARA SOPHIE TURNER

KATHRYN SHATTUCK
Do New York Times

Quando a atriz Sophie Turner pediu ao diretor Sam Miller uma breve descrição de “O roubo”, a nova minissérie que ele estava propondo, a resposta foi: “O que leva pessoas boas a fazerem coisas ruins?”, lembra ela.

—E isso realmente me fisionou — diz.

Ela também se interessou pela análise da série sobre o custo de vida incontrolável, a desigualdade salarial e o alcoolismo familiar.

—Eu estava animada para interpretar uma funcionária de escritório — disse Turner, mais conhecida como a Sansa Stark de “Game of Thrones”. — E estava muito animada para interpretar uma personagem um tanto problemática.

Essa personagem problemática é Zara. Envolvida no roubo de 4 bilhões de libras de uma empresa de investimentos em Londres, ela se vê obrigada a fugir tanto dos ladrões quanto do MI5, a agência de inteligência britânica.

“O roubo”, disponível no Prime Video, aumentou a expectativa para o próximo trabalho de Turner, como a arqueóloga e aventureira Lara Croft no novo “Tomb Raider”, filme dirigido por Phoebe Waller-Bridge. O que mais traz energia a ela? Seu aniversário de 30 anos se aproxima.

ATRIZ, A SANSA STARK DE ‘GAME OF THRONES’, QUE ESTÁ NA SÉRIE ‘O ROUBO’ E SERÁ LARA CROFT EM NOVO ‘TOMB RAIDER’, ELENCA OS ITENS QUE NÃO PODEM FALTAR NO SEU DIA A DIA

— Estou muito animada para chegar aos 30 — contou britânica, em uma videochamada de Londres, enquanto falava sobre regressão a vidas passadas, a maravilha do Instacart e sua obsessão por Marmite. — Meus 20 anos me trouxeram muita alegria, mas também muita dor. Sinto que só no último ano estou começando a me encontrar na vida e a descobrir quem eu sou. Estou manifestando para mim mesma uma década muito positiva.

Abaixo, Sophie revela 10 obsessões atuais em sua vida.

ENERGÉTICO

“Descobri durante o treino porque precisava de algo saudável que minha nutricionista aprovasse. É cheio de ingredientes naturais, mas é como usar crack, basicamente. Elimina toda a fadiga.

Agora, todo o departamento de dublês está viciado.”

PLAYLIST DO SPOTIFY

“Num minuto toca Ludovico Einaudi, e no minuto seguinte coisas dos anos 1960 ou de dois dias atrás. Ouço o dia todo, principalmente dirigindo. Não há nada melhor do que cantar a plenos pulmões a minha playlist favorita.”

LÂMPADA LUMIE SUNRISE

“Por causa do meu trabalho, sempre tenho que acordar antes do nascer do sol, e acho incrivelmente difícil acordar sem a luz natural. Então, ela simula o amanhecer ao longo do tempo que o sol levaria para nascer. E quando finalmente está mais brilhante, você acorda naturalmente, sem aquele susto horrível do despertador.”

USO DO APP INSTACART

“É a primeira coisa que faço quando vou aos Estados Unidos. Imediatamente penso: ‘O mundo é meu. Posso pedir qualquer coisa.’ Você pode pedir uma piscina inflável e ela chega em dez minutos. Isso me traz uma alegria imensa.”

EGITO ANTIGO NO MUSEU

“Sou absolutamente obcecada pelo Egito Antigo, a ponto de pensarem que sou

Coleção egípcia no Museu Britânico.

“Sou absolutamente obcecada, a ponto de pensarem que sou louca. Mas acredito que essa foi uma vida passada minha. Sempre digo aos meus amigos: ‘Obviamente eu fui um faraó’”, diz a atriz



louca. Mas acredito que essa foi uma vida passada minha. Sempre digo aos meus amigos: ‘Obviamente eu fui um faraó’, mas, na verdade, acho que não é bem o caso.”

BRIAN L. WEISS

“Este psiquiatra basicamente arriscou a carreira para escrever o livro ‘Muitas vidas, muitos mestres’, porque ele trata de vidas passadas, hipnose e coisas que não são científicas e se baseiam no que parecem ser fatos. Não quero impor minha visão a ninguém, mas acabou se tornando uma espécie de religião pessoal para mim.”

TRAVESSEIRO DE GRAVIDEZ

“Durmo com ele há anos, mesmo antes de engravidar. É tão confortável e me envolve completamente. Gosto sempre de ter algo que impeça meus joelhos de baterem um no outro. E talvez também por estar solteira, é muito bom me sentir abraçada.”

MARMITE

“Só descobri há três anos e todos os meus amigos começaram a me chamar de Mulher Marmite porque eu literalmente como de colher e lambo os dedos.” (*Produzido desde 1962, é um extrato de levedura rico em vitaminas, famoso no Reino Unido como uma pasta castanha escura, pegajosa, salgada e de sabor intenso*).

BELEZA E MODA

“O Hung é um maquiador com quem trabalho há dez anos, e ele tem um delineador labial chamado Follow the Natural Shape que eu adoro. E tenho a sorte de ser embaixadora da Louis Vuitton há cerca de dez anos. A Pat McGrath criou um novo hidratante labial que me faz sentir como se estivesse vivendo um sonho do início dos anos 2000, porque tem brilho. Essa combinação é incrível.”

CHAVEIRO DE MÃE

“Tenho duas filhas — Willa, de 5 anos, e Delphine, de 3. Levo o chaveiro comigo para todo lugar. Nele está escrito ‘Eu te amo, mamãe’ com a letra da Willa. E a Delphine escreveu um M dentro de um coração porque ainda não consegue escrever ‘mamãe’ direito. Acho uma ótima lembrança quando estou no set de filmagem, porque minhas filhas reacenderam minha paixão pela atuação.”

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Há cerca de dez anos, após um diagnóstico de endometriose, Marina Ribas trouxe para a arte questões com que se deparava nos consultórios e em seu próprio corpo. Materiais com que trabalhava em suas esculturas, como o mármore e o metal, ganharam a companhia da espuma, madeira e cerâmica fria. Aos poucos, a figura do ovo tornou-se um signo de sua nova produção, em obras que abordam fertilidade (a literal e a criativa), ciclos, ascendência, transformação.

Com trabalhos em técnica mista em espuma esculpida e solidificada, instalações de materiais variados ou em ovos modelados em cerâmica fria, Marina reuniu sua produção na individual “Nada é de nOvo”, em 2023, na Z42 Arte, no Cosme Velho, Zona Sul do Rio. Após um convite relâmpago, em dezembro, para inaugurar uma mostra no início do ano no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO), no Centro, a artista decidiu reconfigurar a antiga exposição, trazendo às obras o impacto da perda dos pais, nos últimos meses de 2025. Do luto ao trabalho, a produção se estendeu ao núcleo familiar, como uma tia convocada para ajudar na confecção em tempo recorde dos quase dois mil ovos de cerâmica usados numa instalação com base em espuma alveolada.

— Tive ajuda de mulheres muito importantes na minha vida para colocar essa exposição de pé, diferentemente da rotina artística, que é mais solitária no ateliê — conta Marina. — Em 2016, ao fazer exames, descobri uma endometriose, assim como acontece a outras 20% das mulheres que têm a doença e nem suspeitam. Quis falar desse corpo feminino, por dentro e por fora, pensando em como historicamente ele foi representado pelo olhar masculino. E o ovo virou o símbolo desses atravessamentos que vivi, de questões íntimas e subjetivas, mas que, de alguma maneira, fazem parte desse arquétipo do universo feminino.

‘INFILTRAÇÕES POÉTICAS’

As formas e estruturas ovadas também serviram ao diálogo com a história da arte, por meio de nomes que as utilizaram, como Tarsila do Amaral, Regina Vater, Anna Maria Maioli-

À PROCURA DA FORMA PERFEITA

COM MOSTRA EM CARTAZ NO CENTRO DE ARTE HÉLIO OITICICA, NO RIO, MARINA RIBAS CRIA OBRAS EM QUE O OVO É USADO PARA ABORDAR QUESTÕES PESSOAIS E COMO EXPRESSÃO DO FEMININO



Ocupação. Obras de Marina Ribas na mostra “Nada é de nOvo”, no CMAHO

no, Lygia Pape, só para citar algumas brasileiras. O título da mostra aponta a recorrência do símbolo e de que forma cada produção contribui como uma nova camada de entendimento. A interlocução com a tradição artística é ampliada na série de fotografias e vídeos denominadas “Infiltrações poéticas”, com a inserção de ovos feitos por Marina em esculturas de espaços como o Jardim do Carrossel do Louvre, em Paris, a Bienal de Veneza ou os Museus Capitolinos, em Roma. Nas ações, a artista incorpora um ovo (muitas vez modelado na hora) nas obras e registra a

reação de transeuntes e visitantes.

— Levo sempre um pacote da cerâmica na bolsa e faço essas interferências no espaço público, não tem um roteiro definido. E aí registro como as pessoas reagem aos ovos junto às esculturas, como as situações vão se apresentando — explica a artista. — Na Tate Modern (em Londres), deixei um ovo embaixo da “Maman”, da Louise Bourgeois. Já causava uma inquietação um ovo de alguns centímetros embaixo de uma escultura de nove metros, e que fala tanto da maternidade, do feminino. Então uma funcionária da Tate me perguntou o



A muitas mãos. A artista e os ovos produzidos em tempo recorde para a inauguração da individual, no início do ano

que era aquilo, expliquei meu trabalho, e ela permitiu. Depois outros dois guardas homens me interpelaram, o último mais incomodado, ameaçando me expulsar. E um grupo de estudantes adolescentes também passou a interagir, uns fingiam chutar, outros tocando. Mas não julgo nenhuma reação, só presencio o que acontece.

MISTURA DE LINGUAGENS

Diretor artístico do CMAHO, César Oiticica Filho diz que Marina foi uma das artistas que melhor ocupou os 300 metros quadrados do último andar do centro cultural, reformado em 2022

para resolver problemas de vedação do teto e de sua clareza.

— O espaço ali é muito generoso, mas desafiador para o artista, pelo pé direito alto também. A Marina aproveitou bem a oportunidade, até por saber que sua obra conseguiria ocupá-lo bem — comenta César. — Também foi interessante ela ter trazido uma performance (“Rito”, em que ativa uma vestimenta exposta na mostra), é uma mistura de linguagens que casa bem com nosso programa.

Dos materiais usados anteriormente, como em obras de sua primeira individual, “Erectas” (2018), Marina apresenta uma ins-

talação inédita em mármore, envolto em espuma alveolada.

— É uma dinâmica bem tensa, preciso do equilíbrio entre os materiais. São dez metros de espuma maleável para envolver o mármore, enquanto o peso da pedra sustenta a obra — observa a artista. — Materiais como o mármore demandam espaço e a ajuda de uma equipe por conta do peso. Comecei a trabalhar os ovos na pandemia também por isso. É uma matéria que me permite criar obras na escala da mão, e me dá autonomia para produzir onde eu estiver, mesmo nas viagens.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DISTRIBUIDORA AMERICANA

“A Neon é uma excelente distribuidora. As pessoas que trabalham lá são cinéfilas, o que é muito importante. São pessoas que amam, conhecem e entendem de cinema. Eles têm o Ryan Werner (presidente de Cinema Global), que é um grande personagem, um grande conhecedor de como funciona o mercado. Ele que montou a estratégia e o mapa de onde eu, Emilie e Wagner, e outros membros do elenco e da equipe, deveríamos ir. As decisões que eles tomam, todas me parecem inteligentes e corretas. Confiamos neles. Não tivemos nenhum problema, é uma relação muito boa e de muito trabalho. Me sinto bem cuidado trabalhando com eles.”

RIVAIS

“Estou orgulhoso de fazer parte de uma lista de filmes como os deste ano. É uma safra muito boa. ‘Foi apenas

‘NÃO PERCO TEMPO BATENDO BOCA’



Bastidores. Kleber e Wagner Moura nas filmagens de “O agente secreto”

um acidente’, do Jafar Panahi, ‘Sirât’, do Oliver Laxe, ‘Valor sentimental’, do Joachim Trier, ‘Uma batalha após a outra’, do Paul Thomas Anderson, que acho um belo filme americano. Fico me perguntando se no futuro uma parte desses filmes serão lembrados como uma safra especial.”

MELHOR ELENCO

“Ver ‘O agente secreto’ colocado ali entre os dez indicados a melhor filme é bem prestigioso, ainda mais com uma safra de grandes filmes americanos e internacionais. Mas acho que a indicação pelo elenco é muito significativa. Gosto muito da ideia de um filme ser um panorama

humano. Sou um cineasta brasileiro e tenho o interesse de colocar o elemento humano do Brasil na tela. Embora o filme tenha Wagner como um claro protagonista, ele interage com um país inteiro de pessoas. São mais de 60 personagens com falas.”

‘EU NÃO ESCREVO TEXTÃO’

“Há mais de dez anos que uso o Instagram como pesquisa e como diário de observações, e mais recentemente comecei a pensar que talvez exista ali um fragmento do Kleber jornalista. Eu não escrevo textão, às vezes posto uma foto apenas com um emoji. Gosto do Instagram como um diário publicável das coisas que observo. Num ano normal, num dia normal, ninguém comenta quando eu posto uma planta do meu jardim, mas, é claro, quando você vai ao Globo de Ouro e

tira uma foto do troféu no meio da mesa, isso vira quase um evento cultural, mas as minhas redes não deixam de ser o que sempre foram. Acho o Instagram mais carinhoso. O X é terra selvagem, onde você precisa ser mais seco e objetivo. Não perco o tempo batendo boca com ninguém, bloqueio em três segundos. As redes também são uma demonstração do que está acontecendo no mundo e oferecem informações interessantes para futuras histórias.”

HORAS DE VOO

“Minha família morou na Inglaterra, porque minha mãe era bolsista de pesquisa no CNPq, então desde a adolescência viajar faz parte da minha vida. Viajei como crítico, com meus filmes, mas nunca viajei tanto quanto agora. Há um ano, estava viajando para a Holanda para trabalhar na pós-produção do filme. Acho

que desde então devo ter pegado uns 40 ou 50 voos. A sorte é que gosto de avião.”

NO TAPETE VERMELHO

“Tenho tido relações muito boas com algumas marcas como a Berluti, a Gucci e a Zegna. Tudo se resume a eu me sentir bem na roupa que eles vão oferecer. Se eu não gostar, não vou usar. Aí eles trazem outra. Isso me ajuda a entrar neste mundo do tapete vermelho. Sou bem pragmático. Penso: eu fiz um filme, tenho que fazer isso, estou me sentindo bem vestido, não sou um astro da moda, mas vou fazer a minha parte. Mas, mesmo passando algumas vezes no tapete vermelho de Cannes, o do Globo de Ouro me impressionou. Era interminável. Era toda a indústria do entretenimento condensada em 150 metros, fiquei impressionado. Eu me divirto, e tendo a Emilie do lado ajuda.” (Lucas Salgado)



EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Alvo de uma intensa disputa geopolítica entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e países europeus — especialmente a Dinamarca, que oficialmente controla o território —, a Groenlândia tem aparecido como nunca no noticiário nas últimas semanas. Mas, para além de uma posição estratégica no Ártico e possíveis riquezas minerais, a maior ilha do mundo também vem despertando muito interesse enquanto destino turístico.

Com 2,16 milhões de quilômetros quadrados (equivalente à soma dos estados do Amazonas e da Bahia, por exemplo) e menos de 60 mil habitantes, a Groenlândia se destaca nos mapas e no cenário do turismo de natureza. E apesar de ter sido batizada de “terra verde” pelos primeiros colonos nórdicos, mais de 500 anos antes de Colombo, a ilha tem cerca de 80% de sua superfície ainda coberta por gelo, dando um ar quase infinito para suas geleiras e fiordes praticamente intocados. Este cenário, combinado com a riqueza cultural do povo inuíte, vem ajudando o território dinamarquês a se firmar como um destino promissor.

Desde o começo da década, a ilha vinha registrando aumento nos números de visitantes ano a ano. Especialmente após 2024, quando a capital Nuuk ganhou um novo aeroporto com capacidade de receber mais voos internacionais, o que permitiu, por exemplo, uma nova rota diária a partir de Nova York pela United Airlines, aproximando o território dinamarquês ainda mais do público das Américas. Ainda assim, a oferta maior de voos continua sendo a partir de países escandinavos. Outra forma cada vez mais frequente de se chegar até lá é a bordo de cruzeiros marítimos, tanto por companhias regulares quanto por empresas de luxo, que vêm aumentando sua presença na ilha devido ao aquecimento global, que permite a maior navegabilidade no Ártico.

O recente interesse de Donald Trump em anexar a ilha ao território dos Estados Unidos, no entanto, tem causado certo temor na crescente indústria turística groenlandesa. Ao New York Times, empresários do setor disseram que o número de consultas e reservas caiu nos últimos meses. Apesar da instabilidade provocada pelas declarações recentes de Trump, a ilha ainda é vista como uma próxima fronteira a ser explorada pelo turismo, especialmente no segmento de luxo — é muito difícil desbravar este território quase sem estradas sem desembolsar alguns milhares de dólares em excursões guiadas e viagens de barco e pequenos aviões.

CÉU ILUMINADO

Quem visita a ilha no inverno precisa encarar temperaturas que variam entre -30°C e -10°C, podendo chegar a -50°C no interior. Mas a recompensa vem do céu, na forma de aurora boreal, cuja temporada costuma começar no final de agosto e vai até abril. Pouquíssimo povoada e com mais da metade do território acima do Círculo Polar Ártico, a ilha dinamarquesa é um dos melhores lugares do mundo para observar o fenômeno meteorológico, graças a seu céu



Imensidão branca.
Um guia inuíte demonstra o estilo de pesca tradicional no gelo no fiorde de Ilulissat, listado como Patrimônio Mundial pela Unesco

BOAVIAGEM
COMO ENTRAR
NUMA
GELADA

COBIÇADA POR DONALD TRUMP E MAIOR ILHA DO MUNDO, A GROENLÂNDIA CHAMA ATENÇÃO TAMBÉM COMO DESTINO TURÍSTICO, COM FIORES INTOCADOS, AURORA BOREAL E VIDA SELVAGEM PRESERVADA

limpo e escuro.

Muita gente vai até a remota Kangerlussuaq, com menos de 600 moradores, na costa oeste, para observar o fenômeno, graças ao microclima mais seco, que permitiria ao menos 300 noites de céu limpo por ano. Porém, é possível observar bem as luzes de qualquer ponto da ilha, inclusive na capital Nuuk, lar de metade dos quase 60 mil habitantes da Groenlândia, seja caminhando pelas ruas da cidade, seja de dentro de cabanas com teto de vidro.

VIDA SELVAGEM

Já a curta temporada de verão, basicamente entre começo de junho e final de agosto, tem temperaturas mais “suaves”, entre 5°C e 15°C (mas raramente acima dos 20°C no litoral) e um dia sem fim, onde o sol não se põe por completo. Por isso é

a melhor época para uma das principais atividades da ilha, a observação da vida selvagem.

O avistamento de baleias está entre os programas preferidos pelos viajantes. Pelo menos 15 espécies lotam as costas groenlandesas entre junho e setembro, especialmente as baleias-jubarte, baleias-minke e baleias-fin. Esses imensos mamíferos marinhos se concentram em fiordes e chegam bem perto a áreas próximas à costa, podendo ser encontrados em passeios de barco relativamente curtos. Há muitas opções saindo de Nuuk, mas um dos melhores pontos para esse tipo de excursão é a Baía de Disko, também no litoral oeste.

Se a ideia é ficar cara a cara, mas numa distância segura, dos predadores mais ferozes da Terra, o viajante deve buscar excursões que

levem à pouquíssimo povoada (até para os padrões locais) costa leste, território dos ursos polares. Em locais como a pequena ilha de Qulleq, é possível ver esses animais em blocos de gelo e caçando focas e leões-marinhos, ou simplesmente relaxando sob o sol.

Em excursões pelo interior, é possível observar, soltos na natureza, outros belos animais como renas, raposas, lobos, lebres e o imponente boi-almiscarado, uma espécie de caprino robusto que se destaca por seu pelo longo e seus chifres curvados para baixo.

GELO POR TODO LADO

Em qualquer época do ano, o gelo é um atrativo turístico importante na ilha, que é quase toda coberta pela Calota Polar da Groenlândia, a segunda maior massa de gelo do mundo, atrás apenas

da Antártica. Sobrevoos de helicóptero, excursões de trenós puxados a cachorros ou snowmobile, e até mesmo caminhadas, com grampos especiais para as botas, estão entre as atividades oferecidas por muitas agências em toda a ilha. Kangerlussuaq, o povoado da aurora boreal, também é conhecido como base para esse tipo de atividade.

Também são bastante procurados os passeios para ver de perto os incontáveis icebergs que flutuam em toda a costa groenlandesa, depois de se desprenderem das geleiras — em ritmo cada vez mais rápido, por conta do aquecimento global. A maneira mais comum é a bordo de embarcações de todo o tipo, de navios de cruzeiro de porte médio a botes infláveis e até mesmo veleiros. Mas há quem se anime a chegar perto dessas monta-

nhas de gelo de dezenas de metros de altura em caiaques, ao melhor estilo local. Uma das maiores concentrações de icebergs da ilha fica na Baía de Disko, mas nenhum outro destino é tão popular entre os visitantes como a cidade de Ilulissat, que ganhou fama internacional em 2004, quando seu fiorde de gelo com o mesmo nome entrou para a lista de Patrimônio Mundial pela Unesco. O reconhecimento se deu não apenas pela beleza do lugar, mas pela importância geológica da área de mais de três mil quilômetros quadrados, que abriga a geleira Sermeq Kujalleq, uma das mais ativas do mundo. Isso significa que, de qualquer um dos muitos mirantes naturais acessados por trilhas costeiras, ou mesmo do mar, é possível ver blocos de gelo do tamanho de arranha-céus se desprendendo a todo instante.

‘VIKINGS’ E INÚITES

Os registros históricos apontam que, no ano de 986, um explorador norueguês que vivia na Islândia, conhecido como Erik, o Vermelho, desembarcou no extremo sul do atual território groenlandês acompanhado por familiares e servos. O grupo estabeleceu pequenas colônias costeiras a partir do local hoje conhecido como Qassiarsuk, onde ainda se encontram ruínas de casas, igrejas e uma estátua (moderna) do desbravador.

Erik batizou a região de “Terra Verde”, nome que parece mesmo uma jogada de marketing para atrair outros colonos nórdicos. A ciência, no entanto, já comprovou que a região dos primeiros assentamentos era de fato mais quente do que atualmente, sendo um ambiente propício para criação de ovelhas e plantação de grãos, como o da cevada. Ou seja, os nórdicos que viveram ali eram mais agricultores, pescadores e pastores do que os guerreiros vikings propriamente ditos.

Já os antepassados dos atuais inuítes, principal grupo étnico da ilha, chegaram à Groenlândia por volta do século XII, vindos do Norte do Canadá e do Alasca. É possível aprender sobre sua história no Museu Nacional de Nuuk, mas também vale a pena conhecer mais de perto o estilo de vida local. Em cidades como Ilulissat, Tasiilaq e Sisimiut é possível experimentar a culinária da região, apreciar o artesanato e participar de atividades como passeios de trenós puxados por cachorros e a pesca tradicional, para descobrir como esse povo conseguiu se estabelecer e dominar um território tão inóspito, que hoje está sob os holofotes do mundo.



Céu à vista. Aurora boreal de dentro de cabana em Nuuk



Mundo animal. Um urso-polar sobe num bloco de gelo nos arredores da Ilha de Qulleq, na remota Costa Leste da Groenlândia



_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA** _ Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI** _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2) _ **SEX** _ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2) _ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2) _ **DOM** _ Ingrid Guimarães (quinzenal)



**CORA
RONAI**
cora@oglobo.com.br

AS PALAVRAS E OS MONSTROS

É uma história medonha: um cão comunitário, que vivia contente e confiante numa praia, foi atraído por quatro feras, torturado e levado à morte. As feras são humanas. Por serem relativamente jovens, são chamadas de “adolescentes”. A palavra protege as feras. Funciona como um véu: cobre a brutalidade com uma camada de biologia, como se a crueldade fosse um efeito colateral da juventude, e não uma decisão consciente. Não é. Háidade para errar por impulso e para tro-

peçar em limites mal compreendidos. Torturar animais indefesos, porém, não é deslize juvenil, é deformação de caráter. E não tem cura, como provam as ações dos parentes ao redor, que, em vez de se horrorizarem e de pedirem perdão ao universo pelos seus frutos apodrecidos, ameaçaram testemunhas e provocaram a demissão de um vigia. Os adultos já foram indiciados, pelo menos isso. Suas identidades não podem ser reveladas, porque isso acabaria expondo os “meninos”. Coisa do ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que nasceu cheio de boas inten-

ções em 1990, mas não acompanhou o mundo e envelheceu mal. Hoje, muito do que ele determina soa a hipocrisia. Adolescente não comete crime: comete “ato infracional”. Não recebe pena: cumpre “medida socioeducativa”. Não vai para a prisão: é “internado”. Cada vez que alguém explica que um adolescente capaz de torturar um animal até a morte receberá uma “medida socioeducativa”, uma fada morre asfixiada em jurídi-quês. A expressão descola o ato da gravidade moral. Quando se diz “ato infracional”, o horror vira burocracia. É compreensível — e necessário — resguardar a identidade de jovens que comete pequenos furtos ou atos de vandalismo por impulso e falta de discernimento. Mas quando se trata de crueldade extrema, quando se sabe exatamente quem fez o quê, quem fica desprotegida é a sociedade. Como evitar torturadores sem saber quem são? Como fugir de assassinos se a Justiça insiste em escondê-los?

TORTURAR ANIMAIS INDEFESOS NÃO É DESLIZE JUVENIL, É DEFORMAÇÃO DE CARÁTER. E NÃO TEM CURA, COMO PROVAM AS AÇÕES DOS PARENTES AO REDOR

Objetivamente, pouco acontecerá aos seres desprezíveis que martirizaram Orelha. Eles responderão, no máximo, por “ato infracional equiparado a maus-tratos com resultado morte”, e ficarão sujeitos às tais medidas socioeducativas — o que significa internação que não pode passar de três anos, e na prática se traduz por alguns meses. Sairão, se chegarem a entrar, com ficha limpa. Seus nomes e imagens permanecerão protegidos pelo ECA. A sociedade pede punição exemplar, mas o sistema oferece responsabilização limitada, linguagem atenuada e esquecimento institucional. É desse descompasso que nascem a revolta geral e a sensação recorrente de que não há Justiça neste país. O pior é que, mesmo quando os crimes contra animais são praticados por adultos, a resposta é insuficiente. A pena máxima para maus-tratos é de seis anos e oito meses — sendo que, em geral, penas de até oito anos costumam ser cumpridas em regime semiaberto, quando não aberto, e muitas das condenações acabam em prestação de serviços. Uma piada. Maltratar um animal não é menos grave do que maltratar um ser humano. É, em certos aspectos, muito pior: os animais são inocentes, e não têm ideia do quanto podemos ser monstruosos.

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O cantor Harry Styles anunciou dois novos shows da turnê “Together, Together Tour!” em São Paulo, nos dias 21 e 24 de julho, no estádio Morumbis. Com isso, junto aos shows dos dias 17 e 18 de julho, chega a quatro apresentações na capital paulista. A pré-venda das novas datas começou ontem para clientes Santander Select e Private Banking. Os ingressos estão disponíveis tanto pela internet quanto na bi-

lheteria física da Suhai Music Hall. Hoje, a partir das 11h, a venda para os shows dos dias 21 e 24 será aberta aos demais clientes do banco, pelo site. Já na bilheteria física as vendas começam ao meio-dia, ainda com local a ser confirmado. Amanhã, o público em geral poderá comprar ingressos a partir das 11h online e das 12h na bilheteria física, cujo endereço ainda será divulgado. O GLOBO esteve ontem

no Suhai Music Hall, no shopping SP Market, em Jurubatuba, para acompanhar a venda presencial dos ingressos dos dias 17 e 18. No início da tarde, foram anunciadas as datas extras. **RECLAMAÇÕES NO PROCON** Na segunda-feira, houve confusão no local. Nas redes sociais, fãs relataram que mesmo pessoas no começo da fila não conseguiram adquirir entradas e que camibistas teriam deixado o local



Espera. Fila ontem para compra de ingressos dos shows de Harry Styles

com grandes quantidades de ingressos. Diante das reclamações, uma equipe do Procon-SP esteve ontem no local para apurar possíveis irregularidades. Entre o dia 22 e ontem, o órgão registrou 28 reclamações relacionadas ao show do artista. Também foram abertas apurações na Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e no Ministério Público. Em nota, a Ticketmaster negou a existência de irregularidades.

OTHON BASTOS CELEBRA 70 ANOS DE CARREIRA NO MONÓLOGO “NÃO ME ENTREGO, NÃO!”, COM 50% OFF NO CLUBE!



O mestre da atuação transforma suas memórias em um espetáculo vibrante sobre a arte de persistir.

Em uma verdadeira lição de superação, o ator resgata histórias de amor e resiliência sob o texto e a direção de Flávio Marinho.

Teatro Vannucci
Até: 22/03.
Sessões: sextas e sábados, às 18h; domingos, às 16h.

50% OFF
EM ATÉ 2 INGRESSOS



**Clube
O GLOBO**



O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom.

VEM PRO CLUBE 

www.clubeoglobo.com.br

O GLOBO | Quinta-feira 29.1.2025

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br

PAÍS DO SUINGUE

CasaBloco leva mistura
de ritmos ao Jockey com
Fernanda Abreu e Portela,
Fogo & Paixão e mais



Colunista tira dúvida sobre programação

SABE DE ALGUMA AULA RÁPIDA DE SAMBA PARA O CARNAVAL?

De Márcia Gomes



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Brasil (carolina.brasil@oglobo.com.br), Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Duraes (giovanna.duraes@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Têlio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Leo Martins

A semana está cheia de opções para afinar o samba no pé, Márcia — e o melhor: todas de graça! Se a ideia é se preparar para dançar muito na Sapucaí ou nos bloquinhos, a dica é aproveitar os **aulões do mestre Sandro Santos**, da Cia de Dança Carlinhos de Jesus, no Teatro da Ilha (*Estrada do Galeão; quarta e 11 de fevereiro, das 19h às 20h30, inscrição via Instagram*), para iniciantes e iniciados. Antes, neste domingo, às 14h, o **Baródromo** (Rua Dona Zulmira 41, Maracanã) vai ter mais uma edição das aulas de samba em frente ao bar, dessa vez com a passista Thuane Werneck, rainha da corte do carnaval 2025 e destaque da Vila Isabel. A ideia é ter mais uma no domingo seguinte. Paralelamente aos shows no Jockey Club, que começam hoje, o festival **Casabloco** (*leia mais na pág. 12*) promove sábado, no CCBB, uma série de oficinas gratuitas, inclu-

indo de samba no pé, com os Irmãos Bandeira (*às 16h; retirada de ingressos na bilheteria 1h antes*). Também no sábado, o **Museu do Pontal** (Av. Célia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra) começa uma maratona de cortejos e atividades. Uma delas é o Encontro Dançante, uma oficina voltada para a terceira idade, para quem quer acertar o passo na folia. O coreógrafo Dudu Garcia vai ensinar diferentes ritmos e passos do carnaval (*sáb, às 14h*). É para ninguém ficar parado!

Vi que a BiblioMaison está fechada. Tem algum outro lugar gratuito com ar-condicionado para fazer home office no Centro?
De Marina Matos

Pois é, Marina, a biblioteca com vista panorâmica do Consulado da França que vira e mexe viraliza nas redes sociais está em obras até maio. O espaço é ideal para trabalhar ou relaxar



Ao ar livre. Baródromo, no Maracanã, terá aula gratuita de samba domingo

assistindo a um filme, e um refúgio acessível para esses dias de calorão. O bom é que, bem pertinho, há outras opções de lugares fresquinhos para descansar entre um passeio ou outro pelo Centro, ou para estudar e trabalhar, todos com entrada gratuita. No térreo do CCBB, o **Espaço Conceito** (*qua a seg, das 9h às 20h; ter, das 9h às 17h*) tem

arquibancadas espaçosas com tomadas, área de coworking e um quiosque da Confeitaria Colombo. Outra alternativa é a biblioteca do **Museu de Arte do Rio** (*qui a ter, das 11h às 18h, com última entrada às 17h*), que tem mostras temporárias, área de estudos, internet liberada e até uma ludoteca, com jogos de tabuleiro para usar no espaço.

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

“A minha Britney Spears lotaria não só a Praia de Copacabana, mas o Rio todo. Já a sua Shakira...”

Rapaz para o namorado sobre a expectativa em torno do show no Todo Mundo no Rio

“Filha, Disney agora.... só na França”

Mãe sobre decisão de não ir aos Estados Unidos no governo Trump

“Só falta proibirem de levar minha bolsa térmica e minha cerveja. Saudade do meu isopor”

Mulher sobre decisão da Liesa de emitir ingresso para ensaio técnico na Sapucaí

“Só vou acreditar vendo! Vou até marcar uma nova consulta no oftalmologista”

Homem nas redes sobre anúncio de volta de Paquetá ao Flamengo



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

DIVULGAÇÃO/MONICA RAMALHO



Rainha do Mar. Festa para Iemanjá no Arpoador terá shows, cortejo e mais

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

DE GRAÇA (OU QUASE): DE IEMANJÁ A VINICIUS

HOJE

Depois de uma apresentação cancelada por motivos de saúde (no último dia 15), **Dora Morelenbaum** encerra a programação da “Casa Light 120 anos”, série de shows a preços populares na Casa de Cultura Laura Alvim, que já recebeu de Elba Ramalho a Chico Chico. Dora vai apresentar versões intimistas para o seu repertório autoral. *Ipanema. Qui, às 19h30. R\$ 10.*

AMANHÃ

GRÁTIS Depois da Série Ouro, começam na sexta os **ensaios técnicos do Grupo Especial** na Marquês de Sapucaí. Na primeira noite, a partir das 21h, se apresentam Acadêmicos de Niterói, Mocidade, Mangueira e Unidos da Tijuca. No sábado, às 20h, é a vez de Vila Isabel, Salgueiro, Tuiuti e Portela. Por fim, domingo, às 19h, ensaiam Viradouro, Imperatriz, Grande Rio e Beija-Flor. O acesso será híbrido: dá para entrar sem ingresso, direto pelas catracas, ou com ingresso digital retirado pelo app Rio Carnaval. *Até 8 de fevereiro.*

SÁBADO

GRÁTIS Até o rock entrou no clima de folia. No fim de semana, o **Festival Rock 80** apresenta a edição “Carnarock”, que vai reunir, na Praça do Lido, mais de 60 rótulos

de cervejas artesanais, festival de churrasco e feira de moda, além de shows das bandas Cão Viralata (sáb, 18h30), A Conexão 80 (dom, 20h30) e mais. *Copacabana. Sáb e dom, das 14h às 23h.*

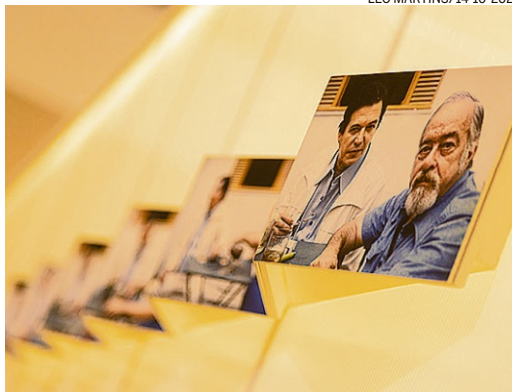
DOMINGO

GRÁTIS O evento mensal **Domingo no Jockey** convida famílias para curtir um dia inteiro de atividades, com direito a corrida de cavalos pela primeira etapa da Tríplice Coroa. Para as crianças, o evento terá brinquedos infláveis, passeio de pônei, DJ, food trucks, e mais. *Jockey Club Brasileiro, Gávea. Dom, das 15h às 20h.*

SEGUNDA

GRÁTIS Como já é de costume, o **Dia de Iemanjá** será celebrado com muita festa no Arpoador (das 10h às 22h). Na programação, feira gastronômica, cortejo com entrega de oferendas (às 16h), giras, rodas e show do grupo Samba de Caboclo. Na Lapa, o **Grupo Tá Na Rua** promove seu tradicional cortejo teatralizado, com saída às 15h da sede (Av. Mem de Sá 35) em direção à Praia do Flamengo. Para completar, de sábado a segunda, o **Festival Iemanjá Carioca**, organizado pelo DJ MAM, leva música, gastronomia e cinema ao Aterro, Laranjeiras e Praça Mauá.

LEO MARTINS/14-10-2025



Poetinha. Exposição de Vinicius de Moraes no MAR

GUILO MORETO/4-6-2023



Dia em família.

Evento no Jockey tem corrida de cavalo, brinquedos e mais atrações

TERÇA

Última —e boa— oportunidade para conferir a retrospectiva “**Vinicius de Moraes — Por toda a minha vida**” no Museu de Arte do Rio (MAR), que encerra terça —dia em que a entrada é de graça. A exposição

reúne mais de 300 itens, entre manuscritos, documentos originais e instrumentos musicais do Poetinha. Quem for no fim de semana, ainda consegue visitar “**Telma Saraiva e a fascinação do mundo**”, com mais de 200 obras da fotopintora pioneira cearense, em cartaz até domingo. *Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R\$ 20. Grátis às terças.*

QUARTA

GRÁTIS O grupo paulistano Cia do Latão ocupa o Teatro Vianinha, no Armazém da Utopia, com dois espetáculos gratuitos. Até domingo, fica em cartaz “**Experimento H**” (*qui a dom, às 19h; 16 anos*), que acompanha um dia comum na vida da atriz Marilyn Monroe e de uma diarista de Nova York. Na quarta, estreia “**Losango cáqui**” (*qua a sáb, às 19h; 12 anos; até 7 de fevereiro*), baseada no livro de poemas de Mário de Andrade, em que o escritor relata os anos que serviu ao exército brasileiro. *Retirada de ingressos via Sympla.*



HOJE É DIA DE NHOQUE!

GIOVANNA DURÃES
giovanna.duraes@oglobo.com.br

Já ouviu falar do nhoque da fortuna? A tradição veio da Itália e se espalhou por aqui. Reza a crença popular que comer a massa no dia 29 de cada mês traz prosperidade. Basta colocar uma nota de dinheiro sob o prato e comer os sete primeiros pedacinhos, fazendo um pedido para cada. Para quem quer sucesso em 2026, não custa tentar a sorte no primeiro dia 29 do ano (hoje). Nos menus cariocas, não faltam opções, das tradicionais às mais inventivas.

BABBO OSTERIA

No italiano do chef Elia Schramm, um dos pratos mais pedidos da casa é o funghi & tartufo (R\$ 79), nhoque dourado com cogumelos e

salsa de trufas. Rua Barão da Torre 632, Ipanema.

CANTINA DA PRAÇA

Tem nhoque novo na praça! Os recém-chegados são os preparos com ragu de cogumelos frescos trufados (R\$ 79) e o gratinado com carne de sol desfiada, creme de gorgonzola e azeite trufado (R\$ 69). Há ainda o clássico caprese (R\$ 59), com mozzarella de búfala, molho de tomate e manjerição. Rua Jangadeiros 28, Ipanema.

CASA DO SARDO

A casa de culinária mediterrânea tem uma seleção de nhoques no cardápio, que ganham novas versões a cada dia 29. Entre as fixas, destaque para o clássico pomodoro e pecorino (R\$ 49) e o nhoque nero a “porto jun-

co” (R\$ 72), com tinta de lula, camarão, polvo e rúcula. Rua São Cristóvão 405.

GERO

Em seu menu de receitas italianas clássicas, a elegante casa oferece seu nhoque de batata alla mediterranea (R\$ 168), dourado na panela com lulas e vieiras. Outra versão leva molho gorgonzola (R\$ 144). Hotel Fasano. Av. Vieira Souto 80, Ipanema.

LIMA COZINHA PERUANA

Para dar um toque latino à tradição italiana, a sugestão é o nhoque andino (R\$ 65), ao molho cremoso de cogumelos e huancaína, um dos mais tradicionais da culinária peruana. Rua Visconde de Caravelas 113, Botafogo.

NIDO RISTORANTE

No italiano do chef veneziano Rudy Bovo, o nhoque com ragu de cordeiro (R\$ 114) é feito com batata baroa, trazendo mais leveza à receita. Av. General San Martin 1.011, Leblon.

Releitura.

Na Polvo Marisqueria, o molusco ganha companhia de nhoque frito, com espuma de páprica

PÁREO

O chef Marcones Deus prepara o nhoque de macaxeira ao bisque negro (R\$ 104,90), com polvo, lula, camarão e brócolis grelhados. Jockey Club, Gávea.

POLVO MARISQUERIA

Entre as novidades do menu da chef Monique Gabiatti, o polvo com nhoque (R\$ 63) é uma releitura do polvo à feira, com nhoque frito, espuma de páprica e molusco em rodelas. Rua Dezenove de Fevereiro 194, Botafogo.

PULI TRATTORIA

O italiano traz duas opções: a mais tradicional, de batata e parmesão, com cogumelos salteados, fonduta de queijos, finalizado no forno de pizza (R\$ 82); e o de batata-roxa (R\$ 74), com molho de gorgonzola e nozes. Rua Marquês de São Vicente 90, Gávea.

QUITÉRIA

Para celebrar seus 10 anos, a casa está com menu renovado pelo chef David Cruz. Entre as novidades, o nhoque de banana-da-terra, com fonduta de queijo canastra e couve (R\$ 65), é uma opção vegetariana. Rua Maria Quitéria 27, Ipanema.

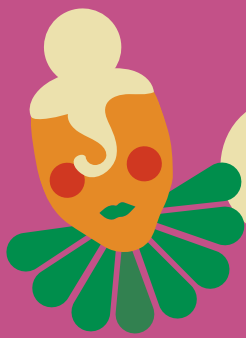
SÌSÌ

O chef Pedro Siqueira aposta numa leitura autoral do clássico nhoque de batata com ragu de linguiça caseira (R\$ 72). Na casa, ele leva pickles de cebola roxa, hortelã, mascarpone cremoso e ervas fritas. Rua Dias Ferreira 617, Leblon.

YAYÁ COMIDARIA POP BRASILEIRA

A chef Andressa Cabral apresenta seu nhoque do sertão (R\$ 56), servido com farofa de bolão frita na manteiga de garrafa e creme de queijos brasileiros. Rua Gustavo Sampaio 361, Leme.

MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM



casabloco



A CASA DE TODOS OS CARNAVAIS

29, 30 E 31 DE JANEIRO * JOCKEY CLUB | RIO DE JANEIRO

ALCIONE

GERALDO AZEVEDO
CONVIDA
JULIANA LINHARES

SAMUEL
ROSA

LENINE &
SPOKFREVO
ORQUESTRA

FERNANDA ABREU
+ BATERIA DA PORTELA

SAMBA DO
SACRAMENTO

RODA DE
SANTA RITA

EDMILSON DOS
TECLADOS

BAILE DE NOVELA:
FOGO & PAIXÃO
CONVIDA **SARAJANE**

BAILE DO CACIQUE
DE RAMOS

BLOCO DA
TERREIRADA

GUERREIROS
DO PASSO

BAILE DO
QUIZOMBA

DJ LALA K * DJ DONI
DJ JP * DJ CRIS PANTTOJA

E MAIS...

18 INGRESSOS À VENDA: SHOTGUN.COM



SAIBA MAIS EM [@CASABLOCOOFICIAL](https://www.instagram.com/casablocooficial)

PATROCÍNIO MASTER



PETROBRAS



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



PARCERIA DE MÍDIA



IDEALIZAÇÃO/REALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA





UMA BOA NOVA DAS MELHORES

O nome dá a pista: James McLennan é inglês de Liverpool. Viveu 15 anos em Melbourne, na Austrália e, aos 42, já soma 20 anos trabalhando em restaurantes pelo mundo. Casado com Ruth, brasileira, há um ano veio viver no Rio, onde, há poucos meses, os dois abriram o Nimbus, restaurante instalado em uma casa antiga de Botafogo. Um achado: meia dúzia de profissionais, cada um na sua área, tocando juntos um espaço refinado e afinado, de perfil único por aqueles lados. Não chega a ser o vizinho Oteque, mas segue por um caminho parecido, alguns degraus abaixo, mas com um belo menu degustação de oito pratos a R\$ 600. Muito? Sim, mas a média de preço por aqui de casas como essa costuma passar dessa cifra.

É uma estrutura simples, especialmente se comparado com o que está por vir. O luxo do Nimbus está no prato, taças, louças, seleção de vinhos, drinques e, principalmente, na cozinha desse chef que se apresenta aos clientes na chegada e na saída, em um português de fôlego curto, mas com esse gesto de enorme cordialidade e simpatia. Sua técnica é francesa, a precisão é japonesa e a ousadia talvez seja fruto das muitas paragens por onde morou e cozinhou. Deu numa bela mescla. Afora a prática recorrente de menu degustação por aqui, o Nimbus não lembra nenhuma outra casa daqui. Nada em quase tudo. Só abrem para jantar e no salão dispõem de 30 lugares. Os preços das taças de vinho podem variar de R\$ 46 a R\$ 124.

A noite começa com pão e manteiga com cebola caramelizada do chef. Asstras com sorbet de ervas chegam depois e, na sequência, servidos juntos na mesma louça, o macaron de beterraba recheado de macadâmia; o parfait de fígado de frango com goiaba; a tempura de verdura com camarão e molho ponzu; o cru de lula com gel de maçã e pele de porco estalante (some na boca) e o tomate curtido (chamado de “couro” no cardápio) com creme azedo e kombucha. Delícia. Lindos. O peixe do dia foi servido cru, um naco alto



FOTOS DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL



levemente curado com leite de caju, um lacto vinagrete e rabanetes que deram um ‘croc’. E dos grandes da noite: o alho poró com alho preto acompanhado de um cracker crocante e arroz vermelho e nori. Comeriam vários. A tainha fresca veio com mexilhões e o corte de fraldinha grelhada, “pommes anna”, aspargos, abóbora e raiz de aipo fechou a primeira parte do jantar.

Na segunda, a doce, entrou em cena a chef confeitaria Tay Magalhães (ganhadora de algum reality de TV), que criou três rodadas de doces: pavê com praliné, madeleine com cachaça, patê de frutas e flores ... Noite mais do que ganha. Nimbus (nuvem, em latim) é das boas novidades do momento, torcer para que a casa siga igualzinha, do jeito que está, sem tirar nem por. E com o chef nos levando até a porta.

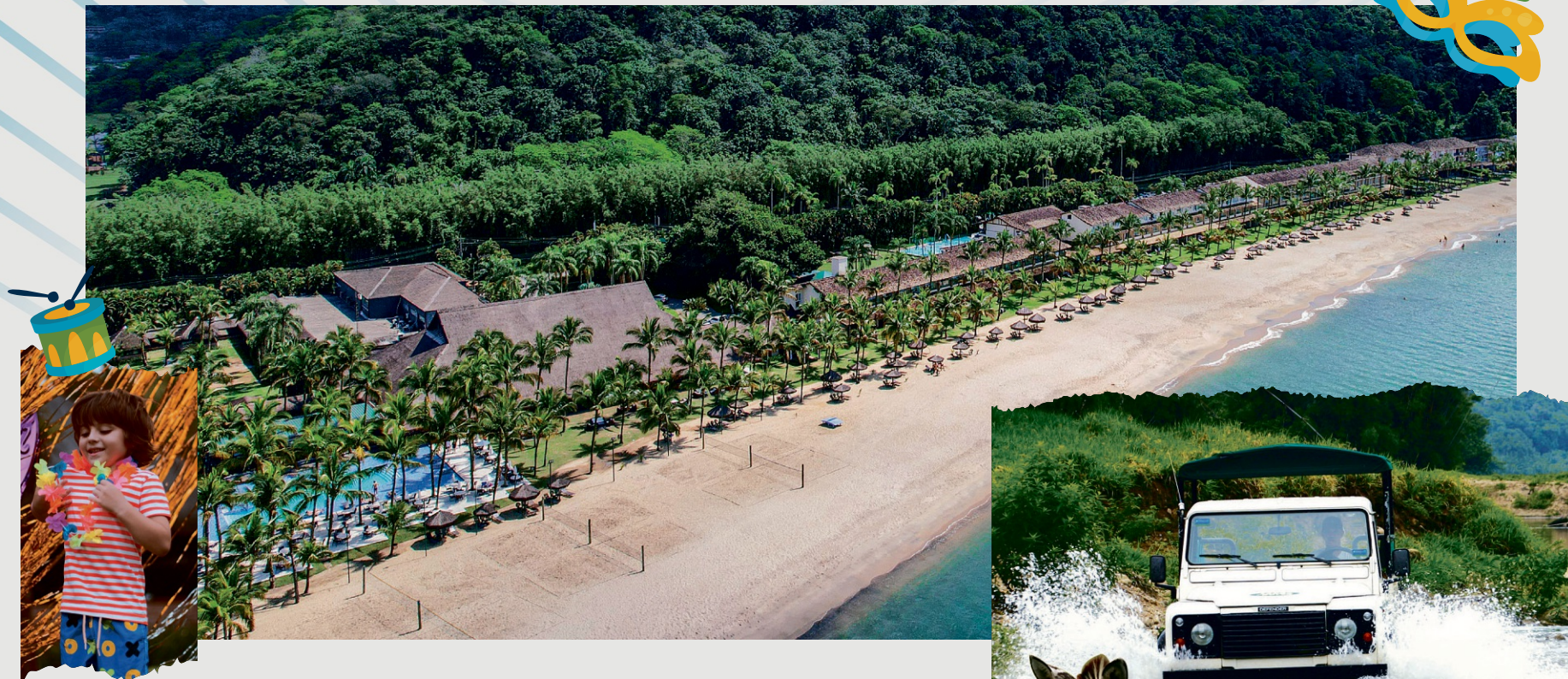


Nimbus

Rua Dezenove de Fevereiro 153, Botafogo
(99759-9735). Ter a sáb, das 19h à meia-noite.

Carnaval 2026

no Portobello Resort & Safári



Aproveite o feriado para descansar e curtir dias à beira-mar, piscinas naturais, gastronomia, lazer completo para toda a família e experiências únicas, como o nosso **Safári com mais de 500 animais** que vivem em perfeita harmonia com a natureza.

Um Carnaval para se divertir e criar memórias que ficam para sempre!



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:

portobelloresort.com.br | 2175-1000 | (21) 2789-8000

GARANTA JÁ A SUA RESERVA.

'SONG SUNG BLUE: UM SONHO A DOIS'

UMA LINDA HISTÓRIA DE AMOR

MARIO ABBADE

A narrativa de "Song sung blue: um sonho a dois" é tão fantástica que muitos espectadores podem achar que se trata de mais uma ficção bem estruturada com reviravoltas inacreditáveis, daquelas que Hollywood adora contar, mas o longa é inspirado num documentário. O filme homônimo de 2008 é sobre a vida real do casal Mike e Claire Sardina, popularmente conhecidos no mundo musical como Lightning (relâmpago) e Thunder (trovão), respectivamente. E, nas mãos do diretor e roteirista Craig Brewer, do irregu-

lar "Um príncipe em Nova York 2" (2021), o doc se transforma numa linda história de amor com algumas pequenas mudanças para acentuar a dramaturgia.

A trama envolve dois músicos azarados (Hugh Jackman e Kate Hudson) que formam uma alegre banda-tributo a Neil Diamond, provando que nunca é tarde demais para encontrar o amor. No meio dessa jornada, acontecerão vitórias, derrotas, felicidade, tristeza, tragédias e, apesar de tudo, uma enorme vontade de não desistir dos próprios sonhos.

Muito da força por trás de "Song sung blue" vem justamente do casal protagonista. Hugh Jackman e Kate Hud-



DIVULGAÇÃO

Química perfeita.

Kate Hudson e Hugh Jackman interpretam casal de músicos

son constroem uma química perfeita, além do talento de ambos para interpretar as belas e populares canções de Neil Diamond. O longa recebeu uma merecida indicação ao Oscar de melhor atriz para Kate Hudson, a única categoria em que concorre. Deixar Hugh Jackman de fo-

ra é mesmo daqueles erros que a Academia costuma cometer. A produção de fato merecia mais indicações, mas, infelizmente, lindas histórias de amor sem um fundo social ou político, atualmente, não têm tido chance na premiação.



O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'O agente secreto'.

"Excepcional, retrata o Brasil com ironia e ternura, horror e beleza." (A.M.)

'Foi apenas um acidente'.

"Jafar Panahi desenvolve uma metáfora triste, porém esperançosa, de seu país". (A.M.)

'Hamnet — A vida antes de Hamlet'.

"Nos faz compreender que uma obra de arte é tanto um espelho que retrata a realidade, quanto uma ferramenta que a transforma." (A.M.)



'Marty Supreme'.

"Um retrato frenético e bem-humorado de um gênio egocêntrico consumido pela própria vaidade, com atuação precisa de Timothée Chalamet". (A.M.)

'Song sung blue: Um sonho a dois'. "Hugh Jackman e Kate Hudson constroem uma química perfeita, em uma linda história de amor". (M.A.)

'A única saída'. "O diretor

sul-coreano Park Chan-wook está à vontade em seu terreno, a violência estetizada com humor perturbado". (G.L.)

'A voz de Hind Rajab'.

"Uma obra de arte que incorpora elementos do real para incomodar e convidar os espectadores a tomarem uma posição". (A.M.)



'Anaconda'. "Mistura azeitada de terror com comédia". (M.A.)

'Ato noturno'. "Se destaca mais pela refinada concepção visual do que pela abordagem temática". (D.S.)

'Bugonia'. "Surpreende com cenas de impacto, mas o encadeamento das situações nem sempre convence". (D.S.)

'A empregada'. "Funciona por combinar traição, sexo, assassinato e reviravoltas". (M.A.)

'Livros restantes'. "Ótima interpretação de Denise Fraga". (D.S.)

'Se eu tivesse pernas, eu te

chutaria'. "O desempenho de Rose Byrne é sua qualidade mais óbvia, mas não há alívio para a personagem, nem para o espectador." (C.H.A.)

'Sorry, baby'. "Com abordagem original de tema difícil, dribla os clichês melodramáticos". (M.J.)

'Valor sentimental'. "As atuações são o ponto alto, mas o duelo de máscaras entre os personagens se prolonga demais". (A.M.)

'Wicked: parte II'. "Elenco afiado, mas roteiro com gorduras." (M.A.)

A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker G.L. Gustavo Leitão.
M.A. Mario Abbade M.J. Marcelo Janot R.G. Ruy Gardnier S.R. Sérgio Rizzo S.S. Susana Schild

OUTRAS ESTREIAS E MAIS

'Alerta apocalipse'. Joe Keery ("Stranger things") e Georgina Campbell estrelam o longa de ação como dois funcionários de uma empresa de autoarmazenamento que, durante um turno noturno, descobrem que o local escondia um laboratório militar secreto. Quando um fungo altamente contagioso escapa, um ex-agente de bioterrorismo (Liam Neeson) se junta à dupla para conter a ameaça. Direção de Jonny Campbell.

'Infinite icon: uma memória visual'. Doc dirigido por JJ Duncan e Bruce Robertson percorre a jornada musical de Paris Hilton através de momentos íntimos e imagens raras, que buscam desconstruir uma das figuras mais icônicas e incompreendidas da cultura pop nos anos 2000. *Cine-mark Downtown. Hoje, às 19h20.*

'Melania'. O documentário é um olhar inédito sobre os 20 dias que antecederam a posse de Donald Trump como presidente dos EUA, sob a perspectiva da primeira dama. Dirigido por Brett Ratner. *Estreia amanhã.*

'Milonga'. Na coprodução argentina e uruguaia, uma mulher que acaba de ficar viúva volta a se conectar com o tango ao conhecer um novo homem. O encontro desperta transformações íntimas e a obriga a encarar verdades difíceis antes de seguir em frente. Direção de Laura González, com Paulina García e César Troncoso ("O banheiro do papa").

'O menino e o panda'. Após tirar



'A VOZ DE HIND RAJAB'

Um áudio real, registrado durante uma ligação de uma criança palestina de 5 anos, de Gaza, a socorristas do Crescente Vermelho, está no centro do novo filme da tunisiana Kaouthar Ben Hania, aplaudido pelo crítico André Miranda em texto publicado ontem no Segundo Cader-



no. A diretora mistura elementos reais a dramatização com atores, ambientada quase toda dentro do escritório da instituição em Ramallah, na Cisjordânia, com estrutura "de um suspense,

em que a tensão escala conforme o tempo avança e as possibilidades de resgate se estreitam". A estratégia não é inédita na filmografia de Ben Hania, que "se constrói justamente nesse vaivém sobre uma linha — imaginária, tênue ou talvez inexistente — entre realidade e ficção". Mas, como observa Miranda, ela "impõe um difícil debate ético, sobre o uso de um áudio real com propósito artístico". O resultado é "uma obra de arte que incorpora elementos do real para incomodar e convidar os espectadores a tomarem uma posição". *Leia a íntegra do texto em nosso site.*

notas baixas na escola, Tian (Noé Liu Martane) é mandado para morar com a avó nas remotas montanhas chinesas. Isolado da cidade e imerso na natureza, ele faz amizade com um filhote de panda. Dirigido por Gilles de Maistre.

'O primata'. Neste terror dirigido por Johannes Roberts, a universitária Lucy (Johnny Sequoyah) aproveita a ausência dos pais durante as férias para dar uma festa em casa. Durante o evento, o chimpanzé de estimação da jovem, Ben, surge agressivo e irreconhecível, forçando os amigos a procurarem formas de sobreviver.

'Socorro!'. Nesse terror com toque cômico do diretor Sam Raimi,

Rachel McAdams e Dylan O'Brien interpretam dois colegas de trabalho rivais que sofrem um acidente de avião durante uma viagem profissional e se tornam os únicos sobreviventes. A relação dos dois é levada ao extremo enquanto se veem obrigados a conviver como naufragos em uma ilha deserta.

EXTRA

'Os melhores filmes do ano'. No esquentado para o Oscar, a mostra realizada pela Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro na Caixa Cultural dá ao público a chance de assistir aos filmes indicados na telona. A programação, que inclui homenagens a personalidades do cinema que morreram em 2025, começa na terça, com

exibição de "Coração selvagem", de David Lynch (16h), e segue quarta com "A hora do mal" (16h30). Entre os destaques, estão "Pecadores" (dia 10, 16h30) e "Uma batalha após a outra" (dia 12, 16h), além de mesas de debate e um curso de crítica. *R\$ 10. Até 22 de fevereiro.*

GRÁTIS 'Viagem'. A partir de domingo, a mostra ocupa a Cinemateca do MAM no CCBB, com filmes sobre movimentos de diferentes tipos: migrações forçadas, turismo, fuga, jornada espiritual, retorno às origens, busca por algo ou alguém. Na abertura, "A general", de Buster Keaton e Clyde Bruckman (dom, às 14h), e "E sua mãe também", de Alfonso Cuarón (dom, às 17h). *CCBB.*



"Alerta apocalipse". Com astro de "Stranger things"



"Socorro!". Comédia de terror de Sam Raimi



"E sua mãe também". Na mostra "Viagem", no CCBB

MODA, NATUREZA E CACOS DE VIDRO

GRÁTIS Caixa Cultural. Fica até domingo a mostra **"Frans Krajcberg – Uma semântica da devastação"**, com 39 obras do polonês naturalizado brasileiro (1921–2017), como as esculturas feitas com troncos queimados, raízes e cipós retirados de áreas devastadas. *Rua do Passeio 38, Centro. Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom e feriados, das 11h às 18h.*

GRÁTIS Casa Museu Eva Klabin. Abre sábado, a partir das 16h, a mostra **"Beleza habitada: Eva Klabin, moda e memórias"**, que apresenta, pela primeira vez, peças de alta-costura, documentos, fotografias e pinturas do acervo pessoal da colecionadora, que dialogam com obras de arte da coleção permanente da casa. *Av. Epitácio Pessoa 2480, Lagoa. Qua a dom, das 14h às 18h. Até 24 de maio.*

CLUBE O GLOBO Casa Roberto Marinho. A mostra **"Pinturas nômades"** apresenta 17 obras feitas por Beatriz Milhazes em grandes edifícios ao redor do mundo. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R\$ 10 (morador do Rio paga meia). Aos domingos, R\$ 10 para grupos de quatro pessoas. Grátis às quartas. Até 15 de março.*

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Fica até segunda a mostra **"Manguezal"**, que parte do livro do fotógrafo documental Enrico Marone para tratar do bioma. Na seleção, obras de nomes como os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora, Hélio Oiticica e Lasar Segall. *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

Centro Cultural Correios. Na imersiva **"Michelangelo: o mestre da Capela Sistina"**, há reproduções oficiais de afrescos, pinturas, esculturas, gravuras, esboços e projeções (até 21 de fevereiro; R\$ 50). Abriam ontem as individuais **"Dobras e desdobras"**, com obras

de Liane Roditi a partir do apagamento feminino; e **"Há quanto tempo não olho para o céu?"**, em que Aruane Garzedin trata de corpo e cidade (ambas até 14 de março; grátis). *Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Ter a sáb, das 12h às 19h.*

GRÁTIS Museu da Chácara do Céu. Acaba segunda a exposição **"O Rio de Ciro: a cidade em xilogravuras"**, com 76 obras do paraibano Ciro Fernandes, mestre da xilogravura, que celebram sua relação com o Rio de Janeiro. *Rua Murinho Nobre 93, Santa Teresa. Qua a seg e feriados, das 10h às 17h (entrada até 16h30).*

GRÁTIS Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab). Abre amanhã, na Galeria Berê, a mostra **"Entre rios e mocambos"**, em que o quilombola maranhense Joelington Rios explora as conexões entre o Maranhão e o Rio de Janeiro a partir da memória do povo negro. *Rua Pedro Ernesto 80, Gamboa. Ter a dom, das 10h às 17h. Até 21 de março.*

GRÁTIS Museu de Arte Moderna (MAM). Abriu ontem **"Voile/Toile – Toile/Voile (Vela/Tela – Tela/Vela)"**, com velas de barco decoradas pelo francês Daniel Buren, que desfilaram em regata-performance pela Baía

de Guanabara. *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.*

GRÁTIS Museu de Astronomia (MAST). Fica até sábado a mostra **"Memória negra em cartaz(es)"**, idealizada pelo Ipeafro, com cartazes que ajudam a contar a história do movimento negro brasileiro. *Rua General Bruce 586, São Cristóvão. Ter a qui, das 8h30 às 17h (toda 3ª quarta do mês, das 8h30 às 20h). Sáb e feriados, das 14h às 20h.*

Museu do Amanhã. Acaba terça **"Água pantanal fogo"**, com fotografias de Lalo de Almeida e de Luciano Candisani que exaltam a biodiversidade do bioma e documentam sua destruição. E segue em cartaz a individual **"Presenças na Amazônia: um diário visual de Bob Wolfenson"**, em que o fotógrafo explora a floresta e as comunidades amazônicas (até 10 de fevereiro). *Praça Mauá 1, Centro. Qui a ter, das 10h às 18h. R\$ 40. Todo dia 10, entrada a R\$ 10. Grátis nos feriados nacionais.*

GRÁTIS Paço Imperial. Dentre as exposições em cartaz, **"Tudo o que é frágil brilha sem medo do esplendor"** reúne obras de Renato Bezerra de Mello feitas com cacos de vidro colecionados pelo artista. Hoje, às 16h, bate-papo com o artista e curadora. *Praça Quinze de Novembro 48, Centro. Ter a dom, das 12h às 18h. Até 1º de março.*



ACERVO CASA MUSEU EVA KLABIN



Alta-costura. Peças da colecionadora Eva Klabin são exibidas pela primeira vez



GALINHA PINTADINHA, CARNAVAL E MAIS...

TEATRO

Bolofosos. Sucesso no YouTube, os personagens apresentam o show com hits como "Funk do pão de queijo" e "Doguito". *Teatro Miguel Falabella, NorteShopping. Sáb e dom, as 15h. R\$ 40 (meia). Únicas apresentações.*

'Chuva na caatinga.' Na adaptação de tirinhas do cartunista Henfil pela Multifoco Cia. de Teatro, três personagens procuram algo valioso para a Humanidade: o sentimento de esperança. *CCBB, Centro. Sáb e dom, às 16h. R\$ 15 (meia). Até domingo.*

'Da janela.' A peça transforma acessibilidade em jogo de cena e mostra, com brincadeiras, como se comunicar sem usar as palavras. *Ecovilla Ri Happy, Parque Jardim Botânico. Sáb e dom, às 15h. Até domingo.*

CLUBE O GLOBO 'Fala sério, mãe! – Elas só mudam de endereço.' Baseada no livro de Thalita Rebouças (que estreia como atriz), a comédia musical mostra a relação complicada entre uma mãe e a filha adolescente. Direção de Abel Gomes. *Roxy Dinner Show, Copacabana. Qui a dom, às 16h30. De R\$ 120 a R\$ 380. Até 29 de março.*

'Mamãe, que fruta é essa?' Espetáculo do grupo Sintonia Dominó usa músicas autorais e populares para ensinar sobre alimentação saudável de forma divertida. *Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R\$ 30 (meia).*

'Masha e o Urso.' Na adaptação oficial da animação, Urso é levado por um caçador, e Masha se junta aos amigos da floresta para resgatá-lo. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Sáb, às 10h e às 12h30. Dom, às 11h e às 14h. R\$ 50 (meia). Até 22 de fevereiro.*

'Quebra-cabeça — Em busca da peça que falta'. No espetáculo interativo, a plateia ajuda a definir o herói da história em uma jornada cheia de desafios. *EcoVilla Ri Happy, Parque Jardim Botânico. Sáb e dom, às 17h30. R\$ 40 (meia). Até domingo.*

'Raulzito Beleza — Raul Seixas para crianças'. Parte do projeto "Grandes músicos para pequenos", o musical conta a infância do artista embalada por seus maiores sucessos. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R\$ 60 (meia). Até domingo.*

'TOP 10 da Galinha Pintadinha'. O show traz os maiores sucessos musicais da turma da Popó. *Teatro Multiplan, Village Mall, Barra. Sáb e dom, às 11h. De R\$ 50 a R\$ 70 (meia). Únicas apresentações.*

'Um lugar logo ali'. A peça da Cia Móvel

de Teatro combina teatro, dança e circo para refletir sobre o ritmo acelerado da vida contemporânea. *Teatro Municipal Domingos Oliveira, Planetário da Gávea. Sáb e dom, às 11h. R\$ 20 (meia). Até 8 de fevereiro.*

EVENTO

GRÁTIS 'Verão no Werneck: o parque encantado das infâncias'. Em celebração aos 60 anos do Parque do Aterro do Flamengo, o Teatro Carlos Werneck recebe o festival aos domingos, com banho de mangueira e piscinas (12h). Neste, espetáculo "Iemanjá carioca" (10h). *Até 8 de fevereiro.*

CIRCO

Raduan Circus: Disney Magic Show. O espetáculo mistura atrações circenses, como malabaristas, acrobatas e palhaços, com a magia dos personagens do universo Disney. *Rua André Rocha 3.427, Taquara.*



Desfile aquático. Bloco Mini Seres do Mar faz cortejo com oficinas em Laranjeiras

Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 18h e 20h. A partir de R\$ 10 (meia).

Sáb, às 16h. R\$ 100 a R\$ 110 (meia).

CARNAVAL

Bloco Dos Rosa. Os youtubers Dos Rosa (Emilly Vick, Leozinho, Katlen, Void e Robson Abreu) fazem seu bloco de carnaval, com músicas do grupo e fantasias. *Farmasi Arena.*

GRÁTIS Mini Seres do Mar. Come-morando 10 anos, o bloco infantil temático faz seu desfile de carnaval, com músicas, oficinas e atividades para a família. *Rua General Glicério, Laranjeiras. Dom, concentração as 7h. Saída às 9h.*

INFANTIL

ROXY
DINNER SHOW

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES
— 2025 —

MÚSICA, ARTE E GASTRONOMIA,
UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA.

Um espetáculo para ver, ouvir, sentir e saborear.
Viva o Brasil no Roxy Dinner Show.

No Roxy, o Brasil ganha vida além do palco. Música ao vivo, grandes performances, cenografia envolvente e alta gastronomia se unem em uma experiência sofisticada.

Cada detalhe envolve. Cada sabor completa a viagem sensorial que celebra a diversidade e a força cultural do Brasil.

L CENSURA LIVRE
Um espetáculo para toda a família

CAIXA GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIAO E SUSTENTABILIDADE STELLA ARTOIS PURE GOLD CEDAE

ROXYDINNERSHOW.COM

GARANTA SEU INGRESSO.

ESPETÁCULO
AQUELE ABRAÇO





ONDE CABEM TODOS OS CARNAVAIS

Em três noites de diferentes sotaques, CasaBloco esquentava o Jockey com shows de Geraldo Azevedo a Alcione, blocos e muita folia

CAROLINA BRASIL
carolina.brasil@oglobo.com.br

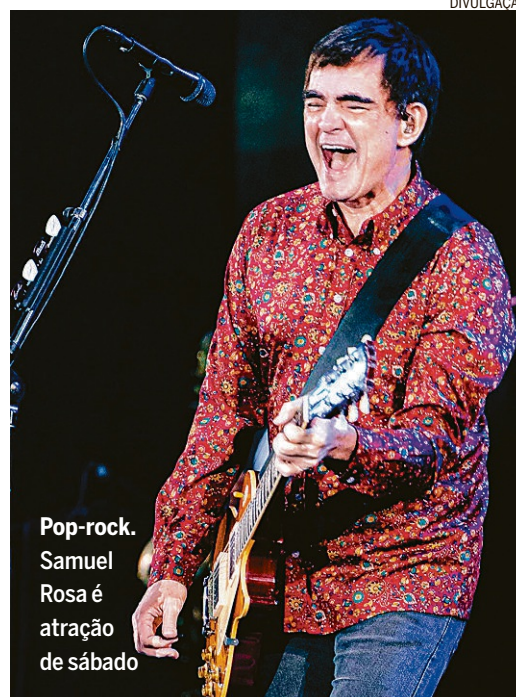
A receita é mais ou menos assim: misture samba com pop, frevo com funk, uma pitada de brega, tudo isso no Rio, a (quase) 40°, aquecendo no modo pré-carnaval. Sai do forno a 7ª edição da **CasaBloco**, que ocupa o Jockey Club, na Gávea, de hoje a sábado, com um leque de artistas de diferentes ritmos e gerações: de Alcione a Fernanda Abreu, passando por Lenine, Samuel Rosa e Geraldo Azevedo, além de blocos e DJs.

Ao longo de três dias, mais de 20 atrações musicais se

revezam em dois palcos (o principal, em frente às arquibancadas, e outro na Tribuna C) em quase 30 horas de programação. Além da música, o festival também terá uma feira de moda com itens de carnaval, adereços e fantasias, e uma área gastronômica com food trucks e drinques. Em paralelo, o evento também promove atividades gratuitas, como uma mostra de cinema, que começou terça e vai até hoje no MAM, e oficinas de samba e maracatu no CCBB.

— O Carnaval é o eixo principal — resume Rita Fernandes, idealizadora e diretora do projeto. — A cu-

DIVULGAÇÃO



Pop-rock.
Samuel
Rosa é
atração
de sábado

radoria é a melhor parte, porque fazemos um passeio musical pelo Brasil. Depois, pensamos em como misturar, trazendo encontros inéditos e divertidos.

Do caldeirão saem fusões como Geraldo Azevedo com Juliana Linhares; Lenine ao lado da SpokFrevo Orquestra; e Fernanda Abreu dividindo os tamborins com a bateria da Portela.

A cantora carioca suin-gue sangue bom — que celebra os 30 anos do clássico álbum “Da lata” — sobe ao palco com a escola de samba no sábado, noite de encerramento, e promete uma “grande festa”.

— Esse show vai ser uma viagem pelos meus 35 anos de carreira, misturando hits, pop, funk, samba, ele-



DIVULGAÇÃO/MANGABEIRA



Nordeste.
O grupo
Guerreiros
do Passo leva
o frevo
do Recife

Astral lá em cima. A
pernalta
Raquel Potí
com o bloco
Terreirada



Encontros.
Geraldo
Azevedo toca
amanhã com
Juliana
Linhares

trônica e rap — adianta.

Batizada de “Jardins da Babilônia”, a noite de sábado começa mais cedo, com show de Samuel Rosa. Antes, o piseiro de Edmilson dos Teclados e o tributo a Rita Lee, com a Roda de Santa Rita, ajudam a aquecer o público.

O encerramento fica por conta do bloco brega Fogo & Paixão, que apresenta o Baile de Novela ao lado da baiana Sarajane, em um repertório de trilhas sonoras que marcaram a TV brasileira, com hits de Sidney Magal, João Gomes, Gaby Amarantos e mais.

O SAMBA PUXA A RODA

A abertura do festival, hoje, já dá o tom do que vem pela frente. Batizada de

“Vem sambar”, a noite começa com Alcione e segue com o samba no centro da roda: o bloco Cacique de Ramos assume o palco para conduzir uma homenagem a dois ícones do gênero que morreram no ano passado, Arlindo Cruz e Bira Presidente. O baile, explica Junior Nova Geração, intérprete do Cacique, será uma grande celebração.

— Essa homenagem foi pensada de uma forma leve e feliz, do jeito que eles sempre estiveram nos palcos da vida. A noite será a expressão da arte destes sambistas perfeitos — promete.

Amanhã, o clima muda de sotaque com a noite “Nordeste, meu país”. É a vez de ver de perto o grupo recifense Guerreiros do Passo, que

não passou despercebido no tapete vermelho de Cannes no ano passado, ao protagonizar um “arrastão” de frevo ao lado de Wagner Moura, Kleber Mendonça Filho e da equipe de “O agente secreto” — e agora desembarca no Rio pela primeira vez.

— Dançar e viver o frevo no Brasil, não tem coisa melhor — celebra Eduardo Araújo, diretor e fundador do grupo, que promete uma aula-espetáculo para ninguém ficar parado. — Por onde passamos, a reação é de alegria e euforia. É emocionante perceber que, geração após geração, essa tradição segue viva, pulsante, capaz de encantar, ensinar e conectar pessoas, dentro e fora do Recife.

Quem também traz o ca-

lor da região é o pernambucano Geraldo Azevedo, em show com a cantora potiguar Juliana Linhares. Para o mestre, o Carnaval é sinônimo de liberdade. No repertório, estão garantidos clássicos como “Táxi Lunar” e “Dona da Minha Cabeça”.

— O Carnaval é celebração, encontro. É quando a música ganha o corpo e a rua vira palco. O frevo, o maracatu, o samba, o bloco de rua, tudo isso dialoga diretamente com a música que eu faço. Sempre me inspirei nessa mistura de ritmos, cores e emoções, que traduz muito bem o Brasil.

Como já cantava Fernanda Abreu em “Brasil é o país do suingue”, o brasileiro tem carnaval no sangue.

PROGRAMAÇÃO

Qui: ‘Vem sambar’. *Palco 1:* DJ JP (17h), Samba do Sacramento (18h30), DJ Cris Panttoja (20h), Alcione (20h30). *Palco 2 — Tribuna C:* Baile do Cacique de Ramos (22h30).

Sex: ‘Nordeste, meu país’. *Palco 1:* DJ JP (16h), Bloco da Terreirada (17h), DJ Lala K (17h50 e 20h), Geraldo Azevedo convida Juliana Linhares (18h30), Lenine e SpokFrevo Orquestra (20h30), Guerreiros do Passo (21h30). *Palco 2:* Baile do Quizomba (22h).

Sáb: ‘Jardins da Babilônia’. *Palco 1:* Edmilson dos Teclados (15h), Roda de Santa Rita (17h), DJ Doni (18h), Samuel Rosa (18h30), Fernanda Abreu + Bateria da Portela (20h30). *Palco 2:* Baile de Novela: Fogo & Paixão com Sarajane (22h).

Feira de Gastronomia: 16h à 1h (na sexta, a partir de 17h).

Feira de moda: 16h às 22h (na sexta, a partir de 17h).

GRÁTIS Mostra CasaBloco: Hoje: “Trinta”, de Paulo Machline (16h30) e “Anos 90 – A explosão do pagode”, de Emílio Domingos e Rafael Boucinha (18h30). *MAM, com retirada de ingressos no site do museu.*

Onde: Jockey Club, Gávea. **Quando:** qui a sáb, das 16h às 2h. **Classificação:** 18 anos. **Quanto:** a partir de R\$ 140 (meia solidária, 3º lote).

Alcione.
Noite de
samba



DIVULGAÇÃO/VINICIUS MOCHIZUKI

MAIS ESQUENTA PARA A FOLIA

GRÁTIS Bloco Tecnomacumba.

Rita Benneditto comanda a terceira edição do bloco na Pequena África, que terá participações das Filhas de Ghandy, Cia Brasileira de Mistérios e Novidades e mais. *Concentração no Cais do Valongo. Sáb, às 16h.*

GRÁTIS Carnaval Fan Fest.

O espaço na Praia de Copacabana recebe a Roda de Samba Gloriosa e Gabriel da Muda (sex); Ferrugem com Marvvila e Mumuzinho com Roberta Sá (sáb); roda de samba raiz com Marquinhos de Oswaldo Cruz (dom) e mais. *Altura do Posto 3. Retirada de ingressos online, mediante cadastro no aplicativo Rio Carnaval". Sex, a partir das 17h. Sáb e dom, a partir das 14h.*

Céu na Terra. É o último ensaio antes do cortejo, cujo tema este ano é "Céu na Terra no País Tropical – Salve Jorge!", uma homenagem a Jorge Ben. Edição especial em homenagem a lemanjá. *Fundição Progresso, Lapa. Dom, das 11h às 15h. A partir de R\$ 30 (1º lote, com 1kg de alimento).*

Cordão do Boitatá. O bloco encerra a temporada de ensaios abertos no Circo Voador com Marcos Sacramento, Moyseis Marques, Teresa Cristina, Cláudio Jorge, Marcelinho Moreira e convidada-surpresa. No final da noite, a orquestra de rua guia o público num cortejo até a Praça Tiradentes. *Lapa. Seg, às 19h. A partir de R\$ 50 (1º lote, com 1kg de alimento).*

Me Enterra na Quarta & Sinfônica Ambulante. Os dois tradicionais blocos cariocas se unem para um baile pré-carnaval. *Circo*

Voador, Lapa. Sáb, às 20h. A partir de R\$ 60 (1º lote, com 1kg de alimento).

Monobloco. O bloco recebe a Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel no "Esquenta de Carnaval" da Arena Bangu. *Estacionamento do Bangu Shopping. Dom, às 16h. A partir de R\$ 30.*

Ney Matogrosso em noite camaleônica. Enredo da Imperatriz Leopoldinense, o intérprete recebe a bateria e mais integrantes da escola para o show inédito com gostinho de carnaval. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Qua, às 21h. De R\$ 160 a R\$ 640.*

Orquestra Voadora. Último dia de ensaio aberto na Fundição Progresso. Com Summer Eletro Bloco e DJ Lencinho. *Lapa. Dom, das 15h30 às 19h. Grátis até às 16h30; depois, a partir de R\$ 30 (1º lote, com 1kg de alimento).*

'Portela – O céu de Madureira é mais bonito.' Teresa Cristina convida a Velha Guarda da azul e branco, Simone e mais artistas para uma noite de homenagem a Gilsinho. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Qui, às 21h. De R\$ 180 a R\$ 300.*

Rancho Carnavalesco Flor do Sereño. O grupo celebra a tradição dos antigos ranchos carnavalescos precursores das escolas de samba. *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R\$ 60. Repeteco dias 5, 11 e 12/2.*

GRÁTIS Summer Eletro Bloco. O grupo faz ensaio aberto no Al Farabi. *Rua do Mercado 34, Centro. Qui, a partir das 18h.*

DIVULGAÇÃO/MICHELLE CASTILHO



No Circo. Boitatá faz último ensaio aberto com convidados e cortejo

AGENDA MUSICAL

Alcione e Thiago Soares. Os artistas dividem a noite dedicada ao samba com dois shows completos. *Espaço Hall, Barra. Sáb, às 21h. De R\$ 30 (pista) a R\$ 650 (camarote vip para 8 pessoas).*

Anelis Assumpção. Noite de ode ao reggae com a turnê "Not falling", em que a cantora interpreta Peter Tosh, Bob Marley, Gilberto Gil e mais. *Circo Voador, Lapa. Sex, às 20h. A partir de R\$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento).*

Bruno Fernandez. O cantor apresenta o show "Tim Maia para sempre". No repertório, "Sossego", "Dia de domingo" e mais hits. *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h30. De R\$ 40 a R\$ 60.*

'Candelight'. A série de concertos à luz de velas faz tributo a Bruno Mars com o quarteto de cordas Ornamentus. *Museu do Amanhã, Praça Mauá. Dom, às 18h. De R\$ 66 a R\$ 120.*

Cida Moreira. A cantora homenageia Angela Ro Ro com releituras da obra da artista. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sáb, às 21h. Dom, às 18h. Esgotado. Com repeteco nos dias 11 e 12 de fevereiro (R\$ 90, com 1kg de alimento).*

Fábio Jr. O cantor volta ao Rio com a turnê "Bem mais que os meus 20 e poucos anos", com hits como "Caça e caçador" e "Alma gêmea". *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sex e sáb, às 21h. De R\$ 240 a R\$ 460.*

Flerte Flamingo. A banda baiana de indie samba-rock se apresenta pela primeira vez no Rio. *Audio Rebel, Botafogo. Sáb, às 20h. R\$ 50.*

Jesuton. A cantora apresenta o show "Hoje – O baile", com participação da rapper Slipmami. *Teatro Rival Petróbras, Cinelândia. Sex, às 19h30. De R\$ 50 a R\$ 128 (com 1kg de alimento).*

João Gomes e Vanessa da Mata. Os artistas dividem a noite com dois shows completos. Vanessa vai contar com a participação de Chico César. *Fundição Progresso, Lapa. Sex, às 21h. Esgotado.*

Jonathan Ferr. O pianista da nova geração do jazz apresenta o show-experiência do álbum homônimo "Cura". *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex, às 21h. Esgotado. Com repeteco no dia 28 de fevereiro (R\$ 70, com 1kg de alimento).*

Lagum. O grupo é a grande atração da série "Noites de verão". *Morro da Urca. Sáb, às 22h. R\$ 352 (7º lote, ingresso + bondinho).*

Livia Nistrovski e Fred Ferreira. Em "Na carne da pêra", o duo une a música erudita à canção popular brasileira. *Acaso Cultural, Botafogo. Sex, às 20h. R\$ 110.*

Maiara e Maraisa. A dupla sertaneja reúne sucessos como "Medo bobo", "Esqueça-me se for capaz" e "Sorte que cê beija bem". *Espaço Hall, Barra. Sex, às 21h. De R\$ 50 (pista) a R\$ 1.000 (camarote vip para 8 pessoas).*

MPB4. O quarteto celebra a histórica relação com o Teatro Rival Petróbras em show que conta com as participações de Ordinarius (sáb) e Thiago Amud (dom). *Cinelândia. Sáb, às 19h30. Dom, às 17h. De R\$ 50 a R\$ 160 (com 1kg de alimento).*

Rick Ferreira. O músico celebra as obras de Erasmo Carlos, Raul Seixas e Belchior (que faria 80 anos neste ano). Com participação de Vannick Belchior, filha do homenageado. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Roberto Menescal e Cris Delanno. O duo apresenta o show do álbum homônimo "O lado B da bossa", com versões de Baden Powell, Carlos Lyra e mais. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 20h e às 22h30. De R\$ 70 a R\$ 250.*

Serggio Torres. O multi-instrumentista reapresenta, no Rio, o show "Canções e momentos – Homenagem a Milton Nascimento". *Blue Note, Copacabana. Ter, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Sorriso Maroto. Depois de duas edições esgotadas em 2025, o grupo

volta com o show-evento “Sorriso eu gosto no pagode”. *Riocentro, Barra. Sáb, a partir das 15h. De R\$ 170 (5º lote, Arena pagode, com 1kg de alimento) a R\$ 460 (4º lote, Open bar).*

Tiê. Em “Saudade é amor”, a cantora apresenta versões intimistas para os repertórios de “Sweet jardim”, “Amuleto” e mais álbuns. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Trio Janaju. Jaime Alem, Nair Cândia e Jurema de Cândia fazem show do primeiro álbum do grupo, “Lindeira”. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. De R\$ 112 (com 1kg de alimento) a R\$ 140.*

Unna X. Finalista do “Estrela da casa”, a cantora pop mescla músicas auto-



Reggae. Anelis Assumpção celebra o gênero com versões de Bob Marley, Gil e mais

rais com covers marcantes. *Teatro Cesgranrio, Rio Comprido. Sáb, às 20h. R\$ 60, com 1kg de alimento.*

Valesca Popozuda. A funkeira reúne hits como “Quero te dar” e “Poesia cústica”. *Pink Flamingo, Copacabana. Sáb, às 21h. A partir de R\$ 40.*

Wagner Tiso. O maestro e pianista segue com as comemorações a seus 80 anos. Com Luiz Alves (contrabaixo), Paulinho Braga (bateria) e Sérgio Chiavazzoli (guitarra). *Vinicius Show Bar, Ipanema. Sex, às 20h. R\$ 140.*

Yumi Park e Ana Azevedo. A cantora sul-coreana e a pianista brasileira apresentam o show “O nome delas”, homenagem às mulheres nas letras da bossa nova. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

RIO SHOW 15
Quinta-feira
29.1.2026

SHOWS

HUMOR

CONTRA-ATAACA!

O FESTIVAL VOL.3

07 FEB

LUANA ZUCOLOTO

ABERTURA
JEFFINHO FARIAS

07 MAR

TOM CAVALCANTE

ABERTURA
TITELA DO CEARÁ

20 MAR

OS MELHORES DO MUNDO

notícias populares

ABERTURA
PAULINHO SERRA

28 MAR

LEANDRO HASSUM

ABERTURA
GUI ALBUQUERQUE

04 ABR

RAFAEL PORTUGAL

ABERTURA
PRISCILA CASTELLO BRANCO

10 ABR

PAUL CABANNES

ABERTURA
OSVALDO BARROS

RODRIGO MARQUES

31 JAN

ABERTURA
JÚNIOR CHICÓ



ESPETÁCULOS EM CARTAZ

'Aluga-se um namorado.' No texto do inglês James Scherman adaptado por Gustavo Klein, Eri Johnson interpreta um ator contratado por Sara (Juliana Knust) para fingir ser seu namorado, médico e judeu, diante da família tradicional dela. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 140. 12 anos. Até 29 de março.*

'Antes do ano que vem.' Mariana Xavier estrela a comédia sobre mulheres que têm a vida conectada por meio da Central de Apoio aos Desesperados. Direção de Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos. *Teatro da Ilha, Ilha do Governador. Sex e sáb, às 20h. R\$ 120. 12 anos. Únicas apresentações.*

'Cão.' As cias Clowns de Shakespeare (RN) e Magiluth (PE) interpretam um grupo de trabalhadores que se vê em um jogo de interesses durante uma cerimônia de posse. CCB, Centro. *Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 16 anos. Até 15 de março.*

'O céu de Bibi Ferreira.' As personagens Edith Piaf, Amália Rodrigues, Eliza Doolittle e Joana são o pontapé para contar a história da vida e obra da dama do teatro brasileiro. Texto de Gabriel Chalita e direção de Gustavo Barchilon. *Teatro Sesc Ginástico, Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. R\$ 60. Até 8 de fevereiro.*

'Constitucional.' O espetáculo usa humor, absurdo e crítica para recriar o 8 de Janeiro na fictícia República das Bananas. Escrito e dirigido por Jeff Fagundes. *Teatro Dulcina, Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb, às 15h e às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até domingo.*

'Coyote.' Karen Coelho e Rodrigo Pandolfo dirigem e atuam na adaptação da obra de Eric Coble. Dois vizinhos solitários e desiludidos se unem quando avistam um coioete no prédio. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 100. 14 anos. Até 1º de março.*

'Charles Aznavour — Um romance inventado.' Uma atriz reclusa (Syl-

via Bandeira) e um jornalista (Maurício Baduh) têm suas vidas entrelaçadas pela obra do cantor francês. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui, às 17h. R\$ 120. Livre. Prorrogado até 26 de fevereiro.*

'Dia de jogo.' Três amigos de infância se reencontram quando a esposa de um deles some. Texto de Pedro Manoel Nabuco, que atua com Heitor Acosta, Isadora Ruppert e Kaio Raiol, sob direção de Gabrielly Vianna. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Qui, às 19h. R\$ 50. 14 anos. Último dia.*

'Djavan — O musical: vidas pra contar.' Raphael Elias interpreta o cantor no musical que passeia por sua vida e carreira. Texto de Patrícia Andrade e Rodrigo França e direção de João Fonseca. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Qui e sex, às 20h. Sáb, às 16h30 e às 20h30. Dom, às 18h. De R\$ 43 a R\$ 280. 12 anos. Até 8 de fevereiro.*

'É o otimismo que faz o besouro voar!' No stand-up, David Pinheiro trata do cotidiano com otimismo realista. *Cia de Teatro Contemporâneo, Botafogo. Qui, às 20h. R\$ 60. Último dia.*

CLUBE O GLOBO 'Fafá de Belém, o musical.' No espetáculo, com direção de Jô Santana, Lucinha Lins, Helga Nemetik e Laura Saab, neta da cantora, interpretam a artista em diferentes fases da vida. *Teatro Riachuelo, Centro. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 17h. De R\$ 40 a R\$ 200. 12 anos. Até 8 de março.*

'O formigueiro.' Na peça de Thiago Marinho, três irmãos (Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes) se reencontram para o aniversário da mãe com Alzheimer. *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg a qua, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até quarta.*

'Haddad e Borghi: cantam o teatro livres em cena.' A peça escrita e dirigida por Eduardo Barata atravessa a carreira e a amizade dos mestres do teatro brasileiro. *Sesc Copacabana. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. R\$ 30. Até domingo.*

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ TEZZA



"Sozinho com Romeu e Julieta". Evandro Santiago na montagem da Cia Ave Lola

'Humor contra-ataca.' A 3ª edição do festival faz sua segunda noite com stand-up de Rodrigo Marques e abertura de Júnior Chicó. *Qualistage, Via Parque Shopping. Sáb, às 21h30. De R\$ 95 (mesa setor 5) a R\$ 190 (mesa setor 1). Até 10 de abril.*

'Os ignorantes.' Pedro Cardoso estreia o monólogo autoral inspirado em um cordel, em que trata da ignorância individual e coletiva. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Seg, às 20h. R\$ 150. 14 anos. Até 23 de fevereiro.*

'Inferno astral.' No stand-up, o ator e comediante Ricardo Cubba parte do universo da astrologia para fazer graça de situações do cotidiano. *Teatro Miguel Falabella, Norte Shopping. Sáb, às 19h. R\$ 80. 14 anos. Até sábado.*

'Isso não é um stand-up.' Diego Ponce de Leon apresenta a famosa personagem Carmela e relembra sua trajetória em peça biográfica. *Rio Café Comedy Club, Centro. Sex, às 19h. R\$ 30. Única apresentação.*

'Las choronas.' As companhias Pigmalhão Escultura Que Mexe, Cia 5 Cabeças e Mulher Que Bufa misturam

bonecos, surrealismo e teatro do absurdo em espetáculo que faz referência a uma cena do filme "Cidade dos sonhos", de David Lynch. Dirigida e escrita por Byron O'Neill. CCB, Centro. *Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 12 anos. Até 8 de fevereiro.*

'Minha vida em Marte.' Sob direção de Susana Garcia, Mônica Martelli vive uma mulher de 45 anos que luta contra os efeitos negativos da rotina no casamento. *Teatro Multiplan, Village Mall. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 90 (frisas) a R\$ 250 (plateia vip). 14 anos. Até domingo.*

'Minha vó ri.' Sob direção de Débora Lamm, Júlia Bernat estrela monólogo autoral em que trata das subjetividades e da história de artistas e ativistas lésbicas. CCB, Centro. *Qui, a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 9 de fevereiro.*

CLUBE O GLOBO 'Não me entrego, não.' Othon Bastos conta histórias inéditas de suas sete décadas de carreira e 92 anos de vida. Direção de Flavio Marinho. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 18h. Dom, às 16h. De R\$ 50 (balcão) a R\$ 150 (plateia). 12 anos. Até domingo.*

CLUBE O GLOBO **'Peça infantil — A vida e as opiniões do cavaleiro Roobertchay'**. Em solo escrito por Felipe Hirsch (que também dirige) e Caetano W. Galindo, Chay Suede revive memórias da infância e adolescência em forma de pseudo-documentário irônico. *Teatro Casa Grande, Leblon. Qui a sáb, às 20h30. Dom, às 19h30. De R\$ 160 (balcão 3) a R\$ 220 (plata vip).* 14 anos. Até 1º de março.

'Redescobrimdo Brasis'. Com direção e dramaturgia de Capello ni, o espetáculo reconta a história de personalidades negras brasileiras sob o olhar da decolonialidade. *Teatro Correios Léa Garcia, Centro. Sex e sáb, às 19h. R\$ 20. 12 anos. Únicas apresentações.*

'Asabedoria dos pais'. Herson

Capri e Natália do Vale vivem um casal que se separa após 35 anos de matrimônio e precisa se reinventar na maturidade. Texto e direção de Miguel Falabella. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 160 a R\$ 220. 12 anos. Até 8 de fevereiro.*

'Sozinho com Romeu e Julieta'. A montagem da premiada Cia Ave Lola, de Curitiba, mistura manipulação de bonecos, teatro de objetos e música ao vivo para recontar o clássico de Shakespeare com apenas um ator em cena. *Sesc Copacabana. Qui a dom, às 20h30. R\$ 30. 14 anos. Até 8 de fevereiro. Estreia hoje.*

CLUBE O GLOBO **'Terapia infernal'**. No stand-up, o ator e comedi-



DIVULGAÇÃO/ADRIANO DÓRIA

Carlos Gomes, Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. De R\$ 50 a R\$ 80. 18 anos. Até domingo.

'Tudo do nada — Mostra de repertório da Cia Teatro do Nada'. Celebrando 22 anos, a companhia, uma das precursoras do teatro de improviso no país, apresenta um espetáculo por fim de semana. *Teatro Café Pequeno, Leblon. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 40. 16 anos. Até domingo.*

'Zero grau'. Escrita e estrelada por Beatriz Napolitani, a trama ambientada nos anos 1980 acompanha uma jovem que sofre pressão da família corrupta para ser bem-sucedida. *Centro Cultural Justiça Federal, Centro. Sex a dom, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até 8 de fevereiro.*

THALITA REBOUÇAS

CELLA BÁRTHOLO

E GRANDE ELENCO EM

MATINÊS NO
★ ROXY ★

INGRESSOS

A PARTIR DE

R\$ 60*

Idealização - Alexandre Accioly • Direção - Abel Gomes • Direção Artística - Priscilla Mota
Direção de Produção - Sheila Roza • Direção Teatral - Tauã Delmiro • Direção de Movimento - Rodrigo Negri
Direção Musical e Arranjos - Tony Lucchesi • Cenário Audiovisual - Igor Corrêa
Figurino - Claudia Kopke • Iluminação - Paulo Cesar Medeiros

Fala sério, mãe!

ELAS SÓ MUDAM DE ENDEREÇO

UMA COMÉDIA
MUSICAL
PARA TODA A FAMÍLIA

CURTA
TEMPORADA

@falaseriomaeespetaculo

Ingressos à venda na bilheteria do ROXY e
www.falaseriomaeespetaculo.com.br

SETORES: PLATEIA CENTRAL - R\$140,00*
PLATEIA A - R\$120,00* | PLATEIAS B E C - R\$ 60,00*

*VALORES DE MEIA ENTRADA



O elenco pode sofrer alteração sem prévia comunicação. Esse espetáculo contém conteúdo com luzes estroboscópicas, padrões de TV/computador e reflexos. Sessões especiais com acessibilidade (audiodescrição e tradução em LIBRAS).

APOIO

PARCEIROS DE MÍDIA

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

bt bodytech

O GLOBO

JB FM

onibus

eletrômidia

ROXY SRCOM IDEIAS QUE MARCAM

ZIRIGUIDUM NO MUSEU

Exposições gratuitas tratam de samba, bate-bolas, máscaras La Ursa e mais tradições carnavalescas

Com o carnaval batendo à porta, o clima de folia já domina a cidade — e os museus não ficam de fora. Diversas exposições em cartaz tratam do tema sob diferentes perspectivas, do próprio samba às tradições populares. A mostra “**Riscar o chão**”, no Centro Cultural da PGE-RJ (Praça Quinze, Centro; ter a sáb, das 10h às 18h, exceto feriados; grátis; até 28 de fevereiro), aproxima os movimentos dos desfiles da Sapucaí, fotografados por Guy Velloso e Vítor Melo, aos traços de artistas plásticos como Alfredo Volpi e Carlos Scliar. Já a tradição dos

bate-bolas é tema de três mostras. No Centro Carioca de Fotografia (Travessa do Comércio 11, Centro; seg e qua a sex, das 10h às 18h; sáb, das 10h às 17h; grátis; até 28 de fevereiro), “**Nação bate-bola**” apresenta fotografias de Andre Arruda, que documentou o costume do subúrbio carioca ao longo de dez anos, além de fantasias, máscaras e bandeirões. Com curadoria dos bate-bolas Leo Fuzil (turma Vintage), Rudah e Filippy Moyses (turma Sucesso), a exposição “**Clóvis — Perigoso e divertido**” apresenta fotografias de onze artistas,

máscaras e figurinos produzidos por 25 artesãos na Ocupação Iboru (Rua Sete de Setembro 43, Centro; qua a sex, das 16h às 22h; sáb, das 12h às 20h; grátis; até 20 de fevereiro). Também dá para conferir fantasias, adereços e máscaras desses personagens no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete 179; ter a sex, das 10h às 18h; sáb, dom e feriados, das 13h às 17h; grátis), que recebe a mostra “**Clóvis e os bate-bolas: nossa turma tá na rua!**” (até 22 de fevereiro), feita por alunos de Museologia da Unirio. Lá também está em cartaz a exposição “**Entre máscaras e gigantes: os Juliões do carnaval de Olinda**” (até 25 de fevereiro), que reúne mais de cem máscaras La Ursa. Tradicionais no carnaval pernambucano, as peças foram produzidas por quatro gerações de artesãos olindenses e estão à venda. Uma boa ideia para curtir a folia no fresquinho.

Bate-bola.
Fotografias,
fantasias e
adereços
compõem
mostras

MÔNICA, CEBOLINHA E CIA.

A Turma da Mônica ocupa o Rio em peso neste fim de semana! Os amados personagens criados por Mauricio de Sousa se espalham em três eventos pela cidade, dos palcos ao Pão de Açúcar. Em “**Turma da Mônica O Show**”, no teatro da EcoVila Ri Happy, no Jardim Botânico, Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão, Milena e Jeremias dão voz a releituras de clássicos da música brasileira, celebrando a cultura do país e o legado do cartunista com muita diversão (qui e sex, às 11h e às 16h. R\$ 80, a meia). No CCBB, segue em cartaz a disputada exposição “**Viva Mauricio — Mauricio de Sousa, a experiência imersiva**”. Conduzida pela voz do cartunista, a mostra gratuita e interativa celebra a vida e a obra do artista, e passeia pelo universo da turminha e de outras criações (qua a seg, das 9h às 20h). A dica é reservar os ingressos pelo site, com antecedência, já que as filas para quem chega na hora têm sido grandes. Os amigos também estão no alto de um dos principais cartões postais da cidade: o Parque Bondinho do Pão de Açúcar inaugurou, na semana passada, o “**Labirinto muito louco**”. Inspirada no personagem Louco, o mais imprevisível do universo de Mauricio, a ativação é dividida em três etapas que estimulam a curiosidade, com cenários sensoriais e desafios. (diariamente, das 10h às 17h; R\$ 85, ingresso do Parque Bondinho, para moradores do RJ; até 22 de fevereiro).



Dos quadrinhos. Turma da Mônica em musical na EcoVila, exposição e atração no Pão de Açúcar

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

Encontro dos carnavais do Brasil

**50%
desconto**

A 7ª edição da CasaBloco cria uma programação plural, celebrando a diversidade de ritmos que fazem parte do carnaval brasileiro. Blocos e artis-

tas de diferentes regiões se juntam aos representantes da folia carioca em uma grande festa no Jockey Club Brasileiro, onde acontecem shows, bailes, concursos de arte, feira de moda e gastronomia. Em

clima de esquentar para o Carnaval, entre os dias 29 e 31 de janeiro, a Casa recebe nomes como Alcione, Fernanda Abreu, Lenine e Geraldo Azevedo. Assinante aproveita 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

PRISCILA PRADE/ DIVULGAÇÃO



Zezé Polessa reverencia ícone da MPB

**50%
desconto**

Sob a escrita e direção de Miguel Falcabella, o espetáculo “Os olhos de Nara Leão”, estrelado por Zezé Polessa, estreia em março no Teatro Clara Nunes. Assinante garante 50% OFF em até 2 ingressos.

DIVULGAÇÃO



Descobertas após uma noite insana

**30%
desconto**

Em uma comédia inusitada sobre o acaso, André Gonçalves e Bruna Griphao protagonizam “O dia seguinte”, em cartaz no Teatro dos 4. Assinante ganha 30% OFF em até 2 ingressos.

LEO AVERSA/ DIVULGAÇÃO



Lendário grupo revisita sua trajetória

**50%
desconto**

Com mais de 60 anos de carreira, o MPB4 retorna Teatro Rival Petrobras com o show “MPB4 e Rival – A arte de cantar”, no dia 31 de janeiro. Assinante paga meia em até 2 ingressos.

ANA CLARA CANTANHEDE/ DIVULGAÇÃO



Axé ancestral em uma luta por liberdade

**50%
desconto**

Embalada por canções do repertório de Maria Bethânia, a peça “A dona dos raios e do vento” ganha última apresentação nesta sexta. Quem é do Clube garante 50% OFF em até 2 ingressos.

PEDRO MICELI/ DIVULGAÇÃO



Herança nos palcos de pais para filhos

**50%
desconto**

Lúcio Mauro Filho e Bruno Mazzeo celebram a amizade e o legado dos pais no espetáculo humorístico “Gostava mais dos pais”. Assinante tem 50% OFF em até 2 ingressos. Mais on-line.

POR MIGUEL AMMON
miguel.ammon@edglobo.com.br

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



[f /clubeoglobo](https://www.facebook.com/clubeoglobo)

[@clubeoglobo](https://www.instagram.com/clubeoglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

ines249

— Camarote —

Quem O GLOBO

O LUGAR MAIS DESEJADO DA SAPUCAÍ.

12ª edição do **Camarote**
QUEM O GLOBO.

A celebração do
maior espetáculo do **PLANETA**



**Personalidades, tendências
e grandes marcas.**

Acompanhe entrevistas exclusivas e
bastidores em tempo real nas plataformas
da Quem, do Globo e da Rádio Globo.



Traga sua marca para o camarote mais premium da Sapucaí:
usuariosapoiovenda_backoffice@infoglobo.com.br



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



SHOPPING OFICIAL



HOTEL OFICIAL



APOIO



PARCERIA



RÁDIO OFICIAL



O GLOBO

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$1.210.000 Pref. Dulcídio Cardoso Excelentes 107m², reformado, sala 2ambientes, 3 quartos (suíte) varanda, closet, Total infraestrutura, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)97354-3040 Scv01013

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$2.700.000 R.JACARANDAS Península, Cobertura 262m², 3atos(3suítes), 3salas, varanda, cozinha planejada, dependência completa, infrateto, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Cód. Ouro3600

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$2.995.000 Av.RODOLFO Amedeo Cobertura Duplex 714m², varanda, 3atos(3suítes), closet, hidro-massagem, lavabo, churrasqueira, piscina, sauna, 3vagas. Visite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)97354-3040 Ouro3222

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$3.500.000 Av.CO-mandante Júlio Moura Próximo praia, Apto195m² reformado, sala, varanda, 3suítes, lavabo, cozinha planejada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:(21)9852-7726/2122724400 Scv7326

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$3.200.000 Cond.ALFA Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, varanda, 3suítes, lavabo, cozinha gourmet, 2vagas, Coz.planificada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)9852-7726/(21)98985-1470 Scv04027

Coberturas

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$2.300.000 Barri-nha. Cobertura352m² salão, varanda, 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet, piscina, 2vagas. Aceita permuta imóvel menor www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp0515

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$3.800.000 R.Zeno Zani. Cond. Cristal Lake. Magnífica casa446m² triplex, salão, 3suítes, cozinha, pisci-na, sauna, escritório, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1470 Scvp0694

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422
99601-4993

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$3.800.000 R.Zeno Zani. Cond. Cristal Lake. Magnífica casa446m² triplex, salão, 3suítes, cozinha, pisci-na, sauna, escritório, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1470 Scvp0694

Recreio

SergioCastro
IMÓVEL

BARRA R\$3.800.000 R.Zeno Zani. Cond. Cristal Lake. Magnífica casa446m² triplex, salão, 3suítes, cozinha, pisci-na, sauna, escritório, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1470 Scvp0694

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

RECREIO R\$1.500.000 A-tenção construtores! Ótima oportunidade! Excelente terreno, 978m², 35m² fundos, rua tranquila, arborizada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3438

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

SergioCastro
IMÓVEL

GRAJAU R\$5650.000 R.Caruaru Confortáveis 117m², sala 3ambientes c/varandão, 3quartos c/armários (suíte) closet, anexo independente, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv123844

TIJUCA

SergioCastro
IMÓVEL

GRAJAU R\$5650.000 R.Caruaru Confortáveis 117m², sala 3ambientes c/varandão, 3quartos c/armários (suíte) closet, anexo independente, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv123844

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

GRAJAU R\$5650.000 R.Caruaru Confortáveis 117m², sala 3ambientes c/varandão, 3quartos c/armários (suíte) closet, anexo independente, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv123844

1 Quarto

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$459.000 Residencial Real Tijuca, Próximo Praça Saens Peña. Prédio novo, pronto p/morar. Apartamento35m² sala, 1quarto, cozinha, 1vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp9002

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$459.000 Residencial Real Tijuca, Próximo Praça Saens Peña. Prédio novo, pronto p/morar. Apartamento35m² sala, 1quarto, cozinha, 1vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp9002

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$459.000 Residencial Real Tijuca, Próximo Praça Saens Peña. Prédio novo, pronto p/morar. Apartamento35m² sala, 1quarto, cozinha, 1vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp9002

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$370.000 Largo Pereira, Prédio c/portaria 4 salas, 2quartos, 1suíte c/armários, bhscial c/vbox, cozinha, área aberta www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv2281

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$400.000 Av.Maracanã junto Shopping Tijuca. Apartamento andar alto, sala vista livre, 2quartos, cozinha, Dep.completa. Juvag escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2134

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$460.000 R.Visconde de Figueiredo próximo Praça Saens Peña. Apartamento, sala, arçado, sol manha, sala, 3quartos, cozinha, 1vaga, s. ergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2292-0080/98985-1470 Scv13662

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$625.000 R.Afonso Pena. Área praça, estacionamento, Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completa 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scv7261

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA Casa duplex, sol manha, vista p/Sumaré/longe, comunidade, 310m², quintal, 3vgs, Per-to tudo. Podendo construir 71.290.000.00. Tel:(21)999-63-9370.

Vila Isabel

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$625.000 R.Afonso Pena. Área praça, estacionamento, Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completa 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scv7261

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

Demais bairros da Tijuca e adjacências

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$625.000 R.Afonso Pena. Área praça, estacionamento, Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completa 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scv7261

ALTO R\$680.000 Av.Edson Passos. Contorno, infraestrutura. Apto148m² vista verde, salão, 3quartos, 1suíte, copa cozinha, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7013

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

TIJUCA R\$625.000 R.Afonso Pena. Área praça, estacionamento, Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completa 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scv7261

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

ALTO R\$1.800.000 Palmeira dos Índios, Varandão, Salão, 3quartos (1suíte) Piscina, Churrasqueira, Árvore Frutíferas, Vagas Cobertas, Vista Floresta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp0515

1 SÍTIOS E FAZENDAS ILHA DE PAQUETA

SergioCastro
IMÓVEL

PAQUETA R\$2.500.000 Praia Tamoios, Magnífica chácara 200m², estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3101

DEMAIS LOCALIDADES

SergioCastro
IMÓVEL

PAQUETA R\$2.500.000 Praia Tamoios, Magnífica chácara 200m², estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3101

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

PAQUETA R\$2.500.000 Praia Tamoios, Magnífica chácara 200m², estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3101

SEROPÉDICA R\$900.000 Magnífica área rural, 19 hectares, benfeitorias, servindo loteamentos, diversas atividades agropecuárias, rurais. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv8005

IMÓVEIS COMERCIAIS

SergioCastro
IMÓVEL

IMÓVEIS Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro
IMÓVEL

IMÓVEIS Comerciais Barra

FREGUESIA (Jacarepaguá) R\$850.000 Sala comercial (29m²). Inacreditável. Coração do bairro. Comércio, transporte, condomínio bem administrado. Estudo parcelamento (curto). Sem igual. w. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

PRÉDIOS COMERCIAIS

SergioCastro
IMÓVEL

PRÉDIOS Comerciais Barra

BARRA R\$22.000.000 - Atenção Investidores. Prédio Uni empresarial. Área total: 1.350m². Novíssimo. Lóção no 1º piso, 22 vagas. Cofre do metrô. Alugado (Inquilino Aaa). Sigilo absoluto. w. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

CAMPO Grande R\$5.500.000 - Atenção Investidores e Incorporadores. Prédio inteiro na Esplanada de Mello, 64 mil m², terreno 3.500 m². Necessário finalizar obras. Região em pleno progresso. Cj 250. w. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

ÁREAS COMERCIAIS

SergioCastro
IMÓVEL

ÁREAS COMERCIAIS Barra

BARRA Da Tijuca R\$ 10.000.000 Av.Aramando. Prédio 350m². 18m frente. P/ pequeno prédio, várias finalidades. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv8007

Casas

SergioCastro
IMÓVEL

Casas Barra

BARRA R\$2.950.000 Casa Comercial (Barra Olímpica). Estrada dos Bandeirantes (Rio Centro). Área Total: 3.420 m². Frente de 24m. Área Construída: 863 m². Ideal para Escolas e Clínicas. Localização excepcional. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Centro

SergioCastro
IMÓVEL

IMÓVEIS COMERCIAIS Zona Centro

Lojas

SergioCastro
IMÓVEL

Lojas Barra

CENTRO R\$250.000 R.Rosário próximo Primeiro de Março. Loja78m² ótima estado, excelente visualização, ideal diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7252

CENTRO R\$650.000 R.Gen. Caldeirão, João, 300m², 368m², frente p/ruas, desocupada, vive livre, 4banheiros, cozinha, vestiário, Doc.Ok. w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12148

CENTRO R\$920.000 Oportunidade! Excelente investimento! R.Rosário, próximo ao Metrô. Prédio c/loja565m². Impecável tudo novo. Localização c/intenso movimento pedestre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98993-8603/(21)2199-3722 Scv8006

LITORAL SUL

SergioCastro
IMÓVEL

LITORAL SUL Barra

ANGRA R\$50.000.000 Mombaca Belíssima residência, 4500m², 8suítes, piscinas naturais, quadra, sala festas, casa independente, 24h. Mobilizada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3391

SERRAS

SergioCastro
IMÓVEL

SERRAS Barra

OUTRAS LOCALIDADES SERRANAS

SergioCastro
IMÓVEL

OUTRAS LOCALIDADES SERRANAS Barra

Casas e Terrenos

SergioCastro
IMÓVEL

Casas e Terrenos Barra

NOVA Friburgo R\$2.200.000 Sans Soval, mobiliada, terreno 3300m², 3salas, 4quartos, 2suítes, churrasqueira, caseiro, piscina, área gourmet, garagens, arearverde www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv6031

SÍTIOS E FAZENDAS

SergioCastro
IMÓVEL

SÍTIOS E FAZENDAS Barra

CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas junto ao Metrô. Prédio c/loja35m², ótimo estado, composta: recepção, banheiro, sala principal www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1108

CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas junto ao Metrô. Prédio c/loja35m², ótimo estado, composta: recepção, banheiro, sala principal www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1108

CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas junto ao Metrô. Prédio c/loja35m², ótimo estado, composta: recepção, banheiro, sala principal www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1108

CENTRO R\$50.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Presidente Vargas junto ao Metrô. Prédio c/loja35m², ótimo estado, composta: recepção, banheiro, sala principal www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1108

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
IMÓVEL

CENTRO R\$75.000 Oportunidade! R.Uruguaiana junto Largo da Carioca, metrô. Sala 150m² vista livre, excelente estado, piso frio, arsplit, w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7373

CENTRO R\$90.000 Oportunidade! R.Senador Dantas, Sala36m² excelente estado, 1vaga garagem, clara, arejada, sol mar equipada com mários, estantes www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7333

CENTRO R\$90.000 Oportunidade! R.Senador Dantas, Sala36m² excelente estado, 1vaga garagem, clara, arejada, sol mar equipada com mários, estantes www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7333

COPACABANA R\$365.000 Posto 6, Excelente Sala Comercial Dividida em 2ambientes, 2Banheiros Sociais, Portaria24h, Próximo Metrô General Osório www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/21227-4400 Scv7215

CENTRO R\$170.000 R.A.semblição esplan. R.Branco. 115m², ótima planta, clara, arejada, composta: recepção, 4bairros, 2banheiros, w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/21227-4400 Scv7073

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

